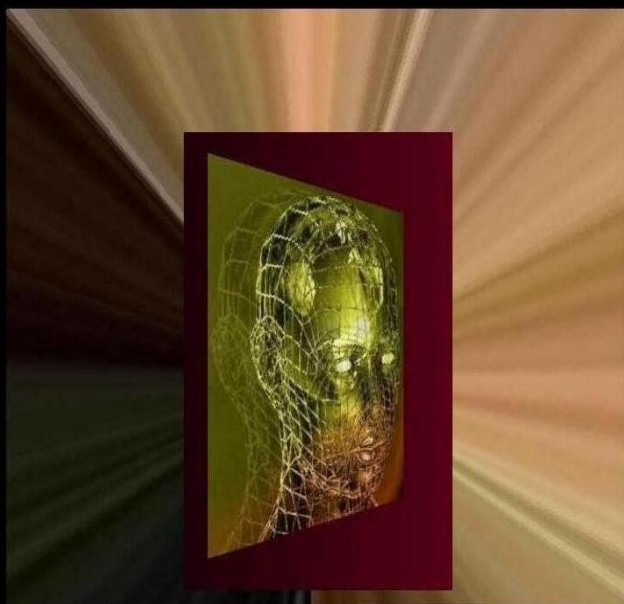


BENNE DEN

BENNE DEN



ESSENCIA

Essência

ESSÊNCIA
Mapeamento da Personalidade

1ª Edição - 2008
Itapajé
Masters Divinity Center

Copyright©DenisFrota

FICHA CATALOGRÁFICA

Frota, Denis (Benne Den)

F961e

Essência – Mapeamento da Personalidade - 1.ed. -
Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens
Escritores, 2008.

1. Aconselhamento Pastoral
2. Psicologia Pastoral
3. Psicoterapia I - Frota, Denis

CDD – 253.52

As citações da Bíblia neste livro foram extraídas da
Bíblia 98 - Freeware - Programa disponível nos sites:

www.jesuslife.org - www.biblia.net e outros

Autorizamos a reprodução para fins não comerciais.
Favor citar a fonte.

Contatos:

E-mail: benneden@mail.com

<http://www.benneden.org>

Fone: 85-33460048

ESSÊNCIA
Mapeamento da Personalidade

Dedicação

Fátima Rios,
amada esposa, linda mulher, conselheira eficaz;

Denis Muller,
filho amado, herdeiro aprovado, amigo fiel

Isaias & Eneida,
pais queridos, educadores incansáveis, socorro
presente

Michelle Frota,
estimada irmã, inteligente, grande amiga,

SUMÁRIO

Apresentação

Pré-Capítulo – Investigando a Alma

1. ALMA – Mente & Cérebro
Monismo e Dualismo
2. HERANÇAS E VIVÊNCIAS
Determinismo e Responsabilidade
3. A ORIGEM DOS TEMPERAMENTOS
Imago Dei
4. TEMPERAMENTOS
A Natureza Comportamental Herdada
5. EXTROVERSÃO E INTROVERSÃO
Afirmação e Reação
6. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
O Cognitivo, o Emocional e o
Operacional
7. A BUSCA EXISTENCIAL
A Necessidade de Uma Reengenharia da
Alma

8. OS QUE BUSCAM SENSACÃO
Tipo 1 – Sensorial

9. OS QUE BUSCAM IDENTIDADE
Tipo 2 – Existencial

10. OS QUE BUSCAM SEGURANÇA
Tipo 3 – Diplomático

11. OS QUE BUSCAM O
CONHECIMENTO
Tipo 4 – Direcional

12. PERSONALIDADES COMPATÍVEIS
Atributos Individuais e Sociais

13. O TEMPERAMENTO DE CRISTO
A Natureza Perfeita

14. A NATUREZA DE CRISTO EM NÓS
A Nova Essência

15. A REENGENHARIA DA ALMA
A Natureza Perfeita

PALAVRAS FINAIS

BIBLIOGRAFIA

ESSÊNCIA

Desde que começamos nossos estudos sobre o comportamento humano, ficamos impressionados com os diferentes aspectos de nossa personalidade. Os traços herdados do perfil humano são observáveis na infância, relativamente estáveis no tempo, preditivos de comportamento adulto e uniformes nas diferentes culturas.

Hoje somos da opinião de que conhecendo nossa maneira natural de ser e de agir, podemos alcançar três grandes vantagens:

- 1) Auto-conhecimento – Autoconsciência - capacidade de observar a si próprio, conhecer a própria natureza, identificar um pensamento ou sentimento à medida que ele surge. O auto-conhecimento aumenta nossa sensibilidade em relação a nós mesmos e aos outros, conscientizando-nos das mudanças sutis de comportamento. É primordial conhecer nosso temperamento porque isto permite maior grau de auto-gestão e monitoramento pessoal. O autoconhecimento pode promover uma série de ajustes em nosso modo de ser, tais como: correção de falhas e expressão maior de valores.

- Identificação de pontos fortes e fracos. Torna-se possível detectarmos as falhas de nosso temperamento que afetam nosso comportamento, limitam nossas ações, afastam pessoas, prejudicam negócios, enfermam a alma e contribuem para o pecado. Passamos a conhecer também as virtudes de nosso temperamento que favorecem o bom comportamento, aproximam pessoas, ampliam os horizontes, ajudam nos negócios e contribuem para a nossa santidade.
- Modulação de pontos fortes e fracos. A partir desse conhecimento prévio torna-se possível uma modulação de virtudes e defeitos, acentuando um lado, diminuindo outro. Com essa modulação nossa personalidade assumirá um novo perfil, promovendo benefícios pessoais de cura interior, além de melhorar significativamente nossos relacionamentos.

2) Relacionamentos Interpessoais - relacionamentos são facilitados pelo conhecimento e respeito ao temperamento do outro. Conhecer o temperamento pessoal, dos colegas e familiares é um grande facilitador dos relacionamentos interpessoais.

3) Direcionamento Profissional e Ministerial -

Quando a distribuição de atribuições em trabalhos de equipe ou contratações são feitas segundo os temperamentos há enorme facilitação nos processos de gerenciamento e gestão. Acomodação de pessoas certas nos lugares certos, pelos motivos certos.

Os aspectos comportamentais estão sendo cada vez mais levados em consideração no desenvolvimento e desempenho profissional. Especialistas afirmam que muitas vezes, não é a falta de conhecimento técnico que prejudica uma carreira, mas questões comportamentais. O temperamento, as atitudes pessoais e sociais são fatores cruciais para o sucesso profissional. Pessoas certas, nos lugares certos, pelas razões certas.

Segundo uma pesquisa realizada pela revista VOCÊ S.A., 87% das organizações estão dispostas a abrir mão de profissionais competentes devido às suas atitudes individuais, ao temperamento, à maneira como se relacionam e à incapacidade de liderar equipes. Estes dados mostram que as empresas modernas estão considerando os aspectos subjetivos da vida profissional tão importantes quanto à capacitação técnica.¹

O temperamento e outras características individuais inerentes à personalidade, constituem no mundo moderno uma parte importantíssima da qualificação de qualquer profissional. Muitas empresas e organizações, na hora da contratação, têm olhado antes para a pessoa do que para o profissional.

¹ Revista VOCÊ S/A – 23 de maio/2001 – pág 32-41

Essa nova postura do segmento empresarial tem acontecido, principalmente, porque o desenvolvimento de capacidades, está mais disponível hoje do que em qualquer outra época, gerando um nivelamento técnico dos profissionais. O grande diferencial pode estar na personalidade. Se o profissional tiver comportamento contratante com os demais membros da equipe de trabalho, talvez não haja espaço de mercado para usar seu conhecimento acumulado. Por outro lado, se apresentar uma personalidade compatível com o ambiente de trabalho, suas qualificações profissionais somarão créditos em favor de sua contratação. Diante disso, cabe ao bom profissional, conhecer a si mesmo, preocupar-se em saber como é visto pelos colegas e estar pronto para efetuar modulações positivas em sua personalidade.

Diante dessa nova situação globalizada, repensamos sobre o assunto no contexto da igreja. Se as organizações seculares estão empenhadas na busca do conhecimento do homem interior, por acreditarem que os resultados são altamente recompensadores, o que dizer da igreja? Sabemos que o corpo de Cristo tem duas naturezas: a espiritual e a organizacional. A igreja, como organização, funciona com líderes e liderados, tornando-se de suma importância a identificação da personalidade de seus membros, para que possa construir relacionamentos saudáveis e manter a excelência na gestão ministerial: pessoas certas nos lugares certos, pelas razões certas.

Assumimos o desafio de estudar o assunto à luz da Bíblia, Teologia e ciências do comportamento humano. Aos poucos reunimos informações e experiências, ruminando no coração tudo que pudesse responder nossas dúvidas e aprimorar nossa visão sobre o tema.

Se a Ciência avançou tanto nas últimas décadas é natural esperarmos uma mobilização maior dos pesquisadores cristãos, agregando novas constantes científicas aos estudos já firmados ao longo dos séculos, confirmando ou desmistificando as teorias tradicionalmente aceitas sobre a personalidade.

O progresso científico, notadamente nas últimas décadas, é simplesmente fantástico, mas a principal forma de revelação divina sobre o homem continua sendo o conteúdo da Bíblia Sagrada. Dá a necessidade de investirmos uma acurada pesquisa na Palavra de Deus em busca de respostas sobre a natureza humana. Por que não requerer dos teólogos clínicos a sublime missão de mapear nossa personalidade segundo a Bíblia? Há genialidades antigas que nunca serão substituídas pela modernidade. Uma delas é o conselho das Escrituras Sagradas.

Ao longo dos últimos anos temos desenvolvido um modelo de psicoterapia cristã denominada “Psicoterapia Teocêntrica” que, dentre outros estudos, apresenta um novo mapeamento da personalidade. Criamos um modelo denominado de ESSÊNCIA, exposto com mais detalhes nos capítulos seguintes.

O Modelo ESSÊNCIA é um instrumento de identificação de características da personalidade, integrante de nossa Psicoterapia Teocêntrica, onde as pessoas aprendem a identificar seus atributos, habilidades intelectuais, os tipos de trabalho mais adequados ao seu perfil psicológico, sob a condução do sentido existencial associado ao comportamento.

O mapeamento da personalidade no modelo ESSENCIA é uma ferramenta psicoteológica que auxilia a compreensão de nossa busca existencial e dos interesses vocacionais, através da seleção dos diversos tipos de atividades desenvolvidas, demonstrando, entre outras coisas, que onde o indivíduo tem maior satisfação resulta em maior produtividade, proporcionando seu desenvolvimento profissional e melhoria de qualidade de vida.

Em termos profissionais este instrumento de leitura da personalidade apresenta três grandes benefícios:

1. Facilita a escolha de uma profissão por apresentar diversos tipos de atividades relacionadas com a vocação mais profunda de um indivíduo;
2. Aumenta a satisfação pessoal com a escolha profissional; orientando sobre tipo de ambiente de trabalho e das atividades e tarefas que são consideradas satisfatórias;
3. Favorece a utilização de táticas adequadas para manter a motivação durante todo o processo de desenvolvimento profissional.
4. Oferece um auto-conhecimento no processo de modulação de comportamento.

O auto-conhecimento da personalidade permite que a escolha profissional seja o resultado do cruzamento das preferências pessoais, estilo natural da liderança que desenvolve, competência técnica, ambiente de trabalho, vocação profunda, etc.

O Modelo ESSÊNCIA é um Instrumento psicoteológico que mostra como as necessidades pessoais afetam vários relacionamentos interpessoais e profissionais. O mapeamento da personalidade de todas as pessoas envolvidas numa equipe permite informações técnicas que são essenciais em processos de treinamento e desenvolvimento. Conhecendo o método, uma organização pode:

- Compreender de forma rápida o perfil comportamental da pessoa analisada - Identificação do tipo, potencial e habilidades dos atuais e futuros componentes da equipe ou organização; Expectativas sobre seu comportamento no espaço atual de trabalho;
- Implantar mudanças organizacionais alinhando os profissionais aos valores e estratégias da organização; Ter aproveitamento de potencial; Conhecer os agentes motivadores e estressores principais;
- Aumentar o desempenho através do entendimento de relações interpessoais e do atendimento das necessidades dos outros. Saber fazer uso dos pontos fortes da

personalidade dos membros de sua equipe. Controlar atitudes pessoais negativas tanto na liderança como em posições de apoio; Verificar graus de flexibilidade e adaptação ao contexto profissional.

Centralizarmos nossos esforços numa perspectiva bíblico-teológica, sem negarmos os fatos científicos. Nosso maior propósito é que o assunto apresentado neste livro seja esclarecedor, consiga resultados maiores que os alcançados até o momento e sirva de estímulo à continuidade de novos estudos.

Em nossa trajetória tivemos que reavaliar a Teoria de Hipócrates e de outros pesquisadores seculares sobre os temperamentos; catalogamos diferentes situações que envolveram um grande número de pessoas ao longo de nossos 17 anos de aconselhamento pastoral. Levamos tudo à submissão da hermenêutica bíblica. Tivemos o cuidado de permitir que o tempo criasse as condições de maturação de nosso estudo. Finalizamos a formação básica de nosso modelo de mapeamento da personalidade numa Teoria sintetizada no presente livro, com a certeza de que seus fundamentos são cristãos, firmados na Bíblia, ainda que alguns pontos sejam teologicamente especulativos.

ESSÊNCIA é um livro para todas as pessoas, não se trata de um recurso avançado de psicoteologia, compreendido somente por alguns privilegiados com vasta educação, nem algo reservado para os religiosos. O conteúdo revelador deste livro aplica-se, em especial, àqueles que

desejam construir relacionamentos saudáveis e alcançar o sucesso em todas as áreas da vida.

ESSÊNCIA é uma combinação de arte e técnica, dentro da psicoteologia, com fundamentação bíblica, no sentido de mapear a personalidade. Este livro vai despertar você para o autoconhecimento e ampliar seus horizontes sobre as pessoas ao seu redor. Você aprenderá a fazer escolhas certas nos relacionamentos sociais e profissionais, enriquecendo todos os aspectos de sua vida.

Benne Den

Pré-Capítulo 1

Investigando a Alma

Pode o homem conhecer sua alma, natureza e coração?

Num rápido vislumbre de introspecção já se percebe a grandeza do homem interior. Essa complexidade enigmática é um convite sedutor ao auto-conhecimento, mas antes de navegar numa aventura ao linde do desconhecido, é crucial saber se uma pessoa pode conhecer a si mesma sem correr o risco de ser enganada por suas próprias conclusões.

Até onde o auto-conhecimento consegue desvendar os segredos da alma?

A pergunta acima é prontamente respondida pela Psicologia e outras ciências do comportamento, mas o que diz a Bíblia sobre o assunto?

O profeta Jeremias mostra duas verdades essenciais sobre a natureza humana:

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas,
e perverso; quem o poderá conhecer? Jr 17:9

Eu, o Senhor, esquadrinho a mente, eu provo o coração;
e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos
e segundo o fruto das suas ações. Jr 17:10

A primeira ênfase profética é que a natureza humana é enganosa e corrupta; alerta sobre a grande possibilidade do homem ser enganado pelo próprio coração, em qualquer tentativa de auto-conhecimento, uma vez que o cerne de seu interior não inspira confiança. A ênfase da declaração profética torna-se desafiadora quando Jeremias pergunta “*quem pode conhecer o coração?*”. Felizmente há uma solução para esse dilema. O mesmo escritor bíblico, inspirado pelo Espírito Santo, aponta em direção a Deus, como o único capaz de sondar o mais íntimo do homem e fazer declarações concretas sobre sua personalidade, sem nenhuma possibilidade de equívoco.

A princípio, temos uma fortíssima advertência bíblica sobre a essência humana, que nos intimida e estabelece os nossos limites de atuação, para não extrapolarmos nossas marcas, agitados e dirigidos por toda especulação em nome da ciência. O coração é enganoso e somente Deus o conhece profundamente. O verdadeiro conhecimento antropológico não vem da criatura e sim do Criador, cabendo ao pesquisador o estudo do homem interior, sob a perspectiva da revelação bíblica.

Por outro lado, é preciso cautela para não estacionarmos num ponto único da revelação bíblica e cairmos no extremismo de uma conclusão precipitada e equivocada de que tudo que vem da ciência e da psicoterapia são mentiras técnicas. À luz da boa hermenêutica cristã temos que ser coerentes com as regras de interpretação do texto bíblico. O

profeta Jeremias não descarta a possibilidade do homem conhecer um pouco de si mesmo pelo auto-conhecimento ou pela ciência, mas conscientiza-o sobre a linguagem enganosa do coração e, em decorrência disso, adverte-o sobre o perigo de ser ludibriado em suas conclusões.

Outro escritor bíblico acrescenta:

Como águas profundas é o propósito no coração do homem; mas o homem inteligente o descobrirá.

Pv 20:5

O pronunciamento é de Salomão, o grande sábio do Antigo Testamento. Na primeira parte do versículo suas advertências agregam-se às de Jeremias. “ *Como águas profundas é o propósito do coração.*” Temos agora duas declarações bíblicas que desnudam o coração, mas ainda escondem segredos.

- Enganoso - em Jeremias;
- Águas profundas - em Provérbios.

A citação em Provérbios deixa claro que a análise do homem interior, além de difícil e complexa, pode resultar em conclusões equivocadas. Mas, na segunda parte do mesmo verso (Pv 20:5b) Salomão mostra que o homem inteligente é capaz de descobrir o propósito do coração. Esta nova afirmativa pode parecer uma contradição diante do pensamento anterior, mas não é por três motivos:

- 1) O ponto principal continua inquestionável: o Senhor Deus é o único que consegue esquadriñar a mente e provar o coração do homem, sem cometer erros;

- 2) O ponto de advertência também continua inquestionável: o coração é enganoso;
- 3) O terceiro ponto é uma nova luz. O coração, mesmo enganoso, é passível de uma análise, ainda que limitada, feita pelo homem inteligente.

Transportando nossa leitura para o Novo Testamento, encontramos duas citações de Jesus Cristo que iluminam ainda mais as palavras de Salomão:

Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Mt 7:16

Mas o que sai da boca procede do coração; e é isso o que contamina o homem. Mt 15:18

Estas duas declarações de Jesus Cristo convergem na observação do comportamento humano. O bom cientista consegue fazer grandes descobertas sobre a natureza humana, simplesmente pela observação e análise das ações dos homens. O que brota e se manifesta no mundo social vem de uma fonte do mesmo gênero. Exterior e interior têm a mesma natureza.

É o coração quem diz o que somos. Ele é a imagem, o reflexo, a expressão exata do homem. Não podemos ver esse *coração existencial*, mas nossas atitudes refletem a imagem e a semelhança de nossa natureza. A essência mais profunda é revelada

através dos pensamentos, sentimentos, palavras e atitudes. (Mt 12:34-35; Mc 7:20-23).

Mt 15: 18 Mas o que sai da boca procede do coração; e é isso o que contamina o homem.

É possível viver de forma diferenciada dos propósitos do coração, sob condições especiais e por algum tempo, mas o nosso comportamento, cedo ou tarde, expressará nossos reais motivos. O interior é desvendado quando conhecemos o exterior. Nenhum ser racional e livre vive indefinidamente sob um disfarce de comportamento, muito pelo contrário, natureza e atitudes são profundamente aliadas e semelhantes.

O coração é a dimensão do homem interior onde se encontra a causa primária de sua verdadeira natureza, de modo que aquilo que o homem faz exteriormente é o que ele é em seu interior. Na essência somos por dentro o que somos por fora.

(Mt 12.34) Raça de víboras! Como podeis vós falar coisas boas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

(MT 15:19) "Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias."

A resposta bíblica à pergunta inicial diz que o homem inteligente é capaz de conhecer os

propósitos de seu coração. Mas, quem é o homem inteligente segundo a Bíblia? Além da inteligência racional, empírica e científica, as Escrituras dizem que inteligente é aquele teme ao Senhor e observa Sua Palavra. (Pv 1:7).

Oh! quanto amo a tua lei! ela é a minha meditação o dia todo. O teu mandamento me faz mais sábio do que meus inimigos, pois está sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação. Sou mais entendido do que os velhos, porque tenho guardado os teus preceitos. Sl 119:97-100 (grifo nosso).

À vista desses esclarecimentos iniciais, insistimos na premissa de que o Senhor Deus é o único que verdadeiramente conhece o homem em todas as suas dimensões, e que os inteligentes são pessoas que conseguem certa medida dessa mesma verdade, generosamente doada pelo Criador. Em tudo há coisas reveladas e ocultas. Estar aquém ou além da revelação não faz parte da vontade do SENHOR.

As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus,
mas as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos
para sempre, para que observemos todas as palavras desta
lei. Dt 29:29.

Nunca conseguiremos mergulhar plenamente nos recônditos da introspecção. Esse esquadrinhar pertence somente ao nosso Deus. Mas essa verdade

não existe como antídoto paralisante da busca científica, filosófica ou teológica, nem se apresenta como empecilho ao estudo e auto-conhecimento; ela adverte, mas também norteia, direciona e mostra que a fonte perscrutadora e inconfundível da revelação vem do Senhor, através de Sua Palavra.

O homem natural utiliza os recursos da inteligência recebida do alto; analisa a fisiologia cerebral, as substâncias neurotransmissoras e os genes; observa o comportamento das pessoas, pesquisa e faz testes psicológicos entre diferentes raças, etnias e culturas; pelos frutos passa a conhecer a árvore.

O homem espiritual consegue adentrar pelos portais de seu interior e conhecer um pouco de sua natureza, porque tem a orientação bíblica como manual da revelação divina, a mente de Cristo, com todos os tesouros do conhecimento e da sabedoria, e o Espírito Santo que a tudo sonda, até mesmo as profundezas de Deus.

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. I Co 2:14

Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. I Co 2:16

Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmos as profundezas de Deus. I Co 2.10

Capítulo 1

A Alma - Mente & Cérebro Monismo & Dualismo

Antes de estudarmos os aspectos de nossa natureza e apresentarmos um método de mapeamento da personalidade é necessário conceituarmos mente e cérebro.

Sabemos que o cérebro é um órgão material localizado dentro do crânio, que pode ser visualizado, tocado e manipulado. Ele é composto de substâncias químicas, enzimas e hormônios que podem ser medidos e analisados. Sua arquitetura é caracterizada por células neuronais, vias neurais e sinapses. Seu funcionamento depende de neurônios, trocando substâncias químicas através de suas membranas, e mantendo estados de polarização elétrica interrompidos por breves períodos de despolarização.

Esse computador biológico altamente complexo é resultante da reunião de elementos fundamentais: os neurônios, as sinapses ou conexões entre os neurônios e as ligações químicas que ali ocorrem, através de neurotransmissores e receptores. Essas combinações tornam o cérebro uma máquina extremamente poderosa, na medida em que são

capazes de gerar configurações e arranjos variados num número astronômico. (1)

E o que dizer da mente... Serão mente e cérebro a mesma coisa? Pensamentos e sentimentos são apenas produtos do cérebro? Para os defensores do monismo, os estados mentais e estados subjetivos são apenas uma variação ou um tipo especial de estados físicos. O monismo sugere que existe apenas o cérebro e que os estados subjetivos podem ser apenas uma ilusão a ser desfeita pela ciência.

Os adeptos do monismo afirmam que o cérebro, por si mesmo, é complexo o suficiente para explicar os mistérios da aprendizagem, comportamento, memória, emoção, criatividade, consciência, loucura e experiência religiosa, sem haver a necessidade de algo imaterial chamado mente ou alma. Felizmente há um número considerável de pesquisadores que pensam diferente.

Enquanto a maioria dos cientistas ainda acredita que todos os aspectos da mente são explicados como comportamento e química de células neuronais, o neurocientista, prêmio Nobel, Sir John Eccles, entre outros, admite que a mente é distinta do cérebro.

O dualismo afirma que os pensamentos imaginados são estados subjetivos que se encontram na mente e não na natureza física do cérebro. Os estados mentais e subjetivos definem um domínio completamente diferente — e à parte — dos fenômenos físicos.

John Bell, famoso físico irlandês, que desenvolveu o Princípio da Não Localidade (Teorema de Bell) corrobora com a afirmação de que a mente ou a consciência humana não tem uma localização definida, e é além do cérebro.

Dr. Henri Baruk, diretor do sanatório de Charenton, diz que “ existe no homem uma personalidade profunda, completamente diferente de suas funções fisiológicas e psicológicas. (3) Paul Tornier, psiquiatra, citando as declarações de seu colega acima afirma que nos alienados, em que as faculdades mentais acham-se gravemente alteradas, permanece ainda, na parte profunda do seu ser, uma verdadeira pessoa que possui uma riqueza surpreendente.

É inegável a grande discussão acadêmica na aceitação de conceitos distintos para mente e cérebro, mas o que não é provado cientificamente é apenas uma hipótese que, no máximo, chegará a ser uma teoria, jamais a palavra final.

Acreditamos que nem sempre seja possível a explicação de algo complexo através de conceitos e comparações simplistas ou reducionistas, mas a presença de uma simples idéia, ainda que tênue, sobre o temporariamente inexplicável satisfaz muito mais nossa busca de respostas, do que o silêncio ou a ausência plena de informações sobre o assunto. Partindo dessa lógica sentimo-nos com plena liberdade para apresentar uma simples analogia entre cérebro e mente, com o emprego da terminologia da informática.

O desempenho de um computador é formado basicamente por dois grandes complexos: o hardware e o software. Tudo que é máquina chamamos de hardware. Assim todos os componentes físicos do computador, tais como gabinete, placa mãe, processador, fonte de energia, disco rígido e similares diversos estão enquadrados como hardware. O software é a programação que possibilita a execução de trabalhos específicos, tais como: formação de planilhas, cálculos, textos, edição de fotos e vídeo, gravações de áudio, agenda, calendário, etc.

A parte física do computador – hardware – é importantíssima, mas não consegue apresentar um resultado final sem uma programação existente nos softwares. Os dois componentes trabalham juntos, estão interligados, mas são partes distintas. O cérebro pode ser comparado ao hardware e a mente ao software. Lado a lado trabalham em perfeita harmonia.

Pouco ou nenhum valor existe para aquele que possui um computador sem uma programação que atenda às suas necessidades. O simples funcionamento elétrico do hardware assemelha-se a uma vida vegetativa de algumas pessoas que permanecem em coma profundo. Problema semelhante é identificado quando alguém possui vários softwares, mas não dispõe de um computador para processar seus dados; seria o mesmo que ter a mente e não possuir o cérebro, ou seja, vida espiritual ausente do corpo físico. A mente que está

no homem vale-se das funções fisiológicas para se expressar.

Quando acontece algum tipo de problema num desses dois segmentos básicos da informática, o componente saudável, mesmo sem sofrer danos diretos, é prejudicado quanto ao desempenho; o resultado final apresenta sérios prejuízos. Situação idêntica acontece com o cérebro e a mente. Se o cérebro for vítima de um acidente grave e sofrer lesões irreparáveis, não significa dizer que a mente imaterial foi atingida, mas que os danos no indivíduo serão visíveis no aspecto global, ou seja, será impossível a mente expressar-se, em sua totalidade, por meio de um cérebro defeituoso.

Alma

O que não pode ser medido de alguma forma, não é científico. Mas, isto não significa a sua inexistência. É verdade que a aceitação ou a rejeição da existência da alma depende menos de ciência e muito mais de fé e de convicção religiosa, as quais ainda não podem ser provadas ou desaprovadas, em sua totalidade, por métodos experimentais.

Felizmente, muitos cientistas conseguem entender que a revelação de Deus, na Bíblia Sagrada, está acima de toda ciência, não porque a Palavra de Deus seja anti-científica e sim porque os homens ainda não têm uma inteligência capaz de provar alguns fatos sem o uso das revelações. Um dia certamente a ciência abraçará a verdade bíblica

porque o Criador virá outra vez para estar com os homens e a terra se encherá do pleno conhecimento.

Pelo estudo da Bíblia entendemos por *pessoa* o homem em toda a sua humanidade: corpo, alma e espírito. Há três palavras na língua grega que expressam muito bem a existência da vida humana em três dimensões distintas:

- Bios – vida biológica, corpórea, de subsistência;
- Psiché – vida psíquica, anímica, da alma;
- Zoe – vida espiritual.

Este capítulo destina-se ao estudo da vida da alma, ou seja, a dimensão imaterial que expressa um ser distinto, com sua individualidade, como base na própria existência do homem.

Alma e mente se confundem. Em nossa visão as duas expressões frequentemente se mesclam num só conteúdo, apontando para o âmago da personalidade do indivíduo: o termo *alma* parece mais imaterial e ligado ao mundo espiritual, enquanto que mente está mais próxima do corpo e da realidade física. Na alma está a essência do homem, que forma a base da personalidade do indivíduo. Essa essência permite o homem pensar, perceber, refletir, aprender, sentir, lembrar, querer e decidir

A alma (Hb "nephesh"; Gr "psyche") - é a sede dos pensamentos, dos sentimentos e das decisões. É a parte imaterial do homem voltada para o próprio homem e que o identifica no aspecto moral. A alma é tudo que o homem é em sua

expressão. Na alma repousa a individualidade, a personalidade. Ela é o sujeito pessoal que distingue um homem do outro. A individualidade no homem é a marca de sua personalidade, seu eu, seu ego.

A Alma é a dimensão central do homem, ligada ao mundo espiritual e à matéria. Quando interligada ao espírito, põe-nos em contato com Deus e as realidades espirituais; conectada ao corpo, põe-nos em contato com o mundo físico e social. Alguns de seus aspectos se confundem com os do espírito e outros com os do corpo. Êxtases e arrebatamentos espirituais, por exemplo, são experiências que transitam do anímico para o espiritual, mas se confundem em determinado ponto diante da grande semelhança de características comuns, assim como acontece com as sensações e as emoções.

No sentido psicoteológico alma e personalidade se confundem. Os dois termos designam a identidade psíquica de uma pessoa, ou seja, a maneira como pensamos, sentimos e agimos.

A investigação teológica ainda não conseguiu desvendar satisfatoriamente a natureza do homem interior com suas múltiplas capacitações, mas há uma aceitação universal de que a alma é a sede da racionalidade, da afetividade e da vontade (Fl 2:2).

Platão (427-347 a.C.) dividia a alma em três partes: racional, apetitiva (desejos e ganância) e espiritual-afetiva. A observação moderna do comportamento humano consegue distinguir três grandes potências em nossa estrutura psíquica.

Nossa alma possui três grandes capacidades,

potências ou atributos:

1) Racionalidade ou intelectualidade - A capacidade de conhecer - ou inteligência racional. Dela fazem parte a consciência, a lógica, a imaginação, etc.

2) Sensibilidade ou afetividade - A capacidade de sentir – É a potência pela qual temos emoções e sentimentos: alegria, tristeza, raiva, amor, tédio, etc.

a) Emoções – Alteração do humor - Perturbação súbita ou agitação passageira causadas pela surpresa, medo, alegria etc.

b) Sentimentos – Emoções carregadas por mais tempo. Afeições ou inclinações para alguém, amizade, simpatia;

3) Vontade - A capacidade de querer - A vontade é o poder da alma de escolher entre motivos e em seguida dirigir sua atividade para o motivo escolhido. Ela tem a capacidade de escolher um fim e os meios para atingi-lo. Através da vontade o indivíduo pode mudar os motivos, romper com o passado e começar um novo modo de vida.

a) Desejo – Interesse, prazer e ambição. As reais intenções que motivam o homem a ter interesse, gosto, prazer ou cobiça. Os níveis

mais fortes expressam a vontade do prazer e a vontade do poder.

b) Ânimo – Energia; vitalidade, força de vontade. A principal força motivadora é a vontade de sentido.

c) Arbítrio – Decisão, resolução. Faculdade de livremente praticar ou deixar de praticar algum ato.

A mente humana é integral, integrada, sistêmica, ampla e todos os níveis mentais são interdependentes entre si. Cada potência da alma é indissociável das demais, isto é, cada dimensão se vincula às outras, interagindo o tempo todo. Usamos as três potências da alma simultaneamente, porém quando uma é dominante, as demais se tornam dimensões de apoio. Em face da queda espiritual, todos nós temos certa tendência em utilizar, de modo consciente ou não, uma das potências anímicas em detrimento das demais.

A queda espiritual danificou a engenharia original do ser humano, afetando-lhe aspectos significativos de sua individualidade. Como consequência, todo homem tem falhas estruturais e funcionais na alma. São déficits na racionalidade, afetividade e vontade. O que muda de pessoa para pessoa é a variação e a intensidade dos prejuízos herdados e a forma que cada um conduz sua vida, acentuando ou modulando sua natureza herdada pelas vivências.

Felizmente nosso aparelho psíquico (estrutura mental) pode ser monitorado, gerenciado e modulado, pelo menos até certo ponto. Isto é possível não somente através do uso devido e harmonioso das três potências da alma, mas pelos valores agregados nas experiências de vida e acima de tudo pela frutificação do Espírito de Deus em nosso interior.

A personalidade é o todo do indivíduo, constituída de pensamentos, emoções e comportamentos, que juntos definem o seu estilo pessoal e social. Segundo Augustus Strong, o homem utiliza a racionalidade para discernir entre o certo e o errado; os sentimentos para mover-se em direção a eles e a vontade livre para fazer um ou o outro.

As três capacidades fundamentais da mente - pensar, sentir e querer - estão perfeitamente interligadas e envolvidas em qualquer ato. Conhecer envolve sentir e querer; sentir envolve conhecer e querer, e o querer envolve conhecer e sentir. Apesar desse relacionamento tríplice, numa ação particular, a participação de uma das faculdades pode ser muito mais destacada do que as outras. É fácil identificarmos atos do intelecto em maior nível do que atos do sentir ou do querer em diversas situações. Isto significa dizer que cada faculdade da alma tem seus estados permanentes e transitórios.

Não apenas a razão e os sentimentos podem provocar os estados transitórios das faculdades da alma. A vontade também é capaz de originar esses estados. É possível não somente um querer

voluntário, mas uma opinião voluntária ou um sentimento voluntário.

Por outro lado quando uma capacidade da alma se torna muito forte, os atributos das demais potências são menos percebíveis. Quando a vontade grita, por exemplo, quase não conseguimos ouvir as advertências da razão.

Experiências e pesquisas mostram que duas potências da alma associadas têm a força de atrair a terceira para o mesmo propósito. Exemplo:

A questão do perdão.

Muitas vezes não perdoamos porque nossos sentimentos estão carregados de ressentimentos. (Afetividade).

A Bíblia Sagrada ordena o perdão como forma de decisão e não por questões sentimentais. Trata-se de uma obediência ao mandamento do Senhor. (Racionalidade e Vontade).

O que acontecerá se ao tomarmos conhecimento do mandamento do Senhor, decidirmos obedecê-lo, mesmo com os sentimentos discordantes? Nossos sentimentos, que antes estavam presos ao egoísmo, ao mudarem de foco para a Palavra de Deus, serão libertos. Se alguém decide perdoar, com o passar do tempo os ressentimentos desaparecerão completamente.

Afetividade

A afetividade compreende basicamente as emoções e os sentimentos. Direta ou indiretamente ela exerce profunda influência sobre o pensamento e sobre toda a conduta do indivíduo.

Diante de qualquer experiência vivencial a afetividade:

- ✓ Percebe os fatos de maneira agradável ou sofrível
- ✓ Confere uma disposição indiferente ou entusiasmada
- ✓ Desperta sentimentos apropriados que determinam a atitude do indivíduo

Emoções

Emoção [Do fr. *émotion*.] - Reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado. Essa reação é acompanhada dum estado afetivo de conotação penosa ou agradável. É o estado em que o organismo sai de seu equilíbrio e é agitado.

O estado afetivo momentâneo da pessoa, como por exemplo a alegria, o bem estar, júbilo, inquietação, angústia, tristeza, desespero etc., depende das circunstâncias pessoais da vida, dos desejos atuais, das inclinações e da saúde física. Muitas alterações desfavoráveis do estado afetivo são perfeitamente compreensíveis e refletem respostas adequadas aos motivos psicológicos causais, como, por exemplo, a morte de um parente, uma

enfermidade grave, um acidente, um rompimento amoroso e assim por diante.

As emoções são instáveis e passageiras, por isso quem vive controlado pelas emoções tem sua existência marcada pela instabilidade. Um homem emocionalmente agitado, impaciente e ansioso, tem grandes dificuldades em esperar no Senhor e descobrir Sua vontade.

Os estudiosos afirmam que há vários estados emocionais, não sendo possível identificarmos todas as mudanças físicas, químicas e psicológicas provenientes das emoções. Quando a emoção não encontra evasão pode gerar resultados negativos, como a frustração e depressão. É comum percebermos nos estados emocionais, reações físicas, tais como: coração pesado, músculos tensos, palmas das mãos úmidas de suor, tremor, alteração na cor das faces, etc.

Do ponto de vista psicológico, existem emoções naturais e fisiológicas que aparecem em todas as pessoas com um importante substrato biológico. Elas podem ser: a alegria, o medo, a ansiedade ou a raiva, entre outras. Essas emoções são agradáveis ou desagradáveis, nos mobilizam para a atividade e tomam parte na comunicação interpessoal. Portanto, essas emoções atuam como poderosos motivadores da conduta humana.

Exemplos de características emocionais:

- ✓ Medo - Uma reação de surpresa ou sobressalto diante de ameaça ou perigo;
- ✓ Raiva - O que produza raiva em uma pessoa pode ser a contrariedade ou a dor. Quando uma pessoa está com raiva pode perder o controle. Na raiva identificamos a adrenalina e no medo a adrenalina e noradrenalina.
- ✓ Riso - Surge pela satisfação ou diante de um fato engraçado.

As emoções podem ter um importante papel no bem estar psicológico ou nos estados doentes. Elas influem sobre a saúde e sobre a doença através de suas propriedades motivacionais, pela capacidade de modificar as condutas saudáveis, tais como os exercícios físicos, a dieta equilibrada, o descanso, etc., conduzindo muitas vezes para condutas não saudáveis, como o abuso do álcool, tabaco, sedentarismo, etc.

As emoções podem ser: negativas ou positivas. As emoções positivas potencializam a saúde, enquanto as emoções negativas tendem a comprometê-la.

O coração alegre aformoseia o rosto; mas pela dor do coração, o espírito se abate. Pv 15:13

O coração alegre serve de bom remédio;
mas o espírito abatido seca os ossos. Pv 17:22

O espírito do homem o sustentará na sua enfermidade; mas ao espírito abatido quem o levantará? Pv 18:14

As emoções negativas são as que produzem uma experiência emocional desagradável, como a ansiedade, a raiva e a tristeza, estas, consideradas as três emoções negativas mais importantes. Em períodos de estresse, quando as pessoas desenvolvem muitas reações emocionais negativas, é mais provável que surjam certas doenças relacionadas com o sistema imunológico, como por exemplo, a gripe, herpes, diarreias, ou outras infecções ocasionadas por vírus oportunistas.

Emoções positivas são aquelas que geram uma experiência agradável, como a alegria, a felicidade ou o amor. O bom humor, o riso, a felicidade, ajudam a manter e/ou recuperar a saúde.

A sensibilidade como um complexo maior, pode abranger outros aspectos ligeiramente distintos da afetividade, tais como: tensões e sensações.

Tensões

Estado em que há uma sensação ou de retesamento (de músculos estriados esqueléticos, por exemplo), ou de elevação de emoção além de um limite normal. Tensão emocional é uma sensação de apreensão, de incerteza. Tensão nervosa é uma sensação de apreensão, incerteza e medo.

As tensões podem ser classificadas em: conforto e desconforto; excitação e torpor.

- Conforto e desconforto - A extensão do conforto e desconforto, como numa escala, passa pelo estado do mais agradável, zona neutra, e atinge até o mais alto grau de desagradabilidade.
- Excitação e Torpor – Visto numa escala que vai da maior excitação até a calma profunda. (2)

Sensações

Estímulos produzem sensações. A sensação é um fenômeno psíquico que resulta da ação de estímulos externos sobre os nossos sentidos. As sensações podem ser classificadas em três grupos principais: externas, internas e especiais.

- Externas - Aquelas que refletem as propriedades e aspectos de tudo, humanamente perceptível, que se encontra no mundo exterior: sensações visuais, auditivas, gustativas, olfativas e táteis.
- Internas - Refletem os movimentos de partes isoladas do nosso corpo e o estado dos órgãos internos. Esse grupo engloba três tipos de sensações: motoras, de equilíbrio e orgânicas.
- Especiais - A sensação especial se manifesta sob a forma de sensibilidade para a fome, sede, fadiga, de mal-estar ou bem-estar. (1)

Sentimentos

São formas intencionais ou reativas que expressam a atitude afetiva do indivíduo diante de determinada situação. O sentimento tem um estado afetivo mais atenuado, estável, duradouro e organizado com maior riqueza e complexidade. Há sentimentos que estão relacionados ao núcleo da personalidade, que expressam a atitude afetiva diante de determinada situação. Aqui se encontra o sentido pleno da palavra sentimento: o desespero, o remorso, a paz, o amor, o arrependimento, o perdão, etc. O amor é considerado um sentimento superior imerso no centro do “eu” capaz de perdurar por toda a vida.

Vontade

As ações voluntárias existem onde há possibilidade de escolha, de reflexão e de decisão. Caso contrário o ato será impulsivo ou instintivo.

- Impulsivo - uma simples descarga motora, sem direção e sem conteúdo;
- Instintivo – um ato sem considerações conscientes, embora dotado de finalidade.

O processo volitivo compreende quatro etapas:

- Intenção ou propósito - fase onde se esboçam as tendências de ação, sob a forma de algum interesse, centrada sobre determinado objeto;
- Deliberação – fase relativa ao questionamento consciente dos motivos; análise do que será

favorável ou desfavorável (apreciação), culminando numa opção;

- Decisão - momento culminante que demarca o começo da ação;
- Execução - consumação dos propósitos.

O Desejo

A Psiquiatria admite que *desejo e volição* aproximam-se com extrema semelhança, mas que há indícios de que o desejo esteja mais relacionado à esfera afetiva do que volitiva.

Entendemos que o desejo seja um dos componentes transitórios de nosso psiquismo. Por se tratar de um assunto pouco delineado pelos estudiosos e por entendermos que o desejo envolve uma ação combinada de vontade, pensamentos e sentimentos, preferimos considerá-lo como integrante da vontade humana, ainda que esteja carregado de afetividade.

Os desejos vêm de nossa parte mais primitiva, a natureza herdada, e dos pensamentos advindos de nossas vivências. Eles são normalmente carregados de afetividade, mas há desejos menos afetivos e mais racionais, derivados do pensamento, do raciocínio, da análise do meio em que se encontra o indivíduo. (Ef 2:3).

Dos três níveis próprios do desejo, o interesse é o que apresenta menos energia psíquica e é o mais racional de todos. Não há um querer sem a obrigatoriedade de satisfação pessoal ou vanglória e que aponta para necessidades justificáveis à luz da

razão. É perfeitamente possível querermos algo por uma questão de preferência, necessidade, dever ou consciência.

Um indivíduo pode expressar grande interesse em adquirir um automóvel simplesmente para ir ao trabalho de forma mais rápida e segura. Se a real força motivadora desse indivíduo fosse o prazer em dirigir seu novo carro, estaríamos diante de um outro caso. Muito mais do que uma necessidade justificável racionalmente, teríamos agora a busca da satisfação pessoal. Se o mesmo indivíduo manifestasse o propósito de exaltação pessoal diante das demais pessoas, exibindo seu automóvel como o mais luxuoso do bairro, tentando conseguir a atenção de todos, sua força motivadora estaria muito além do interesse e diferente do simples prazer. A verdadeira intenção se enquadraria melhor no âmbito do domínio, do poder, da ambição e da cobiça.

Se substituirmos a palavra desejo por apetite dentro do contexto da gastronomia, certamente teremos uma visão melhor da diferença entre os 3 tipos básicos:

- Interesse - desejo natural - Apetite para atender à fome
- Prazer - desejo específico - Apetite para atender uma satisfação pessoal. Saborear uma guloseima, uma sobremesa que dê prazer, por exemplo.
- Ambição – gula - Apetite para atender à cobiça, o domínio e o poder. Comer tudo até a exaustão.

O interesse visa atender a uma necessidade, o prazer busca a satisfação pessoal e a ambição visa o domínio, a conquista e o poder. Os três níveis imersos no complexo do desejo têm diferenças no aspecto das intenções e graus ascendentes de energia motivadora. A intensidade da força motivadora é menor no interesse, mais forte no prazer e extrema na ambição.

Em situações normais podemos expressar naturalmente os dois primeiros níveis de nosso desejo sem cairmos em pecado. Há circunstâncias que exigem muito mais o prazer do que o simples interesse. Nesse caso a intensidade motivadora para atender a necessidade do prazer será maior do que a força do interesse.

Quando o homem aspira secretamente um desejo de se sentir honrado entre as pessoas, está nutrindo seu ego com a vanglória. Todo anseio em busca da fama, do domínio e do poder, tem como objetivo a auto-satisfação e a admiração de todos ao redor. A intenção por trás desse tipo de desejo sempre vem vestida de orgulho e ambição.

Todos nós cobiçamos ou ambicionamos alguma coisa de vez em quando, enquanto que outros são constantemente assediados e dominados por essas forças motivadoras contrárias à vontade de Deus.

O desequilíbrio visível entre as múltiplas facetas do desejo, com predominância de impulsos fracos ou demasiadamente acentuados, responderá de forma errada ou inadequada aos reais estímulos da vontade. O mau funcionamento da vontade, por sua

vez, pode trazer sérios prejuízos para o comportamento, saúde e o bem-estar do indivíduo, além de comprometer negativamente a vida espiritual.

O Ânimo

O estado de ânimo promove os estímulos motivadores e inibidores. Podemos pensar no ânimo como o tônus de energia psíquica capaz de impulsionar o indivíduo para a vida. O ânimo relaciona-se com a afetividade conferindo o humor (tristeza ou alegria) necessário para atender uma determinada vivência.

O Arbítrio

Augustus Strong, conceituado teólogo, diz que os motivos são influências que persuadem a vontade. A força de um motivo é proporcional à força da vontade aplicada a esse motivo. O homem tem a capacidade de agir favoravelmente ou contrariamente aos motivos pelo uso de sua vontade.

Nós temos a capacidade de escolher. O livre arbítrio é a liberdade grandiosa e poderosa de decidir, independentemente de tudo que vem ao nosso encontro, de fazermos ou deixarmos de fazer, de sermos ou deixarmos de ser.

Tudo que nós decidimos, decidimos sobre nós mesmos. O que determina a identidade de uma pessoa não é o que as outras pessoas decidem sobre ela, mas o que ela mesma decide sobre si. Uma pessoa que é amada pode, por causa disso, decidir ser tudo que ela quiser. De igual forma, uma pessoa não

amada pode, apesar disso, decidir ser tudo o que ela quiser.

O livre arbítrio é o ponto de comando da decisão e da ação de todo homem, por isso as atividades dos demônios têm como principal foco de ataque a nossa vontade. Eles lutam pelo domínio das pessoas, pelo controle de suas vontades para que executem os propósitos de Satanás. A nível de domínio pessoal, o objetivo maior dos demônios é conseguir a possessão, ou seja, o controle total da vontade humana. Há outras estratégias de ataque como a opressão (tormento espiritual), mas duas delas são bem visíveis em nossos dias e se tornam destacadas porque trabalham com intensidades opostas:

1. Hiperestimulação e hipermotivação do desejo - prazer e ganância;
2. Nihilismo – desmotivação total, perda de sentido, depressão, angústia universal, o vazio.

Deus, ao contrário dos demônios, permite que o homem escolha a quem deseja servir. Sua graça não é tirana, não violenta a vontade do homem, mas cria a possibilidade de o homem aceitar ou rejeitar esta mesma graça. Quando aceitamos a Cristo a graça passa a operar em nós dando-nos então a possibilidade de recebermos uma nova natureza, capaz de fazer a vontade de Deus. (Tg 1:18)

Notas:

(1) Mente, Cérebro e Cognição (Vozes, 2000), pp. 15-17.

(2) Site de Psiquiatria – www.psiweb.com.br

(3) Paul Tornier - Mitos e Neuroses – Abu – pag 70

Capítulo 2

Heranças e Vivências O legado e a conquista

O homem é indivíduo e pessoa. É um indivíduo por ter características únicas, além de sua autoconsciência, auto-suficiência e independência. Mas o homem não é apenas essa unidade isolada, é também uma pessoa, com características coletivas da humanidade, dotado de consciência social e necessidades de interligações.

Como indivíduo e pessoa cada um de nós é o resultado de muitos fatores: hereditariedade, raça, sexo, educação, circunstâncias de vida, fisiologia, qualidades naturais, ambiente, etc. Esse conjunto de fatores pode ser sintetizado em duas palavras: heranças e vivências (legado e conquista, determinismo e responsabilidade). Todos nós somos um pouco do que herdamos e um pouco do que adquirimos com a vida.

Características genéticas, tendências, influências, emoções, sentimentos, conhecimentos, valores, bênçãos e maldições ingressam na

constituição do homem, como indivíduo e pessoa, através:

1. Da Porta das Heranças - Tudo aquilo que entra na vida do homem pela herança adquirida de seus antepassados.

Somos um pouco dos nossos antepassados.

Herdamos aspectos:

- ✓ Biológicos - Geneticamente herdamos padrões biológicos definitivos; Herdamos também a capacidade de ter uma característica, mas nem sempre a obrigatoriedade de ter esse caráter.
- ✓ Psicológicos - Herdamos padrões psicológicos básicos. Herdamos também tendências a certos padrões e valores comportamentais, mas nem sempre a obrigatoriedade de segui-los.
- ✓ Espirituais - Herdamos a queda espiritual adâmica. Herdamos também bênçãos ou maldições, mas nem sempre a obrigatoriedade de concretização definitiva das mesmas.

2. Da Porta das Vivências - Tudo o que entra na vida do homem através da aprendizagem, das experiências, crenças e relacionamentos, no dia-a-dia.

Somos um pouco do meio ambiente.

Adquirimos aspectos:

- ✓ **Biológicos** - O genótipo é influenciado pelo meio ambiente, que pode favorecer ou não a manifestação de determinados caracteres novos. O clima, a alimentação, o sedentarismo, a prática de esportes, a exposição às doenças, medicamentos, os excessos, etc. podem modificar o genótipo.
- ✓ **Psicológicos** - As tendências são moduladas pelas vivências. O caráter é formado pelo conjunto de valores morais cridos e praticados.
- ✓ **Espirituais** - Somos abençoados ou não, conforme nossa posição diante de Deus.

Nossa primeira base no mapeamento de nossa personalidade é que todos nós somos um pouco do que trouxemos ao nascer e um pouco do que aprendemos e absorvemos ao longo da vida.

Há dois fatores básicos na formação de nossa personalidade: os elementos geneticamente herdados e os adquiridos do meio ambiente.

- **Hereditários:** são os fatores que estão determinados desde a concepção da pessoa. É aquilo que o indivíduo recebe de herança genética de seus pais.
- **Ambientais:** São fatores do meio social onde o indivíduo está inserido e que exercem uma grande influência sobre sua formação pessoal porque dizem respeito à cultura, hábitos familiares, grupos sociais, escola, responsabilidade, moral e ética, etc. São

experiências vividas que irão dar suporte e contribuir para a formação de sua personalidade.

Recebemos nosso pacote hereditário, pronto para o uso, sem nenhum tipo de participação ou escolha de nossa parte. Simplesmente nossos ancestrais foram repassando um pouco de si para seus descendentes, dando continuidade a raça humana. Diante disso alguém poderia tentar justificar seus atos dizendo: “nasci assim, sou assim”! Felizmente a ciência moderna conseguiu provar a falácia desse conceito determinista de nosso comportamento, admitindo a possibilidade do ambiente mudar nossas tendências genéticas. O meio ambiente modula as predisposições genéticas. Esta verdade científica confirma a declaração bíblica de que o homem é responsável pelos seus atos e pelo curso de sua vida.

O que entra pela porta das vivências é capaz de modular nossas tendências genéticas. Acima de tudo paira sobre cada indivíduo a responsabilidade de construir sua maneira de ser.

Como disse Mark Baker, somos profundamente influenciados pelos nossos relacionamentos com outras pessoas. Em nossos relacionamentos e experiências diárias abrimos portas para entrada do mal ou do bem, mas a permanência de um ou de outro depende de nossa vontade.

Todos nós herdamos uma natureza decaída que se manifesta em tipos diferenciados de temperamentos com inúmeras combinações entre si. Temperamento é a natureza do homem, a maneira

de ser e agir da pessoa, formada por fatores geneticamente determinados.

Sem dúvida alguma o temperamento exerce um papel extraordinariamente significativo no resultado final de nossas características pessoais. A personalidade, no entanto, é um complexo maior do que a natureza herdada. Ela envolve todo o ser humano como pessoa: natureza, educação, valores, crenças, sentimentos, caráter, aptidões, talentos, etc.

As heranças determinam em parte o que somos, mas são as vivências que modulam as predisposições vindas do passado e agregam novos fatores, apresentando o resultado final de nossa personalidade.

No sentido escatológico as nossas vivências determinam o que seremos no porvir, salvos ou perdidos eternamente. O centro de nossa história está no presente. É nele que podemos modular nosso passado e projetar nosso futuro.

O conhecer-se pode ser um poderoso agente da nossa saúde mental, física e espiritual. Esse auto-conhecimento deve começar no âmbito do próprio temperamento. Ele é a chave para conhecermos as reações de diferentes comportamentos, com suas qualidades e defeitos. O temperamento tem uma série de características que inconscientemente afetam o procedimento do indivíduo em todos seus relacionamentos.

Se o comportamento humano é fruto de tendências e vivências, pesa sobre o indivíduo a responsabilidade inicial de identificar sua bagagem hereditária, em especial a psicológica e a espiritual,

para que a mesma seja devidamente confirmada nas virtudes e modulada nos aspectos negativos.

Questões da Alma

No sentido bíblico a natureza humana envolve alma e espírito, duas dimensões de uma mesma substância imaterial. Este livro trata somente das questões da alma. Sobre a abordagem dos assuntos espirituais, nesse mesmo contexto, recomendamos nosso livro “O Enigma das Maldições”.

A individualidade é marcada por um temperamento que exerce profunda influência sobre o comportamento. Por esta razão o termo temperamento será conceituado como a natureza comportamental herdada.

Cada indivíduo é singular, tem seu mundo particular e atributos personalizados. Não há duas pessoas iguais no planeta. É verdade que cada ser humano é único, com um temperamento próprio e características peculiares, mas é também verdadeira a afirmativa de que há certos traços comuns a várias pessoas.

Esses traços comuns entre as pessoas são visíveis no comportamento. São vários fatores responsáveis pela constituição de nosso comportamento: as predisposições genéticas, a vida familiar, a educação, as amizades, etc. De todos os agentes formadores do comportamento, a natureza herdada é a que mais inspira e exerce poder sobre a forma de nos relacionarmos com as outras pessoas.

Já vimos que a herança humana é tríplice, mas a consciência daquilo que somos está na alma e é nela que o temperamento está presente com suas virtudes e defeitos.

Cada temperamento é uma combinação de características, positivas e negativas, que influenciam a conduta do ser humano. Ele diz respeito à natureza herdada no homem interior, processada nas três faculdades da alma: racionalidade, afetividade e vontade.

Essas três capacidades - a de conhecer, a de sentir e a de querer (decidir) - têm estados permanentes e transitórios, variam de intensidade e prevalecem de forma distinta em cada indivíduo.

Todos os temperamentos têm características e tendências que levam o indivíduo a ter um comportamento marcado por tipos diferentes de emoções, sensações, aspirações, percepções, sentimentos, pensamentos, etc. Há diversas combinações entre os temperamentos; os tipos se associam, mas geralmente existe a predominância de um deles.

Capítulo 3

A Origem dos Temperamentos Imago Dei

Se o primeiro homem foi criado como imago Dei é certo que sua natureza era perfeita ou com a semelhança da perfeição. A queda espiritual de Adão modificou o código genético de seu temperamento perfeito. Daí em diante todos os seus descendentes herdaram a marca de uma natureza destituída da glória de Deus, com total inabilidade para um padrão comportamental perfeito.

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, dotado, entre outras maravilhas, de uma triunidade perfeita e funcional. Sua natureza era essencialmente boa e em seu interior havia ordem, equilíbrio e o funcionamento saudável de todas suas faculdades.

Com o pecado o homem separou-se de Deus. Perdeu a ligação com o Criador. Ficou desconectado da perfeição. Como consequência toda a natureza humana foi corrompida: espírito, alma e o corpo sofreram prejuízos enormes.

Toda a raça humana foi gerada a partir desse caos estrutural presente na vida do primeiro homem.

As gerações seguintes herdaram uma natureza desajustada e frágil, desconectada de Deus, a fonte de vida.

A natureza perfeita criada por Deus foi alterada pelo pecado do primeiro homem, tornando-se um modelo inferior, frágil, instável, imperfeito.

O fruto dessa queda espiritual está presente na racionalidade, afetividade e vontade de todo ser humano.

Felizmente a graça de Deus não permite que a maldade inata em cada indivíduo seja extravasada todo o tempo. Deus respeita o livre arbítrio próprio de cada homem, mas continua no controle de todas as coisas para o bem da humanidade.

As leis, a educação e a ética são alguns mecanismos orientados por Deus e presentes em todas culturas, com a finalidade de possibilitar um convívio social melhor. Além disso e acima de tudo o Espírito Santo age constantemente na consciência do homem, convencendo-o do pecado, da justiça e do juízo de Deus.

Excepcionalmente há aspectos bons no homem interior que são os resquícios da imagem e semelhança de Deus. É possível encontrarmos pessoas com talentos e habilidades extraordinárias na racionalidade, na afetividade e na vontade. Os dons naturais são pequenas amostras isoladas do potencial humano antes da queda espiritual.

Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. Tg 1:17

A Bíblia afirma que toda boa dádiva e todo dom perfeito vem de Deus. As genialidades musicais, artísticas e científicas, por exemplo, são talentos naturais conferidos pelo Criador a algumas pessoas.

Geralmente percebemos com muita facilidade aqueles que nasceram com dons extraordinários no âmbito da racionalidade. Estes são extremamente valorizados no mundo inteiro. Mas o que dizer das pessoas que herdaram talentos fantásticos na afetividade ou na vontade?

Há pessoas visivelmente quebrantadas, humildes, misericordiosas, compassivas, caridosas e cheias de amor pelo próximo. Essas virtudes também fazem parte do mostruário Divino de uma afetividade semelhante à perfeita.

Quanto ao mais somos o resultado da queda espiritual. Temos temperamentos diversos, mas todos falhos. As inúmeras combinações genéticas não são capazes de apresentar um único ser humano perfeito.

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. Rm 3:23.

O primeiro homem desobedeceu a Deus e fracassou, repassando os efeitos de sua queda espiritual para todos seus descendentes.

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim

também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram. Rm 5:12

O Pai Celestial, em seu infinito amor, não deixou a humanidade por conta de um destino cruel.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Jo 3:16

Deus enviou o segundo Adão. O segundo homem veio do céu, não desobedeceu, nem fracassou. Ele venceu o pecado, a morte, o mundo e o diabo. (Jo 4:34; 16:11.33; Hb 4:15)

O primeiro homem era terreno, o segundo é celestial. Assim como o primeiro gerou descendência, o segundo também.

Qual o terreno, tais também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. I Co 15:48

Pelo nascimento físico (biológico) todos nós somos criaturas de Deus, descendentes de Adão e herdeiros de sua natureza terrena e imperfeita. Pelo nascimento espiritual, processado na conversão a Jesus, somos filhos de Deus, descendentes de Cristo e herdeiros de uma nova natureza, espiritual e perfeita.

O Senhor Deus oferece a cada ser humano a oportunidade de receber a semente de uma nova herança, contendo a natureza de Cristo. Esta nova

herança vem pela nossa conversão, a partir de uma vivência com Jesus Cristo. A Bíblia diz que aqueles que pertencem a Jesus Cristo são co-herdeiros de sua natureza.

“... e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e [co-herdeiros] de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados”. Rm 8:17.

“ ... vos torneis participantes da natureza divina...”. 2 Pe 1:4b....

O homem sem Deus, tem apenas, uma natureza, a carnal. Esta natureza é a sua verdadeira essência e no sentido espiritual ela é propensa ao pecado, tendenciosa à maldade e totalmente inabilitada para a auto-salvação. Ao se converter a Jesus Cristo o homem renascido recebe uma natureza espiritual através da presença do Espírito Santo em sua vida. A partir da conversão o Espírito de Deus passa a comungar com o espírito do homem, dando-lhe a oportunidade de ser governado pelo Senhorio de Cristo e assim desfrutar de ordem e paz interior.

Se vivermos dirigidos pelo Espírito Santo nossa alma – racionalidade, afetividade e vontade – será trabalhada com as virtudes da natureza de Cristo, gerando frutos de uma natureza completamente ajustada:

Mas, o fruto do Espírito é: o amor, a satisfação, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio; contra estas coisas não há lei. Gl 5:22-23 (tradução livre).

Sem nenhum esforço ou ato de nossa vontade, todos nós herdamos automaticamente uma natureza terrena semelhante a de Adão, com suas falhas e imperfeições. Basta o nascimento biológico para que a herança adâmica acompanhe o novo ser.

É dever de todo homem abraçar o direito à herança de Cristo, que vem pelo nascimento espiritual. Quem nasce de Deus, herda uma nova natureza, semelhante a de Jesus.

E, assim como trouxemos a imagem do terreno, devemos trazer também a imagem do celestial. I Co 15:49

É preciso saber que a natureza carnal, oposta a Deus e à santidade, não é neutralizada ou eliminada na conversão a Cristo; continua presente no homem convertido, por isso deve ser diariamente subjugada pelos atributos da nova natureza.

Quando o cristão relaxa na comunhão com Deus e não despoja os velhos hábitos da natureza carnal, o desassossego se instala, a alma enferma e o seu comportamento torna-se fruto da desordem interior.

Sem os recursos da natureza de Cristo seremos sempre a imagem do homem terreno, da desobediência, do pecado e da imperfeição. Com a natureza de Cristo implantada em nosso interior,

podemos modular as predisposições negativas de nossa herança terrena, destacando as virtudes da herança espiritual.

Capítulo 4

Temperamentos

A Natureza Comportamental Herdada

O desenvolvimento humano é determinado por uma interação contínua entre hereditariedade e ambiente. As predisposições genéticas herdadas interagem com as experiências encontradas no meio que vivemos, no curso da vida, formando o desenvolvimento individual e comportamental.

No momento da concepção um número considerável de características pessoais é determinado pela arquitetura genética do óvulo fecundado. Nossa programação genética decide pela cor de nossa pele e cabelo, altura, sexo e – até certo ponto – nossa inteligência e temperamento.

As nossas experiências de vida (vivências) dependem da família, do grupo social e da cultura específica que estamos imersos. As vivências providas do meio cedo modelam um indivíduo, confirmando ou não suas tendências genéticas. O

desenvolvimento humano é um processo vitalício, uma vez que as pessoas mudam fisicamente e psicologicamente ao longo da vida. Mas, há certos padrões que permanecem nas pessoas, de forma mais ou menos estável, possibilitando o estudo de tipos

comuns dentre todo o universo de características transitórias. Esses padrões “estáveis” formam o nosso temperamento.

Temperamentos são aspectos herdados de nossa personalidade. São observáveis na infância, relativamente estáveis no tempo, preditivos de comportamento adulto e uniformes nas diferentes culturas. (1)

A Filosofia, a Teologia e a Psicologia, ao longo dos anos, apresentaram diversas teorias sobre o temperamento humano. Vários estudos sérios e dignos dos mais nobres elogios foram realizados por notáveis médicos, psicólogos, antropólogos, filósofos e cientistas das mais diversas áreas do conhecimento. Não há um consenso, nem um padrão absoluto entre os diversos segmentos. Algumas propostas são similares em muitos aspectos, apresentando as mesmas verdades em óticas diferentes.

Até que ponto podemos conciliar a Bíblia com a Ciência no estudo dos temperamentos humanos? Entendemos que o princípio e o fim de toda pesquisa devem convergir na verdade.

Alguém já escreveu com muito acerto que não existe um único espaço no mundo inteiro que não pertença ao Criador, por isso as percepções da verdade surgem tanto da revelação natural como da bíblica. Deus traz a revelação e a inteligência para que o homem possa discernir a verdade e usá-la da melhor forma. O cristão tem liberdade de verificar tudo e guardar o que é bom.

Se a verdade vem de Deus e se Deus não se contradiz, então toda a verdade deve ser uma só. A diferença está no aspecto da revelação e não em seu conteúdo. Os mecanismos podem variar, mas todos devem convergir num só ponto. Sempre existirá uma unidade fundamental entre os princípios bíblicos e os fatos verdadeiramente científicos, desde que a revelação tenha sua origem em Deus.

Ao refletirmos sobre as descobertas científicas como parte da verdade de Deus, vemos os estudos psicológicos da natureza humana e do comportamento social como um meio da revelação natural do Criador.

Como a Ciência não se volta somente para o lado bom, devemos ter a precaução de não submeter o padrão absoluto das Escrituras à investigação científica, nem querer adequar forçosamente a ciência à dimensão espiritual.

O mais importante é sabermos que a revelação divina, natural e bíblica, não se contradiz. O que não pode faltar ao conselheiro bíblico é a acurada pesquisa com discernimento. O novo precisa ser levado ao supremo tribunal da antiga, todavia imutável Palavra de Deus, e o que apresentar divergência do conteúdo sagrado deve ser lançado fora imediatamente.

Quando a revelação divina vem por meio da ciência ela fortalece a credibilidade da narração bíblica, não só provando a veracidade de princípios escriturísticos, mas se dispondo a defini-los com mais clareza.

Um Pouco de História

Desde os tempos antigos, em várias civilizações, o número quatro tem um simbolismo especial: o da abrangência, da universalidade. O número quatro está relacionado com o planeta terra e com a vida de seus habitantes: as quatro estações, os quatro ventos e os quatro pontos cardeais.

Na filosofia antiga o número quatro expressava, ao mesmo tempo, o concreto, o visível, o aparente, o criado. Platão dizia que o quaternário era o número da realização das idéias.

Os filósofos gregos da escola pitagórica tinham imaginado o universo formado por quatro elementos: terra, ar, fogo e água, dotados de quatro qualidades, opostas aos pares: quente e frio, seco e úmido. A transposição da estrutura quaternária universal para o campo da biologia deu origem à concepção dos quatro humores do corpo humano.

A idéia de que as pessoas são dotadas ao nascer, com temperamentos ou predisposições para agir de certas maneiras foi primeiramente proposta, por volta de 370 a.C, por Hipócrates, freqüentemente chamado de o pai da Medicina Ocidental, e enriquecida posteriormente por outro médico, Galeno por volta de 190 d.C.

Hipócrates propôs que o nosso temperamento é determinado pelo equilíbrio dos nossos quatro fluidos corpóreos essenciais: se o nosso sangue predomina, somos "alegres" de temperamento; se a nossa bile negra predomina,

somos "sombrios" de temperamento; se é a nossa bile amarela, somos "entusiásticos" de temperamento; e se o nosso fleuma predomina, somos "calmos" de temperamento. Galeno foi quem deu aos quatro temperamentos os nomes pelos quais têm sido conhecidos através dos tempos: "Sanguíneo", "Melancólico", "Colérico", e "Fleumático".

Por muitos séculos este conceito foi perpetuado e poucas alterações foram oferecidas até o século XIX. A ciência moderna avançou muito, mas a teoria dos quatro "humores" e temperamentos correspondentes descreve padrões tão universais dos temperamentos das pessoas que se tornaram conhecidos em todo o planeta.

Emmanuel Kant, filósofo alemão, foi o que mais influência teve na divulgação da idéia dos quatro temperamentos na Europa.

A classificação moderna, talvez a mais popularmente conhecida, é a do tipo "extrovertido" e do tipo "introvertido".

Heymans desenvolveu ainda mais a teoria dos temperamentos, chegando a oito tipos, que ele chama de combinações caracteriais: nervosos, sentimentais, ativos exuberantes, apaixonados, realistas, fleumáticos, indolentes e inibidos frios ou apáticos.

O psicólogo alemão Ernest Kretschmer divide os temperamentos em dois grupos: ciclotímicos e esquizotímicos. Os ciclotímicos dividem-se em: hipomaníacos, apáticos e sintônicos;

e os esquizotímicos em hiperestésicos, intermediários e astênicos.

O trabalho pioneiro de Alexander Thomas e Stella Chess deu início ao estudo moderno do temperamento nas crianças com o New York Longitudinal Study. Conceituaram o temperamento como componente estilístico do comportamento. Os conceitos modernos de temperamento enfatizam os aspectos emocionais, motivacionais e adaptativos.

Especificamente, quatro traços principais foram identificados: esquiva (evitar danos), exploratórios (busca de novidades), dependência por recompensa (ou gratificação) e persistência. Estes quatro temperamentos são considerados atualmente como dimensões independentes, geneticamente determinadas, que ocorrem em todas as combinações fatoriais possíveis, ao invés de se excluírem mutuamente.

Os quatro temperamentos do modelo de Alexander Thomas têm se mostrado, repetidas vezes, serem universais nas diferentes culturas, grupos étnicos e sistemas políticos nos cinco continentes. (2)

As psicólogas Elaine de Beauport e Aura Sofia Diaz, depois de 26 anos de pesquisas, lançaram o livro "As três faces da mente", em que analisam a questão dos talentos dos profissionais. Em seu livro, a Dr^a Elaine de Beauport mostra que o nosso cérebro tríplice tem pelo menos dez inteligências, e que algumas delas são racionais, algumas são emocionais e outras comportamentais.

Existem ainda outras teorias sobre temperamentos, mas o modelo mundialmente aceito pelos conselheiros bíblicos corresponde basicamente ao mesmo desenvolvido por Galeno.

Diversos fatores podem ser observados na formação de uma teoria sobre os temperamentos. Hipócrates considerou o humor como o agente dominante em cada indivíduo. A percepção do mundo, captação de informações e interação com o ambiente, por exemplo, são fatores que podem compor uma teoria sobre o mapeamento da personalidade.

Nosso relacionamento com o mundo, especificamente com as pessoas acontece a nível de extroversão ou de introversão. O dinamismo psíquico depende do bom relacionamento com o mundo exterior, para uns, e com o mundo interior, para outros. É sobre este assunto que estudaremos no capítulo seguinte.

Notas:

1) http://www.psiquiatriageral.com.br/psicopatologia/Neurobiologia_da_Personalidade.htm

2) idem

3)

Capítulo 5

Extroversão e Introversão Afirmação e Reação

Cada um de nós se comunica, faz decisões e gerencia conflitos diferentemente. Para entender essas diferenças podemos usar um modelo de mapeamento de estilos de pessoas. Devemos aprender como entender o nosso comportamento e o dos outros.

Usando o modelo simplificado aqui exposto, você terá uma compreensão melhor do comportamento humano, além de poder desfrutar de relacionamentos mais saudáveis e efetivos.

A habilidade de se relacionar bem com pessoas é um fator crítico para o sucesso em quase toda posição social e profissional. Entendendo nosso Modelo Simplificado de Estilos de Pessoas você poderá identificar o perfil de familiares, amigos, colegas de trabalho e demais pessoas com quem convive.

O que é estilo pessoal ou perfil? Definimos como estilo a maneira que as pessoas se comportam. Há três palavras-chaves envolvidas no estilo de uma pessoa: Comportamento, padrão e hábito. Só

delineamos um estilo quando estes três componentes estão agregados.

- 1) O estilo de uma pessoa é determinado pelo comportamento. Comportamento é o que uma pessoa faz. É a expressão exterior da vida de uma pessoa. O Tipo de uma pessoa está relacionado com a linguagem de seu corpo, forma de comunicação e as palavras que escolhe.
- 2) O estilo de uma pessoa está baseado em padrões de comportamento. Um padrão é um conjunto de características que forma um todo. Entendemos um determinado estilo pessoal porque certos comportamentos vão juntos.
- 3) O estilo de uma pessoa é determinado por hábitos, em vez de comportamentos ocasionais, ou seja, aquilo que uma pessoa faz inúmeras vezes é o que conta como estilo. Alguns comportamentos são praticados sem pensar conscientemente, mas os aspectos plenamente visíveis do comportamento são compostos por atitudes consistentes de uma situação para outra. É esta consistência, ou estilo, que torna possível prever como as pessoas se comportarão no futuro.

O nosso foco neste capítulo é o comportamento porque o que nós fazemos

influencia o que nós somos e como nos sentimos sobre nós mesmos. O exterior é da mesma essência do interior. Ninguém consegue viver sob máscaras indefinidamente.

É fácil fazer algumas generalizações sobre uma pessoa com base no comportamento que você observa, mas essas observações preliminares não são suficientes para conclusões verdadeiras. Uma reflexão superficial sempre será acompanhada de problemas profundos. Ao invés disso, devemos usar um modelo que tenha seu histórico em pesquisas bem fundamentadas. Todo modelo vem de estudos, onde os pesquisadores, a partir de indícios, criam hipóteses que precisam ser testadas inúmeras vezes até que cheguem a uma teoria sobre o assunto. Neste capítulo, você conhecerá um Modelo Simplificado de Estilo de Pessoas (MOSEP), adaptado pelo ESSÊNCIA, que categoriza as dimensões do comportamento humano em quatro tipos diferentes.

De antemão é bom que todos saibam que não há um perfil considerado melhor ou pior para se alcançar o êxito social profissional ou ministerial. Se olharmos para os homens antes de contemplarmos Deus, é bem provável que vejamos apenas os defeitos deles e não os nossos.

Uma vida bem sucedida pode vir de qualquer estilo, porque outros fatores estão agregados ao perfil na trilha do sucesso. Quando as pessoas de tipos diferentes trabalham juntas, as perspectivas diferentes podem ajudar na formação de equipes mais efetivas. Devemos procurar entender cada estilo para

aprendermos uma melhor forma de relacionamento com as pessoas.

A meta fundamental do MOSEP é construir pontes, ou seja, nossos esforços devem ser centrados no entendimento das pessoas, a fim de alcançá-las, para desenvolvermos relacionamentos saudáveis e trabalharmos mais efetivamente com elas.

Há literalmente milhares de comportamentos diferentes. Porém, os estudiosos do comportamento humano percebem que a maioria destes comportamentos ajusta-se em duas categorias amplas: Extrovertidos e Introversos.

A percepção do mundo, captação de informações e interação com o ambiente, por exemplo, são fatores que podem compor uma teoria sobre temperamentos.

Nosso relacionamento com o mundo, especificamente com as pessoas acontece a nível de extroversão ou de introversão. O dinamismo psíquico depende do bom relacionamento com o mundo exterior, para uns, e com o mundo interior, para outros.

O Dinamismo dos Extrovertidos

Aqueles que têm preferência por absorver energia do mundo exterior das pessoas, atividades ou coisas. Dinamismo psíquico interativo.

Preferem interação com as pessoas; Agem rapidamente; Expandem energia; Concentram-se nos

eventos externos; Podem falar sem pensar; São mais fáceis de se conhecer; Procuram interação; Conhecem muitas pessoas superficialmente; Falam mais do que ouvem; Reagem rapidamente; apreciam um ritmo rápido; Preferem extensão em vez de profundidade; Gostam de ser o centro das atenções

- 1 - Gostam de variedade e ação.
- 2 - Tendem a ser mais rápidos, não gostando de situações complicadas.
- 3 – Quase sempre são bons fisionomistas e saúdam as pessoas.
- 4 - Geralmente são impacientes com trabalhos longos e lentos.
- 5 - Interessados nos resultados do trabalho, em fazê-lo e como outros fazem.
- 6 - Geralmente não se perturbam com interrupções.
- 7 - Agem rapidamente, algumas vezes sem pensar.
- 8 - Gostam de ter pessoas em volta.
- 9 - Geralmente se comunicam bem.

O Dinamus dos Introversos

Os introvertidos têm preferência por absorver energia de um mundo interior, das idéias, sentimentos ou impressões. O dinamismo psíquico dessas pessoas está centrado na profundidade.

Os introvertidos evitam interação desnecessária com as pessoas; Pensam e depois agem; Conservam a energia pessoal; Concentram-se nas reações internas; Normalmente pensam, depois falam; São mais difíceis de se conhecer; Procuram concentração; Conhecem poucas pessoas, mas com profundidade; Ouvem mais do que falam; Reagem depois de ter algum tempo para pensar; Preferem profundidade em vez de extensão; Evitam ser o centro da atenção.

- 1 - Gostam de tranquilidade para concentração.
- 2 - São cuidadosos com detalhes.
- 3 - Têm problemas em lembrar nomes e fisionomias.
- 4 - Não lembram de ter trabalhado num projeto p/ um tempo longo contínuo.
- 5 - Estão interessados na idéia do que está por trás do trabalho.
- 6 - Não gostam de interrupções em seus trabalhos.
- 7 - Pensam bastante antes de agir, não agindo em algumas vezes.
- 8 - Trabalham a contento sozinhos.
- 9 - Têm alguns problemas de comunicação.

Observamos que há duas posturas de comportamento que acompanham os extrovertidos e os introvertidos: "Afirmação e Reação". Estas dimensões de comportamento formam o coração do mapeamento de estilos de pessoas aqui exposto.

Afirmação

A Afirmação refere-se à positividade ou expressão de uma pessoa, ou seja, o grau de comportamento visto como forte ou diretivo. Todo ser humano é afirmativo. A pergunta é, quão afirmativas as pessoas são? Quando alguém olha para você, observa a sua expressão, não sua intenção. Em termos de expressão há pessoas mais afirmativas do que outras. Em geral, pessoas mais afirmativas têm uma presença que demonstra mais energia, se movimentam mais rapidamente, gesticulam mais vigorosamente, estabelecem contato de olhar forte, falam mais rapidamente, ruidosamente e freqüentemente, focalizam problemas e tomam decisões mais depressa.

As pessoas menos afirmativas tendem a demonstrar menos energia, movimentos mais lentos e deliberados, gesticulam menos enfaticamente e estabelecem menos contato de olhar direto. Elas podem apoiar-se na retaguarda, até mesmo fazendo uma observação, falam mais lentamente e menos freqüentemente. Quando focalizam os problemas tomam decisões menos depressa.

Reação

Reações são respostas emocionais. Todas as pessoas têm emoções, mas as expressa diferentemente. Alguns indivíduos são mais reservados, enquanto outros usam as emoções na flor da pele. As pessoas que extravasam facilmente suas emoções são as mais responsivas, enquanto as pessoas que não mostram tanto as emoções são consideradas “menos responsivas”.

Em geral, pessoas mais responsivas tendem a extravasar emoções e sentimentos mais abertamente. Elas demonstram uma variedade de expressões faciais, gesticulam mais livremente e têm mais inflexões na voz.

Pessoas menos responsivas tendem frequentemente a encobrir os sentimentos e se apresentam mais reservadas. Demonstram menos expressões faciais, gesticulam menos e falam com menos inflexão.

Quando você faz uma justaposição destas duas dimensões de comportamento - "Afirmação e Reação"- dentro de um contexto maior de Extroversão e Introversão, você adquire um diagrama, um quadrante, um perfil, um mapa simplificado do estilo das pessoas (MOSEP).

1) Extrovertidas –

1.1 Mais afirmativas e mais responsivas - AR;

1.2 Mais afirmativas e menos responsivas - Ar.

2) **Introvertidas -**

2.1 Menos afirmativas e menos responsivas - ar;

2.2 Menos afirmativas e mais responsivas – aR.

Extrovertido	Extrovertido	Introvertido	Introvertido
AR	Ar	ar	aR

Baseado na afirmação presencial e na reação emocional de uma pessoa, você pode identificar uma posição no mapa de estilos, delineando um perfil. Os aspectos de afirmação e de reação têm gradações no caminho da vida.

Cada um dos quadrantes representa um estilo - um jogo previsível de comportamentos e preferências que podem nos ajudar a entender como determinada pessoa relaciona-se com outras.

Quando você entende o estilo de uma pessoa, você pode ajustar (modular) seu próprio comportamento temporariamente para ser mais efetivo com aquela pessoa.

Cada estilo é identificado por um nome que, por si mesmo, é uma aproximação descritiva da própria personalidade analisada. Uma pessoa é identificada por uma mistura de comportamentos afirmativos e responsivos. Esses comportamentos são denominados de: Expressivos, Diretivos, Analíticos e Amáveis. A maioria das pessoas tem um estilo

dominante que geralmente dita o comportamento – afirmativo e responsivo.

- Estilo Expressivo – AR - Os Expressivos são mais afirmativos e mais responsivos do que a metade da população mundial.
- Estilo Dirigente – Ar - Os Dirigentes são mais afirmativos e menos responsivos do que a metade da população.
- Estilo Analítico – ar - Os Analíticos são menos afirmativos e menos responsivos do que a metade da população.
- Estilo Diplomático - aR - Os Diplomáticos (ou Amáveis) são menos afirmativos e mais responsivos do que a metade da população.

Plenamente Extrovertidos – Expressivos - Sensoriais

Os Expressivos são plenamente extrovertidos e têm uma personalidade vibrante e carismática, com potencial suficiente para influenciar o mundo.

Gostam de ser notados, e freqüentemente são os tipos mais fáceis de serem identificados porque estão sempre no refletor. Todo mundo percebe a presença dos Expressivos. Eles gostam de falar, e geralmente iluminam a sala. São capazes de conversar com qualquer pessoa, em qualquer lugar e horário e sobre qualquer assunto.

São divertidos porque amam se divertir! Na verdade a principal motivação do expressivo é curtir a vida e ser amado por todos. Amam sair de casa.

Os expressivos nunca se cansam e paradoxalmente conseguem carregar suas energias com a ação. São dínamos de energia e atividade.

Eles vivem para o externo e querem que você seja despertado pelas roupas deles, senso de humor ou carro vermelho.

Os Expressivos sensoriais demonstram mais energia do que todos os estilos e tendem a se mover pela energia dos outros. Eles parecem naturalmente amigáveis, procurando oportunidades para interagir com outros. Além de interagirem socialmente com outros, gostam de se divertir e fazer um trabalho divertido. São vistos freqüentemente por outras pessoas como o tipo regido por sentimentos e emoções, porque suas emoções são facilmente manifestas.

Pontos Negativos

Assumem compromissos sem pensar no que terão que fazer; como consequência quebram o combinado diversas vezes.

Não gostam muito de trabalhar porque não consideram o trabalho divertido. Achrom interessante oferecer –se para determinadas tarefas, mas executá-las não.

Não são organizados, nunca sabem onde está nada.

Falam o que estão sentindo ou evidenciam isto pela linguagem corporal. Os expressivos gesticulam mais do que as pessoas de outros estilos e gostam de falar muito. Quando falam,

compartilham suas opiniões, são sinceros e não tentativos.

Os expressivos são exploratórios; calorosos e orientados para as pessoas; subjetividade; os sentimentos são válidos, faça sentido ou não; naturalmente gostam de agradar os outros; dominam a arte da apreciação; valorizam o compadecimento; percebem o clima interpessoal; são percebidos como maleáveis; às vezes parecem ilógicos; avaliam o impacto pessoal das suas decisões; estão sintonizados na comunicação não verbal.

Extrovertidos – Dirigentes - Dominantes

Os Dirigentes são mais afirmativos e menos responsivos. Caminham com autoridade e parecem tomar conta de tudo.

Tais pessoas não querem desperdiçar muito tempo em atividade trivial sem resultados óbvios ou conversar com pessoas que não têm nada que dizer. Eles realizam mais que qualquer dos outros tipos de personalidade, podem avaliar o que precisa ser feito rapidamente e estão normalmente certos.

Eles trabalham muito e por longo tempo. Multitarefa é segunda natureza para os direcionais. Eles realizam uma quantidade surpreendente de trabalho em um tempo muito curto.

São confiantes e podem fazer outros serem bem confiantes. Por serem dirigidos por metas, não

se intimidam com situações hostis; estão prontos para resolver qualquer problema.

Os Dirigentes tendem a focalizar a meta e são orientados para os resultados e não para as pessoas. Eles são muito independentes. Preferem estabelecer as próprias metas e têm a melhor ação-orientação dos estilos. O dirigente prefere entrar em ação e fazer correções no caminho. Se o curso de ação não se mostrar efetivo eles justificarão prontamente a falha com uma filosofia conhecida.

Os dirigentes acreditam que um momento é único e que ganharão mais do perdem agarrando o momento. Eles se movem rapidamente e falam mais rapidamente. Falam menos que os Expressivos, mas carregam a mesma energia. Seus gestos são menores que os expressivos, mas igualmente fortes. Eles querem focalizar tarefas e as reuniões tornam-se eficientes. Às vezes são percebidos como sendo insensíveis, mas não é verdade. Tratando-se de sentimentos, preocupam-se mais em fazer algo do que falar sobre o assunto.

Os dirigentes são persistentes; orientados para os sistemas; objetividade; os sentimentos são válidos apenas se forem lógicos; naturalmente vêm falhas e tendem a ser críticos; pensam estruturalmente; preferem agendar; valorizam a justiça; ignoram o clima interpessoal; são percebidos como "duros" ou insensíveis; lidam com as coisas de forma impessoal; ignoram a comunicação não verbal.

Plenamente Introversos – Analíticos – Existenciais.

Analíticos são reservados e extremamente introversos. São famosos pelo alto padrão deles. Tendem a ser o mais preciso dos quatro estilos. Juntam mais dados e ocupam mais tempo tomando decisões. Gostam de opções, e que os custos e benefícios de cada um sejam claramente declarados. Eles são conhecidos por serem sistemáticos na resolução de problemas. Apreciam a lógica e o argumento. Preferem trabalhar só ou com um grupo pequeno de pessoas.

O analítico pensa cuidadosamente no que os outros dizem, e leva tempo para trazer uma resposta. Eles tendem a usar um idioma mais tentativo ao expressar uma opinião. Em lugar de fazer uma declaração direta, eles dirão... Talvez, nós devamos...

Os analíticos são retraídos; intuitivos, românticos e sensíveis. Subjetividade; Preferem a imaginação e o trabalho inspirado; Idealismo; assuntos teóricos; visão global; abordagens criativas; conhecimento abstrato; engenhosidade aleatória; amor platônico.

“Um lugar para tudo e tudo em seu lugar”.
O analítico - existencial tem uma dedicação especial para a perfeição das coisas.

Limpo, elegante, bem tratado. Toda sua postura diante da vida é organizada e jamais ignora detalhes. É cauteloso na tomada de decisões, por isso gosta de investigar todas as possibilidades antes de fechar um contrato.

Os analíticos consideram elogios sobre roupas e aparatos externos como banais; querem ouvir falar das virtudes internas de integridade, sabedoria, e valores espirituais. São muito sensíveis e facilmente condoídos; tendem a levar o que outros dizem em tom de humor, como algo pessoal e danoso.

A jovem analítica é a pensadora, o filósofo, é o analisador.

Sentimentos e Emoções:

Melancolia, irritabilidade, e depressão caracterizam os analíticos. Estão freqüentemente tristes e infelizes. Têm geralmente uma auto-imagem pobre, e obstinadamente podem ser legalistas.

Pontos negativos

Por ser extremamente perfeccionista cria padrões irreais para tudo na vida.

Lembra-se, com minúcias, das coisas erradas. O perfeito precisa aprender a ver sua própria imperfeição e corrigi-la antes de tentar corrigir os outros.

Por se muito calado e reservado com sua vida pessoal e emoções, pode ser visto como impopular.

Introvertidos – Diplomáticos - Amáveis - Pacíficos

Os diplomáticos são introvertidos, mas nem tanto. Eles amam a paz e a quietude. Nenhum conflito, navegação tranqüila, evitando qualquer embaraço. Calmos, submissos e quietos. Raramente você vê os

pacíficos com algum tipo de dificuldade com as autoridades.

Eles não exigem atenção, mas apreciam ser notados uma vez e por um tempo, sendo incluídos em conversações onde suas opiniões sejam respeitadas.

A pessoa pacífica – amável é calma, fácil de se dar bem e relaxada. Estas pessoas conseguem ajustar-se em qualquer situação. Farão qualquer coisa para evitar brigas, ao ponto de modificarem a própria personalidade para se dar bem no ambiente, evitando conflitos.

São pessoas conservadoras e normalmente limpas, eficientes, e seguras. Os Amáveis são verdadeiros membros de equipe. Gostam de trabalhar com outras pessoas e ficam contentes em deixar outros permanecerem no refletor. Eles escutam outras idéias cuidadosamente.

Os amáveis tentam manter relações tão harmoniosas quanto possível, assim é natural agirem como pacificadores. São dispostos a ceder o tempo deles; são capazes de pôr de lado o que estão fazendo para ajudar um colega de trabalho. Amáveis operam melhor em ambientes estruturados, e como clareza do papel que vão desempenhar no trabalho. Eles são menos interessados em criar metas e planos, mas uma vez necessário, mantêm as coisas funcionando normalmente. Frequentemente ouvem primeiro o que os outros pensam antes de oferecer as suas próprias idéias. Suas contribuições serão

geralmente indiretas, atribuindo, às vezes, aos outros suas próprias opiniões.

Os diplomáticos são simétricos, observadores; realistas; vivem o equilíbrio emocional; têm objetividade; assuntos práticos; senso comum; ligados a fatos e detalhes; abordagens sistemáticas; conhecimento aplicado; trabalho consistente; praticabilidade; movimento sequencial.

A habilidade para entender os estilos de comportamento é um dos modos mais úteis de se conseguir relacionamentos saudáveis e efetivos. Com o modelo apresentado neste livro você tem as ferramentas de que precisa para ficar mais efetivo na dimensão de relações interpessoais, que são extremamente importantes em nossa vida social, profissional e ministerial.

INVENTÁRIO MOSEP

O MOSEP avalia os grupos (Extrovertidos e Introvertidos) e os subgrupos (Afirmativos e Reativos), buscando definir um perfil de comportamento.

Ao fazermos o levantamento de todos os itens cruzados, positivos e negativos, temos indícios suficientes para apresentar o resultado do MOSEP. Os inventários mais determinantes são aqueles que apresentam resultado acima de 70 pontos numa mesma tabela (A ou B).

Para cada item analisado deve haver uma escala de valores, tendo como centro um ponto neutro.

Pontuação:

Muito = 4 ou 5;

Médio = 2 ou 3;

Pouco = 1;

Nem um pouco/Nunca = 0

Exemplo:

Característica analisada: Nível de energia.

Pergunta: De onde você mais extrai energia psíquica? De dentro (A) ou de fora (B)?

Resposta simulada: Gosto muito de Interagir com as pessoas; é delas que consigo mais energia motivacional.

Primeiro indício: Você é muito extrovertido.
Pontuação 5 (B).

Analisando um Perfil

Para cada item abaixo apresente uma resposta numérica. Depois transfira os resultados para as tabelas de resultado (A e B).

Energia Interior	Energia Exterior
Movimentos rápidos	Movimentos lentos
Fala rápido e frequentemente lentamente	Fala mais
Toma decisões rapidamente decisões	Demora mais nas
Prefere a interação	Prefere a
Retaguarda	
Contatos de olhar	Olhar mais
Reservado	
Extravasa sentimentos	Encobre os
Gesticula mais livremente	Gesticula pouco
Tem mais inflexões na voz	Menos inflexões na
voz.	
Variedade de expressões faciais	Menos expressões
faciais	
Divertido	Não agenda
Confiante	Prefere agendar
Gosta de ser notado	Calmo
Desconfiado	Intuitivo
Independente	Tradicional

Tabela A1

- 1- Energia Interior
- 4- Movimentos lentos
- 6- Fala mais lentamente
- 8- Demora nas decisões
- 10- Prefere a Retaguarda
- 11- Contatos de olhar
- 13- Extravasa sentimentos

Tabela A2

- 1- Energia Interior
- 4- Movimentos lentos
- 6- Fala mais lentamente
- 8- Demora nas decisões
- 10- Prefere a Retaguarda
- 12- Olhar mais reservado
- 14- Encobre os sentimentos

15- Gesticula mais livremente

17- Mais inflexões na voz

19- Mais expressões faciais

22- Tradicional

26- Calmo

28- Equipe

16- Gesticula pouco

18- Menos inflexões na voz

20- Menos expressões

27- Desconfiado

29- Independente

30- Intuitivo

Total -**Total -****Tabela B1**

2-Energia Exterior

3-Movimentos rápidos

5-Fala rápido e frequentemente

7-Toma decisões mais depressa.

9-Aberto à interação.

12-Olhar mais reservado

14-Encobre os sentimentos

16-Gesticula pouco

18-Menos inflexões na voz.

20-Tem menos expressões faciais

24- Agendado

23- Confiante

29- Independente

Total de Pontos -**Tabela B2**

2-Energia Exterior

3-Movimentos rápidos

5-Fala rápido

7-Decisões mais depressa.

9-Aberto à interação.

11-Contatos de olhar

13-Extravasa emoções.

15-Gesticula mais

17-Tem mais inflexões

19- Mas expressões

21- Divertido

25- Gosta de ser notado

28- Equipe

Total de Pontos -

A1 – Introvertido – Menos Afirmação e Mais Reação (aR)

A2 – Plenamente Introvertido – Menos Afirmação e Menos Reação (ar)

B1 – Extrovertido – Mais Afirmação e Menos Reação. (Ar)

B2 – Plenamente Extrovertido – Mais Afirmação e Mais Reação. (AR)

Capítulo 6

Inteligências Múltiplas O Cognitivo, o Emocional e o Operacional

A expressão *inteligências múltiplas* deve ser compreendida neste livro como potências ou capacidades múltiplas, uma vez que nossa mente funciona como um todo integrado incluindo aspectos cognitivos, emocionais e volitivos.

Do começo do Século XX para cá, muitos pesquisadores têm estudado a inteligência humana. Em 1920 o psicólogo Thorndike defendeu o conceito de “Inteligência Social”, como a capacidade de compreender e se relacionar com as pessoas. Em 1983 Gardner apresentou sua teoria de Inteligências Múltiplas: verbal, musical, cinestésica, espacial, intrapessoal e interpessoal.

Daniel Goleman, em 1995, concluiu que o ser humano era portador de uma dimensão de inteligência emocional, variando de indivíduo para indivíduo, e que lhe possibilita um melhor desempenho emocional consigo mesmo e com os outros.

O estudo apresentado pelas psicólogas Elaine de Beauport e Aura Sofia Díaz, mostrou que o nosso cérebro tríplice tem pelo menos dez inteligências, e que algumas delas são racionais, algumas são emocionais e outras comportamentais. (1)

Sternberg e Wagner apontam três inteligências:

1. Inteligência Acadêmica - habilidade avaliada em testes de inteligência, apresentam problemas bem definidos com uma única alternativa.
2. Inteligência Prática - este tipo de inteligência compreende habilidades para tarefas quotidianas.
3. Inteligência Criativa - é demonstrada quando se depara com uma situação nova.

Além dessas, outras notáveis pesquisas e conclusões foram apresentadas por eminentes cientistas no mundo inteiro. Nos últimos anos, porém, houve um grande progresso no estudo psicológico e os tempos modernos são plenamente favoráveis à continuidade das pesquisas em escala ascendente. É sem dúvida um grande passo científico a descoberta de múltiplas inteligências ou capacidades no ser humano, mesmo que sejam apresentadas no sentido de explicar as potências da alma de forma natural, reduzindo-a a uma zona no cérebro.

A verdadeira ciência não constitui uma ameaça à fé, muito pelo contrário, acreditamos que as descobertas recentes elucidaram, numa linguagem acadêmica, aquilo que a Bíblia diz sobre o homem

interior, onde se vê a complexidade e suas particularidades, sem as quais a vida não existiria. É evidente que para os cristãos a fé é a substância construtora da razão e não o contrário. Não necessitamos da ciência para crer, mas sabemos que a verdadeira ciência, no tempo certo, sempre chega à verdade já anunciada nas Escrituras.

Biblicamente o retrato da natureza humana é o resultado daquilo que o homem pensa, sente e decide. Essas três grandes forças no homem interior são naturalmente direcionadas a partir de uma arquitetura hereditária e moduladas por todo o complexo das experiências de vida.

Em nossa concepção a essência do ser humano consegue ser plenamente funcional pelo trabalho harmonioso da racionalidade, afetividade e vontade. Cada faculdade anímica tem suas potências ou forças. Sem dúvida alguma as três grandes forças da alma – o potencial de pensar, o de sentir e o de decidir - agem diretamente sobre o comportamento do homem.

Toda pessoa utiliza a racionalidade para discernir entre o certo e o errado; os sentimentos para mover-se em direção a eles e a vontade livre para fazer um ou o outro. Tomando por base esse raciocínio, nossa personalidade pode ser vista numa perspectiva de nossa estrutura mental, onde a natureza de uma pessoa se dá a conhecer principalmente pela forma que utiliza a sua inteligência, manifestando suas características racionais, motivacionais e operacionais, positivas e negativas, num tipo básico de comportamento.

Toda a vida humana é composta de coisas essenciais e não essenciais. Observa-se que o conjunto dessas coisas é processado com os recursos da vontade, dos sentimentos e pensamentos:

Alguma coisa para fazer – Inteligência Operacional –
A Vontade.

Alguma coisa para amar - Inteligência Motivacional
Os Sentimentos.

Alguma coisa para esperar - Inteligência Racional -
Os Pensamentos.

A personalidade é definida como um conjunto de características próprias de uma pessoa, incluindo atributos herdados e adquiridos, entre eles: os talentos, as habilidades, a inteligência, o caráter, o temperamento, etc. Nosso modelo de estudo denominado M3, analisa a personalidade no âmbito da inteligência, identificando a predominância de uma inteligência racional, motivacional ou operacional no indivíduo.

Cada potência da mente tem um nível de domínio diferente nas pessoas. Alguém pode se destacar na razão e não ser tão determinado nas decisões, além de não possuir equilíbrio emocional. Há aqueles que são harmoniosos emocionalmente, firmes nas decisões e fracos na razão. As combinações em termos de níveis e percentuais possibilitam um número quase infinito de variações. Este leque mental, amplamente diversificado, é um dos fatores

da diferenciação entre os seres humanos, constituindo uma forte marca da individualidade.

A estrutura de inteligência que o M3 propõe é:

- Inteligência Emocional (Centro Emocional): Cérebro emocional; utilizado para compreender os sentimentos, emoções e relacionamentos.
- Inteligência Racional (Centro Teórico): Neocórtex; utilizado para pensar, avaliar e decidir.
- Inteligência Operacional (Centro Ativo): Cérebro Físico; utilizado para preservar nossa segurança; dele temos o senso de como lidar com o mundo.

O PENSAMENTO – O Racional (Diretivo)

Racionalidade - Inteligência Racional - Lógica –
Analítica

“Os pensamentos que escolhemos são as tintas que usamos para pintar a tela de nossa vida”. Louise Hay

RACIONAL – Diretivo -O Racional (Diretivo) está voltado mais para tarefas do que pessoas. Sua missão, projeto ou tarefa se iguala com sua identidade. Uma pessoa racional não consegue separar seu valor pessoal do trabalho que tem para ser feito. Ambos se coadunam numa mesma essência. Talvez este seja o motivo maior da aversão às críticas de seu trabalho.

Como tarefa e idealizador estão no mesmo nível, criticar a obra realizada pelo Racional é o mesmo que depreciá-lo.

A potência racional trabalha por associação e representa o mundo do binário (certo-errado), da lógica, da afirmação e negação. Responsável pela linguagem, pelas programações, normas e regras. Através do pensar, o homem raciocina, analisa, argumenta, imagina, idealiza, calcula, julga, etc.

Os racionais, evidentemente, são as pessoas que mais fazem uso da lógica. Utilizam muito a força dos pensamentos. Possuem inteligência direcional e estão sempre em busca de novos conhecimentos.

Há diferentes níveis de mentalidade, desde os mais simples até os mais elevados e sublimes pensamentos. A consciência moral – incluindo as leis – pode exercer grande influência sobre o pensamento racional.

Em vez de envolver sentimentos, preconceitos e reações instantâneas, a inteligência racional utiliza à lógica, o pensamento coordenado para tomar decisões.

Todas as formas de experiências de vida dos racionais têm como destaque a força dos pensamentos. Eles vivem e agem no planeta de acordo com aquilo que pensam. Obviamente que esses pensamentos podem ser monitorados, gerenciados e modulados, desde que a pessoa esteja atenta para isto.

Os racionais têm preferência por organizar e

estruturar informações, para decidir de forma lógica e objetiva.

Características Básicas

- Dá valor à verdade e à honestidade e espera que os outros também as valorizem.
- Prefere a ordem.
- Possui entre um e três amigos íntimos.
- Precisa de um tempo sozinho todos os dias (as pessoas sugam suas energias).
- É analítico.
- É pouco emotivo e desinteressado nos sentimentos alheios.
- Pode machucar os sentimentos das pessoas sem perceber.
- Gosta de análises e de por as coisas em uma ordem lógica.
- Tem sentimentos de inferioridade.
- Conhece tudo o que é ruim em si mesmo.
- É perfeccionista.
- Possui excessiva energia mental.
- Seu estado de ânimo é determinado pelo que está pensando.
- Tem de ter algo em mente todo o tempo
- Decide impessoalmente, ignorando, às vezes, os desejos e sentimentos das pessoas envolvidas.
- Necessita ser tratado com franqueza.
- É capaz de reprimir as pessoas e arrasá-las quando necessário.
- Tende a se relacionar bem com outras pessoas do tipo racional.

- Tem inteligência direcional.
- Tem medo extremo do desconhecido; prefere a antecipação dos planos.
- Estabelece padrões elevados.
- Elabora listas, até mesmo mentais.

O Racional possui excessiva energia mental, por isso preocupa-se com todos os detalhes de um projeto, sendo capaz de ficar obcecado por um detalhe até que o mesmo seja solucionado.

A Incompreensão

- Não consegue separar a tarefa da identidade e se sentirá atacado quando questionado sobre ela.
- Animo sério e quieto não deve ser confundido com desaprovação; em geral a pessoa racional está apenas pensando.
- O humor ácido normalmente é uma liberação da pressão juntamente com a expressão genuína de aceitação daquele a quem ele se dirige.

Quando está Sob Pressão

- Desistirá ou fugirá.
- Torna-se crítico a respeito dos outros e de si próprio.
- Pode ter pensamentos de suicídio.
- Procura controlar o ambiente e os outros.
- Fica deprimido.
- É suscetível a ataques de ansiedade.
- Relembra continuamente as feridas que os outros lhe causaram.

Afeição

- Suas expressões físicas de afeto vão de fraca a moderada.
- Quando abordado para ser ajudado pode se sentir sufocado.
- Suas expressões de amor são demonstradas nas pequenas coisas feitas em favor dos outros e não pelas maiores.

Necessidades

- Segurança em uma determinada situação.
- Alguém que o promova e reconheça o seu valor.
- Reconhecimento do impacto que sua atenção aos detalhes exerce na vida cotidiana.
- Algum tempo sozinho.
- Tempo para se ajustar antes de começar a agir.
- Fixar sua mente no que é positivo.

Temor

- Oposição de idéias ou de sistemas.

Vida Cristã

- Tem dificuldade de pedir perdão.
- Tem dificuldade de se livrar de uma obsessão mental.
- Tem medo de que Deus não agirá.
- Aceita o perdão.
- Por ter padrões muito elevados, para ele, um fracasso pode significar dez.
- Quer entender antes de acreditar.

- Equaciona o ouvir a Deus com o raciocínio intelectual

Valor Ministerial

- Ele faz o trabalho
- É extremamente leal.
- É bom professor.
- É excelente discipulador (um a um).
- Sua análise crítica ajuda a manter a igreja sempre em avaliação.
- Não se desviará do ensinamento recebido.

Vocações

- Qualidade no trabalho detalhado.
- Pode trabalhar com outras pessoas se elas forem competentes.
- Fica mais satisfeito se a responsabilidade for acompanhada da autoridade.
- Descrição consistente do trabalho, não aquela que está sempre mudando.
- Ele quer trabalhar, mas não permite que o trabalho interfira em sua vida pessoal.

Operações Mentais

Atenção seletiva, intencional, memorização; compreensão e uso de normas; comunicação verbal e volume de vocabulário, correção; prontidão em perguntar e responder; gosto por livros, por leitura, por números; compreensão de ordens, comandos; domínio de classificações, relações; capacidade de pedir, solicitar o que quer; detalhamento, dispersão

ao narrar, conexão de idéias; autorização para a crítica, a discordância; grau de captação da realidade, hábitos de aprendizagem, etc.

O SENTIMENTO – O Motivacional (Afetivo)

Afetividade - Inteligência Motivacional - Intuitivo -
Emocional - Sintético

A potência motivacional é a sede dos sentimentos e emoções, o lado subjetivo que guarda a intuição e que não trabalha por associação, mas definindo o prazer como algo agradável ou desagradável. Com o sentir, o homem percebe e recebe as impressões do mundo à sua volta e as do seu próprio mundo interior.

O Motivacional vê nos relacionamentos a definição de sua personalidade. Mike Wells diz que “Se os relacionamentos forem negativos, perceberá que o seu valor diminuiu. Seu objetivo na vida inclui relacionamentos positivos e ser altamente considerado; sua maior preocupação está em o quanto ele é amado”.(1)

Os motivacionais são pessoas que têm como principal marca o uso da inteligência emocional. São intuitivos e de raciocínio ético e moral, com ênfase do sentir e do ser. Têm preferência por organizar e estruturar informações para decidir de forma pessoal e orientada para valores.

A inteligência motivacional é uma herança genética que possuímos moldada ao longo de nossas vivências, capaz de oferecer uma reação instantânea a qualquer ameaça que assim for pressentida. Essa ameaça pode ser real ou falsa, fruto de nossa insegurança, medo da reação de pessoas ao nosso redor, etc.

A inteligência motivacional, responsável por quase todas as reações e sentimentos do ser humano, de forma aparentemente sem lógica, é fortemente embasada nas experiências vividas pelo homem em seu habitat.

Características Básicas

- Relacionamentos = Identidade
- É altamente subjetivo; enxerga tudo através de uma rede de emoções.
- Fica emburrado quando rejeitado.
- Tende a não ficar distante de outras pessoas e de seus sentimentos.
- Gosta de agradar as pessoas, mesmo que com coisas não importantes.
- É encorajador.
- Deixa as decisões serem influenciadas por si mesmo ou por outros.
- Frequentemente seguirá a moral da maioria.
- A vida é uma festa.
- Quando uma visita chega, torna-se tão importante que a família pode até se retirar.
- Permite que as pessoas falhem com ele.
- Esquece-se rapidamente das faltas dos outros.

- Manipula quando quer que você aja a seu modo.
- É extremamente sensível às necessidades das pessoas.
- Tem grande empatia.
- Ocasionalmente precisa de elogios.
- Não gosta de contar coisas ruins a outras pessoas.
- Agrada às pessoas.
- Rejeite-o e ele o rejeitará.
- Tem explosões freqüentes.
- Sua conversação normalmente é do tipo explosiva.
- É motivado e entusiasta.
- Deseja popularidade.
- Relaciona-se bem com outras pessoas.
- É simpático.
- Quer liberdade de expressão.
- Pode verbalizar seus sentimentos com facilidade.

A Incompreensão

- Supervaloriza você em qualquer coisa.
- Reage à pessoa, não aos fatos.
- Quando outras pessoas chegam ao local, você se sente como que deixado de lado.
- Fica sobrecarregado devido ao desejo de agradar às pessoas.

Quando Está Sob Pressão

- Fica mal-humorado.

- Você será rejeitado fisicamente;
- Torna-se muito subjetivo.
- Aceita a censura e desiste dos outros em favor de si mesmo.
- Fica deprimido caso o relacionamento seja ruim.

Afeto

- Abraça-o cem vezes e ele ainda desejará mais um.
- É quase impossível atender suas necessidades físicas de afeto.
- Dê-lhe um abraço todas as vezes que passar por ele, porque isso aumenta sua auto-estima.

Necessidades

- Muitas atividades com outras pessoas.
- Depois que ele estiver completamente esgotado, se retirará para descansar.
- Deve ser constrangido a se concentrar na tarefa e nos fatos.
- Dê-lhe a oportunidade de realizar algo especial.
- Tempo = amor

Temores

- Relacionamentos complexos.
- Pessoas que o pressionem.
- Sentir que prejudicou as pessoas.
- Um ambiente fixo.

Vida Cristã

- Sentimento constante de rejeição.
- Deve aprender a sobreviver ao fato.
- Ele deve ver que é possível ter um

relacionamento profundo com Deus, de forma a não permitir que as pessoas ganhem mais importância do que o Senhor.

- Quer fugir de Deus quando há um fracasso.
- Quer sentir Deus antes de crer.
- Equaciona a presença de Deus com os sentimentos.

Valor no Ministério

- Está em contato com as feridas, necessidades e sentimentos das pessoas.
- Enxerga o que as pessoas têm de bom e desejara lhes dar mais uma chance.
- Tem a capacidade de estimular e gosta desse papel.
- Ele lidera se utilizando da persuasão e acredita que as coisas irão melhorar.

Vocação

- Qualquer trabalho intenso com pessoas.
- Profissões relacionadas à assistência às pessoas.
- Ele precisará de variedade e de mudanças.

O Sentimental normalmente é muito subjetivo e sensível, ama ser envolvido e adora manifestações explícitas de afeto.

Nota:

(1) Mike Wells – Teste de Personalidade

Operações mentais:

Percepção de si e de seu corpo; conhecimento de símbolos e sinais; interesse por religiosidade, expressão artística, criatividade; interesse e assimilação de televisão; respeito por valores maternos; sensibilidade à estimulação; relacionamento, número de amizades, afetividade; domínio do sonho, fantasia, imaginação; timidez, extroversão, riso, humor, jogos; moralismo, ética, vaidade, bom gosto; orientação espacial, dança, elegância; gosto e passatempos particulares; auto-estima, melindre; cores, sons de que gosta; poder de relax, concentração, estado alfa.

A DECISÃO – Operacional (Realizador)

Vontade - Inteligência Operacional - Prática -
Motriz

O Operacional (Realizador) - A potência operacional é a sede do movimento ou da inércia. Pelo querer, o homem deseja, decide, realiza, age, executa uma ação, etc. Transforma em ações o direcionamento emanado pela inteligência racional e a emoção da inteligência motivacional. Está voltado para tarefas através de pessoa. Difere do Racional no seguinte aspecto: Ele usa seus relacionamentos para realizar o trabalho. O Operacional não está preso a detalhes, mas à visão global do projeto. O Operacional vê uma meta e se considera como o centro e os demais como

instrumentos de apoio. Ele fica mais preocupado com o quadro geral da situação que permite a realização da tarefa.

Os operacionais são pessoas que têm como principal força de seus temperamentos, a vontade, ou seja, a capacidade de escolher um fim e os meios para atingi-lo. São pessoas de orientação prática e programação do fazer e do ter.

Características Básicas

- Possui forte determinação.
- Pode ter problemas em tomar decisões.
- Pode iniciar vários projetos e terminá-los.
- Realiza a tarefa por meio das pessoas.
- Pode decidir coisas muito rapidamente.
- Transmite uma sensação de confiança e independência.
- Não pode ver obstáculos.
- Possui a tendência de distorcer a realidade para atender aos seus atuais objetivos.
- Disposição geral para a ação.
- Expectativa de recompensa pelo que faz..
- Odeia ser confundido pelos fatos.
- Adora um desafio, mesmo que seja um problema que ele mesmo tenha criado.
- Fica aborrecido com facilidade.
- Não se importa com os sentimentos dos outros.
- Ele sempre pensa em si na terceira pessoa: "Eduardo construiu este..."

- Não se constrange se uma banda tocar em sua homenagem.
- Extremamente enérgico.
- Extremamente criativo.
- As pessoas são vistas como uma ferramenta útil até se quebrar.
- Aceita facilmente a agressão.
- Adora um bom desafio.
- Tende a ser bom em situações de adaptação.
- É planejado e eficiente em movimento.
- Organização pessoal e dos pertences.

Se as ações do Operacional forem de algum modo restringidas, sua determinação não será intimidada; ele avançará sobre qualquer um que se interponha em seu caminho.

A Incompreensão

- Quando impossibilitado de realizar um objetivo, culpa os outros.
- Apesar de desconsiderar seus sentimentos, ele não está desconsiderando a sua pessoa; ele estima a lealdade.
- Suas reações severas normalmente são tentativas de controlar com vistas à realização de seus objetivos.
- Fica frustrado com a ausência de progresso, portanto, sempre parece que ele está frustrado com você.
- Não pode ser levado tão a sério como ele leva a si próprio.

- Quando está diante de um objetivo, ele realmente tem dificuldades em dar atenção e de atender a qualquer um ao seu redor.

Quando Está Sob Pressão

- Se sentirá preso e começará a andar de um lado para o outro.
- Procura por um salvador que o alivie da restrição e permita que ele prossiga.
- Fica isolado.
- Pode ficar agressivo.
- Mostra-se dominador.
- Fica arrogante nas atitudes com os outros.

Afeto

- É afável.
- É passivo-agressivo.
- Quer apoio para o plano do dia.
- Deseja afeto físico.

Necessidades

- De desafio.
- Que as outras pessoas sejam diretas.
- De variedade.
- Liberdade dos controles.
- Ser pouco supervisionado.

Temores

- O enfado.
- O fracasso na realização de todas as tarefas e objetivos.
- A rotina.

- Delegar o controle a outros.

Vida Cristã

- Mais flexível quando quebrantado.
- Deseja ver o poder de Deus.
- Busca a Deus sob pressão extrema.
- Equaciona o trabalho de Deus com a Sua presença.
- Respeita o poder de Deus.

Valor no Ministério

- Inicia mudanças.
- Dirigente e líder.
- Não se desvia do alvo com as reclamações dos outros.
- Pode se manter em pé mesmo sob os ataques mais ferozes.
- Realiza o objetivo apesar dos obstáculos.
- Muitas pessoas desse tipo não são necessárias; uma só mantém várias outras ocupadas.

Vocações

- Trabalhos que apresentem desafios.
- Trabalhos que precisem de visão para serem realizados.
- Inventores.

Operações Mentais

Coordenação motora ampla, fina, disfunções motoras de tato, tiques; modo de caminhar, correr, gesticular, sentar, ficar de pé; interesse pelo

funcionamento de brinquedos, aparelhos, objetos; independência na execução de tarefas, liderança; interesse em iniciar, planejar, dirigir atividades; eficiência em educação física, movimentos, lateralidade; pontualidade, precisão, organização pessoal e dos pertences; resistência física e mental, auto-regulação da saúde; manifestação da sexualidade, da gula, da agressividade, como briga; trabalho manual, disposição geral para a ação; participação em experiências, trabalhos práticos, organização; expectativa de recompensa pelo que faz, disciplina; preocupação com dinheiro, seu manejo e poder de compra.

Energia Mental - Dinamismo

Os três tipos de inteligência possuem diferentes níveis de energia mental. O Racional começa o dia em “alta” e termina em “baixa”. A energia do Motivacional começa baixa e termina alta, enquanto que a do Operacional começa alta e termina alta.

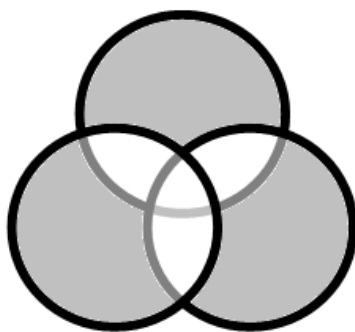
A aproximação no tempo certo do dinamismo psíquico de uma pessoa poderá determinar o sucesso do encontro.

Combinações

Ninguém é cem por cento dotado de um tipo de inteligência. Todos nós temos uma combinação das potência mentais, com predominância acentuada ou sutil de uma delas.

Toda personalidade é constituída de traços principais e secundários. Os traços principais geralmente são amenizados pelos secundários.

Evidentemente que há zonas de intersecção e de cooperação freqüente entre as três inteligências, no entanto, o domínio de uma delas é que caracteriza o tipo de temperamento.



A centralização de dados, estímulos e reações numa só inteligência, assim como a falta de uma integração maior entre as potências anímicas, desenvolverá mais aspectos negativos do que positivos na personalidade do indivíduo.

Exemplo:

- ✓ Os racionais geralmente são insensíveis; tomam suas decisões somente pela lógica, usando acima de tudo a inteligência direcional. São dirigidos por leis e regras. Agem sempre movidos pela lei; oscilam de

um extremo ao outro, da bondade à severidade da lei, mas nunca fora da lei.

- ✓ Os motivacionais quase não pensam antes de agir; simplesmente agem por impulso ou estímulo. Há aqueles que pensam um pouco mais, no entanto, têm a lógica ofuscada ou neutralizada, porque os sentimentos ditam as ordens na alma. Eles justificam na mente o que decidiram no coração.
- ✓ Os operacionais são decididos e determinados. Alguns têm ação com planejamento, outros são mais flexíveis. Todos têm vontade forte.

O domínio excessivo de uma das inteligências é prejudicial ao comportamento humano, capaz de gerar extremismos. É preciso que a lógica e os sentimentos, balanceados, despertem o ânimo para a conquista de propósitos.

Compete às faculdades da alma, colher, processar, analisar e julgar dados e estímulos recebidos, do mundo exterior e interior, criando condições específicas para decisões acertadas e ações corretas. Informações, sentimentos e propósitos, quando trabalhados nos devidos segmentos da alma, numa harmoniosa integração de dados e estímulos, criam subsídios adequados para atitudes salutares. Ao fazermos escolhas acertadas, colheremos, com certeza, o fruto prazeroso de nossas decisões.

Combinações no Modelo M3

O número de diferentes combinações varia de acordo com o número de pessoas que existem. No Modelo M3 analisamos sucintamente 6 combinações mais comuns.

O RAV – Racionalidade(+++); Afetividade (++); Vontade (+)

- Tem personalidade prática.
- É competitivo.
- Trabalha em grupo ou individualmente.
- Deseja excelência.
- É sensível à crítica.
- É técnico e especializado.

O RVA - Racionalidade(+++); Vontade (++); Afetividade (+)

- Tem personalidade perfeccionista.
- É auto-motivado.
- É atento aos detalhes.
- Investiga e avalia.
- Lucas, o médico.
- É líder diante de um plano.

O VRA – Vontade (+++); Racionalidade(++); Afetividade (+)

- Tem personalidade criativa.
- Paulo.
- Dirige com perfeição.

- Os designers.
- A agressão não o impede ou o aborrece, gosta do desafio.
- É áspero, fica aborrecido facilmente.
- Permanece no controle.

O VAR - Vontade (+++); Afetividade (++); Racionalidade (+)

- Tem personalidade motivadora.
- Estevão.
- É encantado pela direção
- Move as pessoas pela liderança.
- Você o seguirá e terá prazer nessa viagem emocionante.

O ARV - Afetividade (+++); Racionalidade (++); Vontade (+)

- Tem personalidade amável.
- Davi.
- É agradável.
- Tem a habilidade de iniciar e liderar.
- Não se irrita.
- É bom conselheiro.
- É inspirador.

O AVR - Afetividade (+++); Vontade (++); Racionalidade(+)

- Tem personalidade de vendedor.
- Pedro.

- Confia nos outros.
- É entusiasta.
- Irá delegar.
- É otimista.
- É persuasivo.
- Agirá a partir dos sentimentos.

A harmonia das forças anímicas, quando existente, é transitória e circunstancial, nunca perene ou permanente. A queda espiritual trouxe desordem e falhas, as mais diversas, na engenharia do homem interior. Urge uma reengenharia da alma a fim de que o homem possa modular seu caráter e personalidade, a partir de uma nova natureza implantada em seu espírito, a de Cristo.

Notas:

(1) - Elaine de Beauport e Aura Sofia Diaz - "As Três Faces Da Mente".

Inteligência Racional, Motivacional e Operacional.

S = SIM, SEMPRE	3 PONTOS
R = RARAMENTE	1 PONTO
N = NÃO, NUNCA	0 PONTO

De acordo com a tabela acima, responda o questionário que segue:

S-3 R-1 N-0

1	Sou capaz de fazer tarefas rapidamente	
2	Relaciono-me bem com todo tipo de pessoa	
3	Gosto de ler livros técnicos	
4	Medo da reação das outras pessoas	
5	Organização pessoal e dos seus pertences	
6	Sempre sei a direção a seguir	
7	Relaciono-me melhor com pessoas do meu tipo	
8	Tendência a encorajar as pessoas	
9	Prefiro analisar do que sintetizar	
10	Tenho facilidade em relaxar	
11	Decido de forma objetiva e impessoal	
12	Consigo me adaptar com facilidade	
13	Expectativa de recompensa pelo que faço	
14	Grande respeito por valores maternos	
15	Sensibilidade à estimulação	
16	Tenho atenção seletiva	

17	Preocupação com dinheiro	
18	Compreendo bem normas e leis	
19	Interesse em iniciar alguma coisa	
20	Gosto de agradar	
21	Aprecio ordens e comandos	
22	Interesse pelo funcionamento de brinquedos	
23	Prontidão em perguntar e responder	
24	Eficiência ou resistência física	
25	Tendência à simpatia	
26	Domínio de classificações e detalhamento	
27	Não gosto de contar coisas ruins aos outros	
28	Gosto de lutar, batalhar na vida	
29	Prefiro ficar próximo de outras pessoas	
30	Prefiro a prática do que a teoria	
31	Tendência para a crítica	
32	Boa expressão artística	
33	Determinado e perseverante	
34	Consigo captar a realidade com facilidade	
35	Interesse e conhecimento de símbolos e sinais	
36	Tenho boa orientação espacial	
37	Preocupo-me com o vocabulário	
38	Preocupo-me com o poder de compra	
39	Coordenação motora ampla	
40	Bom gosto e elegância	
41	Dificuldade com a rotina	
42	Ignoro os desejos das outras pessoas	
43	Machuco os sentimentos alheios sem perceber	
44	Tendência à gula	
45	Interesse por religiosidade	

Transfira a pontuação da Tabela 1 para os itens abaixo

Item	Pontuação	Item	Pontuação	Item	Pontuação
3		2		1	
6		4		5	
7		8		12	
9		10		13	
11		14		17	
16		15		19	
18		20		22	
21		25		24	
23		27		28	
26		29		30	
31		32		33	
34		35		38	
37		36		39	
42		40		41	
43		45		44	
R A C I O N A L		M O T I V A C I O N A L		O P E R A C I O N A L	
Total		Total		Total	

Notas: (1) - Elaine de Beauport e Aura Sofia Diaz - "As Três Faces Da Mente".

Capítulo 7

A Busca Existencial

A Necessidade de Uma Reengenharia da Alma

“Desde os primórdios da humanidade, o ser humano procura a felicidade como a terra seca chama pela água.”

Augusto Cury

Atualmente o mundo conta com mais de seis bilhões de habitantes, cada um com sua individualidade, porém todos imperfeitos e decaídos da glória de Deus, razão pela qual estão sempre em busca de algo que possa dar-lhes plena satisfação. Grandes e pequenos, famosos e anônimos, homens e mulheres procuram a felicidade, algo que ninguém sabe ao certo o que é, mas promove expectativas e impulsiona a vida.

O neuropsicólogo Michael Persinger e o neurologista Vilayanu Ramachandran, da universidade da Califórnia, identificaram no cérebro um ponto chamado de “ponto de Deus” que aciona a necessidade humana de buscar um sentido para a vida. Essa região cerebral localiza-se entre as conexões neurais dos lobos temporais. Uma experiência realizada com escaneamento de tomografia de emissão de pósitrons, mostrou que

toda vez que os pacientes discutiam temas espirituais, o ponto de Deus se iluminava.¹

Em nosso modelo de análise da personalidade, os recursos científicos funcionam, em primeiro lugar, como prova de autenticidade dos princípios bíblicos, reforçando a nível acadêmico a credibilidade das Escrituras Sagradas para aqueles que têm dificuldade com a fé.

Durante os nossos dezessete anos de ministério pastoral temos observado que o homem sempre está em busca de alguma coisa, nada consegue satisfazer plenamente o estado atual em que se encontra, por isso vive numa constante busca de algo que possa dar sentido a sua própria existência.

A natureza humana carece de significado e valores em tudo que faz. Essa carência existencial implica em termos uma vida mais rica de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. O homem tem necessidade de significado, de propósitos reais e valores mais elevados, que são as questões fundamentais da vida. Quando não temos significado, nós ficamos doentes.

Conscientemente ou não, as pessoas, nessa busca, desenvolvem valores éticos, morais e crenças que vão nortear suas ações.

Existe uma influência recíproca entre busca existencial e comportamento, porque agimos conforme nossos pensamentos e pensamos de acordo com os atos que praticamos.

¹ Matéria de Márcia Detoni – Defesa da Fé – n.º 43 – Abril/2002

Cada vez que agimos fortalecemos a idéia que está por trás de nosso ato. Quando as pessoas agem conforme suas convicções, estão confirmando e fortalecendo suas crenças. (1) Diante disso percebemos que o nosso comportamento também é fruto de nossas aspirações mais profundas.

A busca existencial está enraizada no âmago do nosso ser. Há uma necessidade latente no mais íntimo de nossa natureza, que clama no silêncio imperceptível de nosso inconsciente. Às vezes essa necessidade recolhida pelo silêncio é guardada nos recônditos mais profundos de nossa alma até o momento de ser despertada por um sonho. Um sonho prazeroso é um combustível psíquico que impulsiona a esperança, gera significado e movimenta a vida.

A necessidade existencial tem em seu âmago um interesse, desejo apaixonado ou mesmo a ganância por algo que possa dar sentido à vida. Partindo desta pulsão, capaz de implodir o nosso interior, classificamos os temperamentos em quatro tipos básicos:

1. Sensoriais – os que buscam a sensação, o prazer, a diversão e a realização;
2. Existenciais - os que buscam identidade, a compreensão, auto-afirmação e a perfeição;
3. Diplomáticos – os que buscam o equilíbrio, a paz e a segurança.
4. Direcionais - os que buscam o conhecimento, a fama, a liderança e o governo.

Evidentemente que a queda espiritual resultou em perdas extremamente significativas para o homem, daí sua busca existencial contínua (quase sempre inconsciente) de felicidade ou de sentido para a vida. Todos, na verdade, buscam o conserto interior, uma reengenharia da alma danificada pelo pecado.

Nem sempre estamos cômicos de que seguimos o curso certo da vida ou que trilhamos na direção de nossa felicidade. Muitos atos inconscientes e espontâneos são indícios fortíssimos de que buscamos significado e realização. Nossos pensamentos e dilemas também apontam para uma causa maior: a conquista de algo que não sabemos ao certo; nossa essência mais profunda, ou elevada, insiste em utilizar todos os recursos da insatisfação para nos comunicar a falta de algo primaz em nosso ser.

A insatisfação vivencial, refletida nos diversos segmentos da vida, social, profissional, afetivo, educacional e familiar, é muito mais do que um simples desprazer ou frustração. Na verdade a insatisfação existencial é mais um sério alerta de que nossa realidade continua fora do caminho de Deus.

Um dos aspectos positivos do vazio da alma é que essa carência existencial mostra que em nosso interior há um espaço que não pode ser preenchido por qualquer coisa. Nosso coração sabe que não é a diversidade de ofertas externas, nem o silencioso mecanismo de evitar pensar sobre o assunto, que

neutralizam o vazio, mas a descoberta de uma grandeza que possa dar sentido à vida.

Quando o vazio grita a ausência da felicidade, temos a impressão de que existe algo lá fora, em algum lugar, capaz de nos preencher com saciedade. Diante disso há explosões e implosões de emoções; alguns se afogam nos prazeres carnavais, outros recuam e mergulham nos pensamentos e sentimentos de uma vida interior.

Como mecanismo de defesa, a alma pode acionar a imaginação porque ela é a única capaz de gerar sonhos e fantasias a partir de um simples comando da vontade. Além disso, ela também não trava diante do impossível. As probabilidades lógicas são irrelevantes diante da multiplicidade de idéias que conseguem superar mundos, espaço, tempo e razão. Mas até os devaneios têm seus limites; o pensamento imaginativo ultrapassa muitas grandezas, mas perde velocidade diante do desconhecido, sendo obrigado a mudar de direção. De volta à Terra a alma percebe que a viagem virtual não carregou o vazio nem trouxe respostas; tudo continua como antes.

A busca, consciente ou não, persevera em sua missão. Todo homem está em busca de algo que lhe falta, que possa lhe preencher, completar, realizar, satisfazer.

Quanto maior for o nível de consciência da falta de sentido, maior será a possibilidade de canalizarmos nossa motivação, energia e habilidades, nos diversos segmentos do caminho a ser seguido.

Os temperamentos são a base dessa busca. É claro que a natureza humana não é tão simples assim que possa ser resumida em quatro tipos estáticos de temperamento. Todavia, a experiência e a observação, bíblica e natural, apontam para quatro principais necessidades existenciais no homem.

Somos sabedores que cada temperamento pode apresentar inúmeras características e particularidades com variações em níveis de domínio e intensidade, além das combinações entre si. Sintetizar, porém, não significa anular ou desconsiderar pontos importantes, mas possibilitar uma visão global, demonstrando, com inteligência e clareza, o resumo de um estudo complexo.

Nossa intenção nesse livro é fornecer ao amado leitor uma pequena amostra de nossa teoria sobre os temperamentos, com base na busca de sentido, a partir das pesquisas de ESSEN-CIA, análise existencial de nosso sistema de aconselhamento bíblico eclético, que vê na Bíblia Sagrada a revelação da verdadeira natureza humana e em Jesus Cristo o modelo perfeito da humanidade.

Virtudes e Falhas

Cada pessoa tem o seu próprio jeito de ser, perfil, humor e estilo de vida, mas a verdade é que muitos problemas de comportamento estão atrelados aos aspectos negativos inerentes ao temperamento.

Todos os temperamentos apresentam virtudes e falhas, não há um tipo melhor do que outro. Até a volta de Cristo é dever de todo ser

humano identificar os pontos negativos e positivos de seu temperamento. O que Deus deseja é que cada pessoa saiba desfrutar o melhor de sua natureza comportamental, confirmando e destacando os pontos fortes, modulando os fracos continuamente com os recursos da natureza de Cristo.

- ✓ Pontos Fracos - aqueles que têm relações diretas e inconscientes com as enfermidades da alma. Características que afetam o comportamento, limitam nossas ações, afastam pessoas, prejudicam negócios e contribuem para o pecado.
- ✓ Pontos Positivos – aqueles que têm relações diretas e inconscientes com a saúde da alma. Características que favorecem o comportamento, aproximam pessoas, ampliam os horizontes, ajudam nos negócios e contribuem para a santidade.

Combinações em Percentuais

Teoricamente uma pessoa pode ter cem por cento de um tipo de temperamento. Ex.: Pedro é 100% do tipo 1. Ocorre que essa estatística, na prática, não existe. Cada indivíduo tem uma combinação de temperamentos com predominância de um deles.

Quanto ao nível de influência na personalidade, podemos classificar os temperamentos em:

- 1)Tipo Dominante - O mais forte, diretivo; a marca do indivíduo;
- 2)Tipo Expressivo - Forte, visível, menos diretivo;
- 3)Tipo Simétrico - Equilíbrio, harmonia, combinação perfeita.
- 4) Tipo Latente - Segundo plano; adormecido.

Quando um tipo se destaca, como visivelmente diretivo, este torna-se a marca determinante do perfil. Há pessoas, cujo perfil oscila entre dois tipos, um é expressivo e o outro é dominante. Neste caso a diferença entre um e outro não é tão grande. Se uma pessoa apresenta uma combinação harmoniosa dos temperamentos, sem destaque expressivo, temos um tipo equilibrado, simétrico. Existe ainda o temperamento latente, presente no contexto holístico da personalidade, mas sem expressão de destaque.

Cada temperamento é composto por um conjunto de características que variam em níveis de domínio e intensidade entre as pessoas. Ninguém tem um temperamento cem por cento do tipo 1 ou 2, pois todos agregam uma combinação de modelos, com predominância de um deles. Além disso, temos que considerar as múltiplas variações possíveis dentro de um mesmo temperamento, face a existência de inúmeros atributos diferentes imersos numa mesma natureza.

O tipo Diretivo, por exemplo, pode apresentar-se num indivíduo com marcas significativas de um pensamento lógico e independente em vez de uma determinação incansável de atingir seus objetivos. A lógica e a determinação são dois aspectos atuantes nesse temperamento, mas podem variar em níveis de domínio e intensidade entre aqueles que pertencem ao mesmo grupo.

Notas:

¹BOLT, MARTIN – David G. Myers – INTERAÇÃO HUMANA – Edições Vida Nova – 1ª edição – 1989

Capítulo 8

Os Que Buscam Sensação Tipo 1 - Sensoriais

Aqueles que fazem parte do Tipo 1 têm um temperamento que busca sensação, prazer, realização. Podemos chamá-los de Sensoriais. São os afetivos emocionais e os volitivos espontâneos. Aqueles que fazem suas escolhas baseados principalmente na satisfação e realização pessoal. Emoção e desejo são as principais marcas desse temperamento. São plenamente expressivos, extrovertidos.

Eles acreditam que a variedade é o tempero da vida e que fazer coisas que não são divertidas ou excitantes é simplesmente uma perda de tempo.

Têm sentidos agudos, são ativos e amam trabalhar com as suas mãos. Têm uma grande afinidade com ferramentas, instrumentos e veículos de toda espécie e suas ações têm como objetivo fazer com que cheguem o mais rápido possível até onde pretendem ir. Assim, os que buscam sensação seguem corajosamente caminhos que outros poderiam considerar arriscados ou mesmo

impossíveis, fazendo o que for necessário, com ou sem regras, para atingir as suas metas.

Quem é sensorial tem uma forma despreocupada, otimista e desembaraçada com as pessoas e isso faz deles, com frequência, irresistivelmente charmosos com a família, amigos e colegas.

Os que buscam sensação desejam estar onde está a ação; eles procuram aventura e anseiam por prazer e estimulação. São impulsivos, adaptáveis, competitivos, ousados e acreditam que o próximo lance dos dados será o lance vencedor. Eles podem ser também incorrigivelmente generosos, sempre dispostos a repartir com os amigos a riqueza da vida.

Acima de tudo desejam se sentir livres para fazer o que desejam. Eles resistem em ser amarrados, restringidos, confinados ou obrigados; eles prefeririam não esperar, economizar, acumular ou viver para o amanhã. Na visão do tipo 1, o hoje deve ser vivido porque o amanhã pode nunca chegar.

Adaptáveis e despreocupados, são calorosos, amigáveis e generosos. São extremamente sociáveis e, com frequência, estão "no palco" com os outros. Eles participam de atividades e jogos de forma entusiástica e cooperativa e estão normalmente envolvidos em diversas atividades ao mesmo tempo.

Pontos Fortes

Amável -Cordial - Alegre – Envolvente e
Contagante - Bem humorado – Extrovertido e
Estimulante -Anima as pessoas - Bondoso - Emotivo

e Espontâneo - Ingênuo - Faz amizade com facilidade – Relaciona-se bem com as pessoas - Mais coração do que razão - Gosta de crianças - Esquece as coisas desagradáveis facilmente - Sincero - Participa com entusiasmo de novos planos – Barulhento - Espalhafatoso - Curiosidade Infantil - Sensível com as necessidades do próximo - Desperta de bom humor - Otimista - Vive para o presente - Não se sente temeroso pelo futuro - Não gosta de estar só - Terno - Compassivo – Comunicativo - Desinibido – Simpatico – Carismático – Voluntarioso.

Os Sensoriais são fascinados com novas idéias e atentos a todas as possibilidades. Eles têm forte iniciativa e operam com impulso criativo.

Quem é semelhante ao tipo 1 valoriza sua inspiração acima de tudo e se empenha em tornar realidade as suas idéias originais.

Os que buscam sensação adoram excitação e desafio. Entusiásticos e engenhosos, eles são falantes, inteligentes, bons em muitas coisas e constantemente esforçam-se para aumentar a sua competência e poder pessoal. A maioria gosta de testar os limites à sua volta e consideram que a maior parte das regras e regulamentos deve ser distorcida ou mesmo infringida. São algumas vezes pouco convencionais em sua abordagem e apreciam ajudar os outros a desconsiderar o que é aceito e esperado.

Gostam de viver livremente e procuram por entretenimento e variedade nas situações cotidianas. Eles lidam de forma imaginativa com os

relacionamentos sociais e, com frequência, têm um grande número e variedade de amigos e conhecidos. Podem mostrar ótimo humor e otimismo.

Os que buscam sensação também podem ser uma companhia estimulante e encantadora e, com frequência, inspiram os outros a se envolverem em seus projetos através de seu entusiasmo contagioso. Eles preferem tentar entender e ser receptivo às pessoas em vez de julgá-las.

Aqueles que têm o perfil do tipo 1 são cheios de entusiasmo e novas idéias. Otimistas, espontâneos, criativos e confiantes, eles têm uma mente original e um forte senso do possível. Para o tipo motivacional a vida é um drama excitante.

Os Sensoriais possuem habilidades sociais natas, ou seja, têm a capacidade de se relacionar e empatizar com os outros, mantendo uma comunicação eficiente com as outras pessoas.

Os Sensoriais são curiosos, mas preferem entender em vez de julgar. Imaginativos, adaptáveis e alertas, valorizam a inspiração acima de tudo e são com frequência inventores engenhosos. Eles por vezes são inconformistas, e são bons em ver novas maneiras de se fazer as coisas. Abrem novos caminhos para o pensamento e a ação e os mantém abertos. Ao implementar as suas idéias inovadoras, confiam em sua energia impulsiva. Eles têm muita iniciativa e acham os problemas estimulantes. Eles também obtêm uma infusão de energia estando juntos das outras pessoas e podem combinar com sucesso seus talentos com as forças dos outros.

O tipo 1 é composto por pessoas encantadoras e cheias de vitalidade. Eles tratam o próximo com simpatia, gentileza, calor e estão prontos a ajudar qualquer um com um problema. Podem ser marcadamente compreensivos e perceptivos, e com frequência se importam com o desenvolvimento dos outros. Colocam mais energia em manter relacionamentos pessoais do que manter objetos, e gostam de manter uma grande variedade de relacionamentos vivos.

Principais Características Profissionais

Quando à vida profissional, os sensoriais pensam assim:

Quando imagino minha vida profissional nos próximos anos, vejo-me como alguém realizado, fazendo as coisas que gosto. Quando posso decidir uma profissão considero se ela proporciona a realização que tanto valorizo. Os profissionais que mais admiro são aqueles que se sentem plenamente satisfeitos com seu trabalho. O profissional que mais me influenciou até hoje foi o que me ajudou a descobrir novos interesses e talentos. Se eu fosse trabalhar nas férias, escolheria uma atividade que me permitisse fazer as coisas que eu gosto.

As pessoas do tipo 1 fazem escolhas baseadas principalmente na busca da satisfação e realização pessoal.

Áreas de Atuação Profissional:

Todas que tenham contato com público: vendas, jornalismo, dramaturgia, publicidade, direito, cargos de coordenação/direção ou educação. As pessoas do tipo 1 enriquecem o mundo. São bons comunicadores, vendedores, professores, conferencistas, oradores e, ocasionalmente, bons líderes e chefes.

Pontos Para Análise e Mudança**Pontos Fracos**

Age sem pensar – desorganizado - Tendência a lascívia -Dificuldade para concentrar-se em leitura ou tarefas que exijam atenção - Pouca produtividade -Indisciplinado -Começa e não termina seus planos - Responde e se compromete sem pensar. Não cumpre. - Turbulento - Não conhece suas limitações. Não cumpre horários ou compromissos - Pode alterar seus princípios morais devido ao ambiente que o cerca. - Não é leal -Egoísta -Dominador da conversa. Não dá a vez aos outros. -Instável emocionalmente. Desanima facilmente. -Tem explosões de ira e em seguida esquece afetando os outros. -Se arrepende várias vezes pela mesma coisa. - Aversão à rotina – Inseguro - Dificuldade com regras - Vontade fraca o faz ceder a tentação. – Interesseiro - Inquieto - Fala antes de pensar.

Os Sensoriais precisam aprender a monitorar e gerenciar seus impulsos. Devem ter a .

capacidade de controlar e ter domínio sobre as próprias pulsões e conseguir aceitar o adiamento da satisfação de seus desejos quando necessário.

Uma vez que os sensoriais acham tão fácil gerar idéias, têm dificuldade em concentrarem-se em apenas uma coisa por vez e podem ter problemas em tomar decisões. Eles vêem tantas possibilidades que têm dificuldade em selecionar a melhor atividade ou interesse para seguir. Algumas vezes fazem escolhas ruins ou se envolvem em muitas atividades simultaneamente. Escolher cuidadosamente onde concentrar sua energia ajudará a evitar consumir seu tempo e a dissipar seus consideráveis talentos.

Estão mais interessados em resolver os problemas de forma rápida e sem esforço e tendem a saltar diretamente para a próxima crise e a não concluir as partes menos excitantes dos projetos atuais. Eles lucrariam em aprender a aplicar técnicas de gerenciamento do tempo e planejamento de longo prazo para ajuda-los a preparar e concluir responsabilidades. Reduzir as atividades para desenvolver padrões para o seu próprio comportamento e considerar as ramificações de suas ações poderá torna-los mais efetivos.

Eles podem perder oportunidades pela falta de planejamento. Algumas vezes assumem tarefas demais a um só tempo e podem se encontrar sobrecarregados e incapazes de manter seus compromissos. Preferem apreciar o momento presente em vez de planejar o futuro.

O tipo 1 coloca uma prioridade tão grande em experimentar e apreciar a vida, que às vezes permite que suas outras responsabilidades sofram. Sua constante socialização pode interferir e colocá-los em dificuldades; primeiro porque são facilmente influenciados e segundo, porque têm dificuldades em se disciplinar. A tendência deles em se distrair e não terminar as tarefas que iniciam, pode levá-los a tornarem-se preguiçosos.

Os que buscam sensação são líderes naturais, populares e carismáticos. Eles tendem a ser ótimos comunicadores e normalmente usam seus dons de expressão verbalmente.

Os Sensoriais são tão empáticos que podem se tornar excessivamente envolvidos com os problemas ou sentimentos dos outros.

Devido esse entusiasmo e pressa em prosseguir para seu próximo desafio, algumas vezes fazem suposições incorretas ou tomam decisões muito rapidamente, sem reunir todos os fatos importantes. Eles precisam diminuir o ritmo e prestar mais atenção aos detalhes de seus projetos. Se esperarem até que informação suficiente seja conhecida eles podem evitar cometer erros.

Para um tipo 1 a parte divertida de um projeto é a solução inicial de um problema e a criação de algo novo. Eles gostam de exercitar sua inspiração nas partes importantes e desafiadoras de um problema. Depois desse estágio, eles com frequência perdem interesse e carecem da autodisciplina necessária para completar o que iniciaram. É provável que comecem muitos projetos,

mas concluem poucos. Eles produzem melhores resultados quando concluem as partes tediosas e as mais necessárias de um projeto até que esteja completo. Anotar em papel fatos poderá ajudá-los a evitar que se distraiam.

Normalmente as pessoas do tipo 1 não são bem organizadas. Podem se beneficiar em aprender e aplicar gerenciamento de tempo e habilidades organizacionais pessoais. Lucram quando juntam forças com outras pessoas mais práticas e realistas. Isso normalmente combina bem com eles de qualquer forma, uma vez que os do tipo 1 não gostam de trabalhar só, especialmente por períodos extensos de tempo. Eles acham que trabalhar com uma outra pessoa, mesmo em uma fase menos interessante de um projeto, ser mais preferível do que trabalhar só.

Pessoas do tipo 1 não são tão interessados em detalhes. Uma vez que são mais entusiasmados em usar sua imaginação e criar alguma coisa original, elas podem não se incomodar em recolher toda a informação que necessitam de forma a executar uma atividade particular.

Algumas vezes os que buscam sensação apenas improvisam no ato, em vez de planejar e preparar antecipadamente. Porque acham que o recolhimento de informação é tedioso, Eles correm o risco de nunca passarem do estágio da "idéia brilhante" ou, uma vez que tenham começado nunca terminarem. Sempre inquietos, eles prefeririam não ter que lidar com detalhes cansativos e se deslocar para alguma outra coisa nova ou incomum.

As pessoas do tipo 1 são mais efetivas quando conscientemente observam o mundo a sua volta e recolhem impressões mais objetivas tornando assim suas inovações aplicáveis.

Capítulo 9

Os Que Buscam Identidade

Tipo 2 - Existenciais

Os que fazem parte do tipo 2 são os existenciais, conhecidos como "o temperamento que busca identidade e perfeição".

Podemos classificá-los como afetivos, não do tipo emocional, mas sentimental. O afetivo sentimental é aquele que faz suas escolhas baseado principalmente nas suas relações intra-pessoais e familiares. É de suma importância ser aceito e respeitado pelos amigos e familiares. Os sentimentos constituem a principal marca daqueles que buscam identidade.

O mundo concreto e prático é apenas o ponto de partida para os que buscam identidade e afeto; eles acreditam que a vida está repleta com inúmeras possibilidades desconhecidas e potenciais não explorados. Desta forma, os existenciais se esforçam em descobrir quem são e como poderiam se tornar pessoas cada vez melhores, do mesmo modo como inspiram os outros a se desenvolverem como indivíduos e a se realizarem.

A idéia de uma dimensão mística e espiritual da vida, o "não visível", conhecido apenas através da intuição ou pela fé, é mais importante para os afetivos do que o mundo das coisas físicas ou factuais.

Altamente éticos em suas ações, os existenciais sempre se comprometem a um estrito padrão de integridade pessoal. Eles precisam ser verdadeiros para consigo mesmos e os outros, podendo ser bastante duros para com si mesmos quando são desonestos ou quando são falsos ou insinceros. Com mais freqüência, entretanto, os do tipo 2 são a expressão da mais genuína amabilidade.

Particularmente nos relacionamentos mais íntimos, os que buscam identidade e afeto são repletos de amor: eles estimam amizades íntimas e calorosas; eles se esforçam por uma intimidade especial com as suas crianças e, no casamento, desejam encontrar uma "alma gêmea", alguém com quem eles possam compartilhar os seus sentimentos mais profundos e seus complexos mundos internos.

Os que buscam identidade e afeto valorizam a harmonia acima de todas as coisas. Sensíveis, idealistas e leais, eles têm um forte senso de honra com relação aos seus valores internos e são, com freqüência, motivados por uma profunda crença pessoal ou pela devoção a uma causa que sintam ser valiosa.

Os existenciais são interessados nas possibilidades além do que já é conhecido e concentram a maior parte da sua energia em seus sonhos e visões. Receptivos, curiosos e

compreensivos, eles freqüentemente têm uma excelente visão de longo prazo. Em assuntos cotidianos eles são normalmente flexíveis, tolerantes e adaptáveis, mas eles são muito firmes acerca das suas lealdades internas e estabelecem padrões muitos altos – de fato, quase impossíveis – para si próprios.

Pontos Fortes

Analítico - Abnegado - Talentoso/Perfeccionista -
Apreciador de Artes - Introverso /Introspectivo- É
todo coração/ Gosta de agradar - Não desaponta os
que dependem dele - Amigo fiel /Pessoa de confiança
-Bom diagnosticador de problemas - Consegue
prever os obstáculos de um projeto - Tem confiança
em sua capacidade - Sensibilidade e talento artístico -
É correto na profissão - Sacrifica-se pessoalmente -
Esquiva-se de conflitos - Criativo - Sensível
emocionalmente - Cumpridor de suas
responsabilidades - Cauteloso- Pensador - Não
ocioso - Evita ficar em evidência - Reservado
quanto a expor suas idéias.

Os existenciais valorizam a vida interior acima de todas as coisas. Sensíveis, idealistas e leais, eles têm um forte senso de honra com relação aos seus valores internos e são, com freqüência, motivados por uma profunda crença pessoal ou pela devoção a uma causa que sintam ser valiosa.

Habitam um mundo de idéias. Eles são independentes, pensadores originais com fortes sentimentos, princípios firmes e integridade pessoal.

Confiam em suas próprias idéias e decisões mesmo em face do ceticismo. Eles são motivados por uma visão interna que valorizam acima de todos os outros fatores, incluindo opinião prevalecente ou autoridade estabelecida. Eles freqüentemente vêem significados mais profundos e têm uma percepção intuitiva das situações. Suas inspirações são importantes e válidas para eles, mesmo que os outros não compartilhem do seu entusiasmo.

Os existenciais tendem a ter personalidades profundas e complexas e podem ser, ao mesmo tempo, sensíveis e intensos. Eles podem ser reservados e difíceis de se conhecer, mas são desejosos de compartilhar seus mundos internos com aqueles em que confiam. Eles tendem a ter um pequeno círculo de amizades profundas e duradouras e podem gerar muita amabilidade e entusiasmo nas circunstâncias apropriadas.

Os que buscam identidade e afeto são interessados nas possibilidades além do que já é conhecido e concentram a maior parte da sua energia em seus sonhos e visões. Receptivos, curiosos e compreensivos, eles freqüentemente têm uma excelente visão de longo prazo. Em assuntos cotidianos eles são normalmente flexíveis, tolerantes e adaptáveis, mas eles são muito firmes acerca das suas lealdades internas e estabelecem padrões muitos altos – de fato, quase impossíveis – para si próprios.

Eles têm muitos ideais e lealdades que os mantêm ocupados. Eles são profundamente comprometidos com seja o que for que escolham

empreender – e eles tendem a empreender muito – mas, de alguma forma, conseguem ter tudo terminado.

Os existenciais preocupam-se profundamente por dentro. Eles são humanos, empáticos, compreensivos e muito sensíveis aos sentimentos dos outros. Eles evitam conflito e não estão interessados em impressionar ou dominar ninguém, a menos que os seus valores estejam em jogo. Com frequência, os afetivos sentimentais preferem comunicar os seus sentimentos pela escrita, em vez de oralmente. Quando eles estão persuadindo os outros da importância de seus ideais, Melancólicos podem ser muito convincentes.

Os existenciais raramente expressam a intensidade de seus sentimentos e com frequência parecem reticentes e calmos. Entretanto, uma vez que conheçam você, eles são entusiásticos e calorosos. Os existenciais são amigáveis, mas tendem a evitar a socialização superficial.

Principais Características Profissionais

Quando à vida profissional, aquele que é do tipo 2 pensa assim:

Quando penso sobre o meu futuro profissional vejo-me numa profissão relacionada com pessoas. Os profissionais que mais estimo são aqueles que têm sucesso seguindo a tradição profissional da família. O profissional que mais me influenciou até hoje foi o que me ajudou a melhorar minhas relações

interpessoais. Se eu fosse trabalhar nas férias, escolheria uma atividade que pudesse ser feita em equipe.

As pessoas do tipo 2 fazem escolhas baseadas principalmente na busca de identidade; muitos quando têm a oportunidade de optar por uma profissão pesa-lhe muito os valores da família e dos amigos.

Áreas de Atuação Profissional: pode assumir posições de pequena ou grande responsabilidade e atuar na área financeira. Agilidade e intelectualidade. Tem habilidade com tarefas detalhadas ou de improvisação rápida. Muitos dos grandes gênios do mundo – artistas, músicos, inventores, filósofos, educadores, e teóricos, eram de temperamento que buscava a identidade.

Pontos Para Análise e Mudança

Pontos Fracos

Egocêntrico - Não faz amigos com facilidade - Não procura as pessoas. Deixa que elas o procurem.
-Revive acontecimentos e decisões passadas -
Inclinado a auto-análise complacente - Interesse excessivo pela sua condição física - Fica alimentando desejos de vingança- Hipocondríaco - Se ofende muito facilmente - Desconfiado - Dado a suposições desfavoráveis - Dificilmente perdoa - Dotado de

autocompaixão - Pessimista - Inseguro - Temeroso - Crítico inflexível - Depressivo - Varia sua disposição de espírito conforme a situação- Foge da realidade e entra em devaneio - Mau humorado - Deixa-se levar a mórbidas condições mentais - Acha que sempre estão conspirando contra ele - Tudo que o afeta é algo capital - Triste- Não social- Pensamentos Negativos- Preocupados- Queixosos.

Os existenciais precisam aprender a monitorar e gerenciar suas emoções e sentimentos. Devm ter a capacidade de reconhecer, compreender e dirigir os próprios sentimentos e estados de humor. Saber trabalhar com as emoções e sentimentos de forma que eles tenham uma expressão apropriada; perceber e compreender o que está por trás dos sentimentos; encontrar caminhos para manejar a contento os medos, a ansiedade, a raiva e a tristeza. Capacidade de dirigir as emoções e sentimentos a serviço de seus objetivos.

Uma vez que a lógica não é uma prioridade para os afetivos, eles algumas vezes cometem erros factuais e podem estar inconscientes que estão sendo ilógicos. Quando os seus sonhos se tornam fora de contato com a realidade, os outros podem vê-los como frívolos e místicos. Eles lucrariam se pedissem o conselho de pessoas mais práticas para descobrir se suas idéias são aplicáveis e úteis no mundo real.

Uma vez que são tão comprometidos com seus próprios ideais, os afetivos sentimentais têm a

tendência de ignorar outros pontos de vista e podem, algumas vezes, ter perdas na gestão de relacionamentos.

Eles não estão particularmente interessados em seu ambiente físico e, normalmente, por estarem tão ocupados no mundo interior, falham em notar o que está acontecendo a sua volta.

Os do tipo 2 podem refletir sobre uma idéia muito mais tempo do que é realmente necessário para começar um projeto. Suas tendências perfeccionistas podem levá-los a refinar e polir suas idéias por tanto tempo que eles nunca as compartilham. Isto é perigoso, uma vez que é importante para o que busca identidade encontrar formas de expressar as suas idéias. Para evitar que fiquem desencorajados, eles precisam se esforçar no sentido de se tornarem mais orientados para a ação.

Os existenciais são tão emocionalmente envolvidos em seus empreendimentos que são muito sensíveis às críticas. Para complicar ainda mais as coisas, eles tendem a exigir muito de si mesmos quando ambicionam pelos seus próprios padrões inatingíveis. Isso pode levar a um sentimento de inadequação, mesmo que eles sejam capazes de realizar muito. Quando os do tipo 2 estão frustrados, eles tendem a se tornar negativos acerca de tudo a sua volta. Tentar desenvolver mais objetividade acerca de seus projetos ajudará a mantê-los menos vulneráveis à crítica e frustração.

Os existenciais hesitam em criticar os outros e têm uma grande dificuldade em dizer não. Quando

não expressam suas opiniões negativas sobre planos e idéias, outros podem ser levados a acreditar que eles concordam com eles. Os afetivos sentimentais necessitam desenvolver mais assertividade e podem se beneficiar em aprender como oferecer crítica honesta aos outros quando necessária.

Os existenciais precisam manter uma atitude de fé, realista e positiva, mesmo nos momentos difíceis.

Aqueles que buscam identidade têm muitos ideais e lealdades que os mantém ocupados. Eles são profundamente comprometidos com seja o que for que escolham empreender – e eles tendem a empreender muito – mas, de alguma forma, conseguem ter tudo terminado.

Embora demonstrem uma fria reserva pelo lado de fora, preocupam-se profundamente por dentro. Eles são humanos, empáticos, compreensivos e muito sensíveis aos sentimentos dos outros. Eles evitam conflito e não estão interessados em impressionar ou dominar ninguém, a menos que os seus valores estejam em jogo. Com frequência, os do tipo 2 preferem comunicar os seus sentimentos pela escrita, em vez de oralmente. Quando eles estão persuadindo os outros da importância de seus ideais, podem ser muito convincentes.

Os existenciais raramente expressam a intensidade de seus sentimentos e com frequência parecem reticentes e calmos. Entretanto, uma vez que conheçam você, eles são entusiásticos e calorosos. São amigáveis, mas tendem a evitar a

socialização superficial. Eles valorizam pessoas que se empenham em compreender seus objetivos e valores.

Capítulo 10

Os Que Buscam Segurança Tipo 3 - Diplomáticos

Este tipo de temperamento é composto por aqueles que buscam segurança, proteção, equilíbrio. São calmos e tolerantes, diplomáticos e bons em promover a harmonia em sua volta.

Podemos chamá-los de diplomáticos ou simétricos pela busca de equilíbrio. O tipo 3 faz suas escolhas pensando na segurança e nas recompensas futuras, financeiras e materiais. Razão e afeição estão em harmonia, daí o nome simétrico. Seu ponto negativo é na decisão, pois vacila entre o desejo de fazer e de não fazer alguma coisa. Mais do que extrovertidos ou introvertidos, são observadores.

Os diplomáticos têm a capacidade de gerenciar o equilíbrio entre os desejos e as necessidades em que vivem cotidianamente.

São pessoas sensatas e realistas. Formam a espinha dorsal das instituições e os verdadeiros estabilizadores da sociedade. Eles acreditam em seguir as regras e cooperar com as autoridades; de

fato, eles não se sentem nada bem em improvisar ou causar dificuldades. Trabalham consistentemente com o sistema. O simétrico acredita que, ao longo prazo, lealdade, disciplina e cooperação realizam o trabalho de forma correta.

Eles acreditam que a cooperação amigável é a melhor forma para que as pessoas atinjam os seus objetivos. Sempre sonham em remover os muros de egoísmo e conflito que dividem as pessoas e têm um talento único para ajudar as pessoas a resolver as suas diferenças e assim trabalharem juntas. Tal harmonia interpessoal poderia ser um ideal romântico, mas os diplomáticos são românticos incuráveis que preferem concentrarem-se no que poderia ser em vez daquilo que é.

Os que buscam segurança têm um talento especial para trabalhar com bens e serviços, produtos e suprimentos. Eles são cuidadosos quanto aos prazos e têm uma visão perspicaz para o excesso ou escassez. Eles são cautelosos quanto às mudanças, mesmo embora sabendo que as mudanças podem ser saudáveis. Melhor ir devagar, dizem, e olhar antes de saltar.

Os do tipo 3 são provavelmente o mais social dos quatro temperamentos, eles se divertem muito com a família e amigos. Ao mesmo tempo são sérios com todos os seus deveres e responsabilidades. Os que buscam segurança e proteção sentem orgulho em serem confiáveis e trabalhadores.

São pacientes, flexíveis e fáceis de se conviver e têm pouca necessidade de controlar e dominar os outros. Eles são imparciais e receptivos quanto ao

comportamento dos outros de uma maneira realista. São observadores de pessoas e coisas à sua volta e não procuram encontrar motivos ou significados.

Os que buscam segurança são naturalmente ordeiros, preferem um mundo organizado e esperam que os outros façam o mesmo. Eles gostam que as coisas estejam resolvidas, mesmo que outra pessoa esteja tomando as decisões.

São conscienciosos e tradicionais, estão sempre comprometidos pelo seu senso de dever e obrigações. Eles sustentam as instituições estabelecidas e tendem a ser membros ativos e cooperadores de comissões e organizações.

Os que buscam segurança também acreditam na lei e na ordem e, às vezes, se preocupam que o respeito pela autoridade, e mesmo o senso fundamental do certo ou do errado, está sendo perdido. Talvez esta seja a razão pela qual os do tipo 3 honram tanto os costumes e as tradições. São padrões familiares que ajudam a trazer estabilidade para o nosso mundo moderno e em rápida transformação.

Os que buscam equilíbrio são sérios, responsáveis e partidários vigilantes da sociedade. Eles são confiáveis e honram os seus compromissos. Sua promessa é seu juramento solene.

Práticos e realistas, os do tipo 3 são eficientes e cuidadosos. Eles são meticulosamente precisos e metódicos, com grandes poderes de concentração. O que quer que façam eles concluem com ordem e confiança. Eles têm idéias inabaláveis e bem fundadas e são difíceis de se distraírem ou se

desencorajarem uma vez que tenham iniciado o que acreditam ser o melhor curso de ação.

Pontos Fortes

Tranquilo/Calmo - Leal/Confiável Equilibrado - É todo razão - Controlado/Mantém as emoções sob controle - Racional - Raramente explode em raiva ou riso - Aprecia artes - Fino gosto pelas coisas; Gosta do convívio social - Despreocupado com as circunstâncias em redor - Sente mais emoções do que demonstra - Prático e eficiente - Provoca gargalhadas sem esboçar um sorriso; Cérebro organizado/Boa Memória - Trabalha bem sob tensão - Pouco - Vida regrada/Hábitos ordenados - Tende à rotina /Tradicional - É mais espectador do que modificador das circunstâncias - Metódico. Suas coisas estão sempre arrumadas - É de bom coração mas não deixa transparecer - Capaz/Cumpridor de suas obrigações e horários - Conciliador /Negociador - Pacificador nato - Sabe ouvir com paciência e atenção - Bom conselheiro - Paciente/Age por princípios/Prudente.

Caracteristicamente discretos e trabalhadores, os diplomáticos têm um ótimo julgamento prático e memória para detalhes. Eles podem citar evidências precisas para apoiar suas opiniões e aplicar suas experiências passadas às suas decisões presentes.

Os diplomáticos valorizam e usam a lógica e a análise impessoal, são organizados e sistemáticos na

sua abordagem para levar as coisas até o fim e concluí-las a tempo. Eles seguem sistemas e procedimentos necessários.

Os que buscam segurança são honestos, curiosos e observadores. Tendem a ser convencidos apenas por fatos sólidos e inegáveis. Eles têm um grande respeito por fatos e podem ser autênticos celeiros de informações sobre coisas que conhecem e compreendem bem. Porque são realistas, eles são capazes de tirar bom proveito dos recursos disponíveis, o que os torna práticos e com um bom senso de oportunidade.

Discretos e reservados, tendem a parecer frios, distantes e inclinados para a timidez, exceto quando com bons amigos. Possuindo autodeterminação, são igualitários e justos. Tendem a operar impulsivamente, de forma que são bastante adaptáveis e reativos aos problemas e desafios imediatos. Porque eles prosperam na excitação e ação, eles normalmente gostam de esportes e atividades ao ar livre.

Os diplomáticos geralmente têm a capacidade de se sentirem bem apesar de condições externas adversas.

São cautelosos e tradicionais. Eles são atenciosos e gostam que as coisas sejam baseadas em fatos e claramente formuladas. Pode-se afirmar que dizem, "fale o que pensa e pense o que fala".

Reservados por natureza, parecem calmos mesmo durante períodos de crise. Eles são compromissados com o dever e confiáveis, mas

abaixo da sua fachada calma eles podem abrigar reações fortes ainda que raramente expressadas.

Principais Características Profissionais

Quanto à vida profissional, os diplomáticos pensam assim:

Quando tenho oportunidade de optar por uma profissão sempre verifico a remuneração que ela oferece. O que mais desejo para os próximos dez anos é ser um profissional muito bem sucedido. Tenho preferência pelos profissionais que se sentem seguros e que conseguem ganhar um bom dinheiro com seu trabalho. O profissional que mais me influenciou até hoje foi o que me apresentou um novo e promissor campo de trabalho. Se eu fosse trabalhar nas férias, escolheria uma atividade que fosse bem remunerada.

As pessoas do tipo 3 fazem escolhas baseadas principalmente na busca da segurança.

Áreas de Atuação Profissional: Essas pessoas têm maiores possibilidades em: diplomacia, medicina, enfermagem, odontologia, salvamentos (bombeiro), educação, arquitetura, engenharia, laboratórios, etc.

Pontos Para Análise e Mudança

Pontos Fracos

Cético - Frio - Moroso - Indolente - Sem motivação
- Provocador - Distante e gélido - Obstinado -

Egoísta - Indeciso- Vacilante - Resistente - Avarento
- Senso de humor mordaz/satírico
- Descompromissado - Quando se sente forçado,
torna-se mais vagaroso - Espectador da vida sem se
envolver - Acomodado - Usa seu humor contra
outros - Conservador por comodismo - Disfarça sua
obstinação com seu humor - Não se envolve - Vacila
entre o desejo de fazer e de não fazer alguma coisa -
Procrastinador (sempre deixa tudo para mais tarde) -
Entediado - se envolve com as atividades do próximo
- Temeroso - Vício da retenção.

Os diplomáticos costumam ficar
desmotivados, por isso precisam apreender a rate da
automotivação, ou seja, saber encontrar meios para
se motivar na conquista dos objetivos de vida.

Um problema comum para aqueles que
fazem parte do tipo diplomático é a tendência de se
perderem nos detalhes e nas operações cotidianas de
um projeto. Uma vez imersos, eles podem ser rígidos
e relutantes em adaptar ou aceitar um outro ponto
de vista. Eles tendem a ser céticos de novas idéias se
não vêem sua aplicação prática e imediata. Eles
necessitam se esforçar em olhar seus objetivos gerais
e avaliar outras alternativas que poderiam ter sido
consideradas. Reunir uma maior quantidade de
informações e tentar conscientemente antecipar as
implicações futuras de seu comportamento
aumentará a efetividade do tipo 3 em todas as áreas.

Os diplomáticos têm dificuldade em compartilhar suas reações, sentimentos e preocupações com os outros porque para eles isso parece desnecessário. Eles precisam aceitar que outras pessoas desejam e necessitam saber o que está acontecendo em suas vidas e compreender que eles são os únicos que podem fornecer uma explicação satisfatória.

Os que buscam equilíbrio são tão realistas que eles normalmente podem ver formas de minimizar esforços em quase todos os projetos. Por causa do seu desejo de ter tempo livre, eles com frequência não preparam mais do que é absolutamente necessário. Não raramente podem não perseverar com um projeto até a sua conclusão. Esboçar um projeto, com todos os passos e detalhes, ajudará a controlar sua possível falta de iniciativa e reduzir sua aparente indiferença.

Os que buscam equilíbrio estão constantemente atentos para novas informações sensoriais e preferem manter todas as suas opções abertas, por isso podem ser indecisos e vacilantes. Sua necessidade de excitação pode fazer com que se tornem imprudentes e também facilmente entediados. Estabelecer objetivos e compromissos sérios com coisas e pessoas os ajudarão a evitar os perigos e frustrações mais comuns de um estilo de vida potencialmente inconseqüente.

Os diplomáticos têm dificuldade em compreender as necessidades dos outros, especialmente aquelas que são diferentes das suas

próprias. Às vezes correm o risco de impor seus julgamentos aos outros e atropelar as opiniões de pessoas menos assertivas. Eles podem exigir conformidade à sua forma de fazer as coisas e desencorajar abordagens mais criativas e inovadoras. Ao permanecer aberto a métodos não testados e não convencionais, eles desenvolverão mais tolerância pelas diferenças nas pessoas e também conseguirão alternativas e opções mais efetivas.

Porque eles mantêm as suas reações escondidas, podem ser percebidos como sendo frios e insensíveis. Os diplomáticos precisam expressar sua apreciação pelos outros diretamente, em vez de mantê-las para si mesmos.

Capítulo 11

Os Que Buscam o Conhecimento

Tipo 4 – Os Direcionais

O tipo 4 tem o temperamento determinado na sua busca do conhecimento, projeção, liderança e governo.

Podemos chamá-los de direcionais. Para esse tipo o mais importante é ser reconhecido e valorizado pelos outros. São extrovertidos, com domínio da razão.

O direcional (ou diretivo) tem uma busca interior que é a de ser considerado o melhor naquilo que faz. Liderar, governar ou ser famoso são alguns dos atributos mais importantes que sempre acompanham as decisões dos direcionais.

Aqueles que pertencem a esse grupo têm um intenso desejo de atingir os seus objetivos e trabalharão incansavelmente e com determinação, em qualquer projeto que tenham decidido.

Os que buscam conhecimento são rigorosamente lógicos e muito independentes em seus pensamentos - são na verdade céticos de todas as

idéias, mesmo as suas próprias - e tentarão clarificar qualquer discussão com sua razão, desenvolvendo uma teoria, modelo de negócios ou construindo algo. Eles valorizam a competência e se orgulham da engenhosidade que eles trazem para o seu trabalho.

São grandes líderes e tomadores de decisões. Eles facilmente vêem possibilidades em todas as coisas e sentem-se felizes em dirigir os outros na direção da realização das suas visões. São pensadores engenhosos e ótimos planejadores de longo prazo.

Os direcionais são racionais, lógicos, analíticos e, normalmente, bons em qualquer coisa que requeira raciocínio e inteligência. Sistemáticos sobre o planejamento e pesquisa de novos assuntos. Gostam de trabalhar com problemas teóricos complexos e se esforçam na busca do domínio de quaisquer coisas que achem interessantes. Eles estão muito mais interessados nas conseqüências futuras das ações do que nas condições presentes das coisas.

Líderes naturais com um estilo sincero e franco, tendem a assumir o comando de qualquer situação na qual se encontrem.

Adotam uma abordagem lógica da vida, eles podem ser duros, francos, impacientes e insensíveis para com as necessidades e sentimentos dos outros quando não vêem a lógica daqueles sentimentos.

Os que direcionais são ótimos em conseguir realizar as coisas. Eles gostam de comandar o espetáculo e fazer as coisas acontecerem. São responsáveis, conscienciosos e fiéis aos seus compromissos. Eles gostam de estrutura e podem se lembrar e organizar muitos detalhes. Eles planejam

sistematicamente atingir suas metas no prazo e tão eficientemente quanto possível.

Pontos Fortes

Enérgico/Dinâmico/Ativo - Prático/Eficiente - Audacioso - Auto suficiente/ Independente - Decidido/Determinado - Facilidade de tomar decisões - Vibra com muitas atividades - Pouco influenciado pelo meio - Influenciador do meio - Não se amedronta nas adversidades. Torna-as em desafios. - Não é dado a detalhes - Cérebro perspicaz - Não vacila sob pressão - Cerimonioso - Objetivo - Apresenta sugestões, idéias - Líder nato - Insistente/Firme - Intuitivo - Capacitado/Organizado - Mais razão do que coração - Extrovertido - Polido - Não se abala facilmente com críticas - Auto disciplinado - Geralmente otimista - Gosta do desafio do desconhecido - Se interessa pelo aspecto prático da vida.

Os direcionais são compelidos a tomar decisões. Com frequência eles baseiam suas decisões em suas próprias experiências passadas. São lógicos, objetivos, analíticos e têm um grande poder de raciocínio. De fato, é improvável que sejam persuadidos por qualquer outra coisa que não a lógica.

Os direcionais são realistas, práticos e objetivos. Eles estão mais interessados nas "coisas reais" do que nas intangíveis, tais como idéias

abstratas e teorias. Eles tendem a não estar interessados por assuntos para os quais eles não vêem uma aplicação prática. Eles sabem o que está acontecendo a sua volta e estão preocupados principalmente com o aqui e agora.

Vivem de acordo com certo conjunto de regras, por isso são coerentes e responsáveis. Eles tendem a ser tradicionais e interessados em manter as instituições estabelecidas. Os racionais são consistentes em seus relacionamentos, embora a sua vida emocional e social não seja tão importante para eles quanto outros aspectos da vida. Eles se sentem à vontade em formar uma opinião sobre os outros e podem ser disciplinadores rígidos.

Os direcionais quando têm administração de objetivos conseguem estabelecer propósitos realistas em todas as áreas da vida.

Os que buscam conhecimento são sociáveis, diretos, amigáveis e fáceis de se conhecer.

Principais Características Profissionais

Quando à vida profissional, os racionais pensam assim:

Quando tenho a oportunidade de escolher uma profissão levo em consideração as oportunidades oferecidas para me projetar socialmente.

Sonho em ser um profissional reconhecido e valorizado no mercado nos próximos dez anos.

Admiro muito os profissionais que são considerados os melhores na sua área. O profissional que mais me influenciou até hoje foi o que me ensinou a utilizar melhor os meus talentos e qualidades.

As pessoas direcionais consideram mais importante que o dinheiro, o reconhecimento e a valorização de seus atos profissionais.

Áreas de Atuação Profissional: cargos de liderança (diretores, donos de empresas), gerentes, direito (advogado, juiz), coordenação ou cargos de chefia. Muitos dos grandes generais foram do tipo 4. Quem tem o temperamento que busca conhecimento pode vir a ser um bom administrador, gerente, planejador, produtor ou ditador.

Pontos Para Análise e Mudança

Pontos Fracos

Insensível - Irado/explosivo -Com impetuosidade danosa - Infringe a lei ou direitos dos outros para atingir os seus objetivos. - pouca compaixão cristã. - Indiferente aos anseios das outras pessoas - Agressivo -Guarda rancor - Vingativo - Tende a ter úlcera - Cruel - Mete-se em dificuldades pela sua impetuosidade -Difícilmente pede desculpas - Profere declarações fortes, sarcásticas - Age tiranicamente sobre os sentimentos dos outros - Orgulhoso - Arrogante - Frustra os outros porque nunca o satisfazem - Impaciente - Tenso - Busca

reconhecimento - Prepotente - Valoriza a aparência - Agitado.

Porque os direcionais adotam um estrito código de ética, tanto para eles quanto para os outros, eles podem ser vistos como ditatoriais quando tentam impor seus padrões de comportamento aos outros. Tentar ser mais flexível e tolerante impedirá um racional de se tornar rígido.

Os direcionais quase não têm sensibilidade pelos sentimentos dos outros, dificilmente compreendem a possibilidade de tomar o lugar da outra pessoa, perceber com amplitude a dor do próximo ou apreciar as diferenças de sentimentos em situações também diferentes. Precisam aprender a gerenciar os relacionamentos, ter competência social e habilidade nas relações interpessoais, com uma dosagem de empatia e com a capacidade de lidar com as emoções das outras pessoas, dando ouvidos e coração.

Sendo analistas lógicos e impessoais, naturalmente não consideram o impacto que as suas decisões têm sobre os outros. Eles podem ser vistos como frios e indiferentes, e com frequência, necessitam tornar-se mais conscientes de seus próprios sentimentos como também mais respeitosos dos pensamentos e sentimentos dos outros.

Por serem naturalmente críticos, os direcionais não demonstram sua apreciação pelos atributos positivos ou contribuições daqueles a sua volta. Eles necessitam tentar tornarem-se mais

conscientes dos talentos e esforços dos outros, e então oferecer seus cumprimentos e elogios.

Algumas vezes os direcionais estão tão absorvidos em seus próprios planos que eles não param para ouvir o que os outros têm a dizer. Eles naturalmente não perguntam "o que então", e assim perdem possíveis significados, implicações, conexões e padrões. Uma maneira fácil de se proteger de ser intolerante é esperar alguns segundos antes de falar, dando aos outros a chance de oferecer sua contribuição.

Podem ter reações explosivas a situações aparentemente insignificantes, e estas erupções podem ser dolorosas para aqueles próximos a eles.

Os direcionais pensam demais e estão sujeitos à ansiedade e ao estresse, por isso precisam ter a capacidade de controlar as tensões cotidianas a que se submetem, mantendo o controle das mudanças que aconteçam.

Às vezes são menos experientes e competentes do que o seu estilo confiante pode indicar. Eles aumentarão seu poder pessoal e grau de sucesso se permitirem a si mesmos que recebam alguma ajuda sensata e valiosa dos outros.

Os que buscam conhecimento com frequência saltam para as conclusões sem recolher todas as informações necessárias ou ter esperado tempo suficiente para entender uma situação completamente. Os que buscam o conhecimento necessitam aprender a conscientemente retardar o momento de tomar

decisões até que tenham levado em consideração mais informações, especialmente as alternativas que possam ter ignorado.

Capítulo 12

Personalidades Compatíveis Atributos Individuais e Sociais

Neste capítulo veremos até onde os temperamentos são compatíveis. Como saber se há afinidade numa relação social, profissional ou afetiva? Duas pessoas com atributos diferentes podem ter uma relação próspera?

Se identificarmos os principais atributos individuais e sociais de uma pessoa, facilmente conseguiremos mapear sua personalidade, possibilitando uma aproximação maior, tentativa de conquista ou afastamento estratégico. Antes de firmar uma sociedade e empreender um grande negócio, é aconselhável conhecer os atributos individuais e sociais do futuro sócio.

Atributos são características pessoais, visíveis quando agimos isoladamente, como indivíduos em nosso mundo interior, ou socialmente, quando nos relacionamos com os outros. Os atributos individuais e sociais formam a base de nossa personalidade.

Estudos modernos afirmam que as pessoas aceitam com mais facilidade quem se assemelha a elas. Atributos comuns unem as pessoas. Uma sociedade, uma equipe ou um relacionamento sólido só consegue prevalecer se atributos comuns forem compartilhados.

Atributos individuais

Os atributos individuais, em sua maior parte, são características que não podem sofrer muita alteração. Alguns atributos de nossa personalidade são determinados por nossa estrutura genética, cerebral e química do corpo. Drogas como álcool, tabaco, cafeína, etc. podem afetar a química de nosso corpo, provocando também alterações em nossa personalidade. Algumas mudanças na personalidade são reversíveis, outras são permanentes e podem criar hábitos.

A seguir apresentamos uma lista de dez atributos individuais, divididos em aspectos contrastantes, aqui denominados de Tipo A e Tipo B.

ATRIBUTOS INDIVIDUAIS	CARACTERÍSTICAS	
	Tipo A	Tipo B
1. Realização – o grau de motivação.	Ambicioso, Persistente, determinante.	Moderado, Indiferente, desmotivado.
2. Temperamento	Confiante, estável,	Inseguro, irregular,

emocional - emoções que regem nossas vidas.	tranquilo, paciente.	bravo, insatisfeito, impaciente.
3. Nível de energia – Nossa ação diária.	Ativo, enérgico, rápido.	Passivo, letárgico, lento.
4. Intelectualidade – Características de nossa racionalidade.	Alerta, inquisitivo, inteligente.	Desatento, lento, entorpecido.
5. Atitudes materiais – como nós consideramos nosso ambiente.	Econômico, materialista.	Esbanjador, gastador.
6. Maturidade - nosso nível de experiência e sabedoria.	Maduro, educado, sábio.	Ingênuo, sem experiência, ignorante.
7. Atitudes filosóficas - nosso modo de pensar.	Otimista, positivo, flexível.	Pessimista, negativo, inflexível.
8. Atributos físicos - como nós consideramos nosso corpo.	Jovem, saudável, forte.	Velho, doente, fraco.
9. Atitudes de risco - grau de preocupação para a si mesmo.	Conservador, cauteloso.	Aventureiro, impulsivo.
10. Desempenho - atitudes para resolver problemas.	Organizado, preciso, hábil, metódico.	Desorganizado, desajeitado, descuidado.

Sete características de um mesmo tipo são suficientes para mapear o perfil da pessoa analisada. Se você é do Tipo A e a pessoa analisada é do Tipo B, significa dizer que, entre vocês, há sete ou mais características contrastantes. Três características

comuns não asseguram uma boa relação no tempo presente, nem a continuidade da mesma no futuro, sem as devidas modulações de personalidade.

1. Atitudes de realização. Como você se sente motivado para alcançar uma meta? Você é indiferente ou é obsessivo? Para cada decisão na vida há um grau de motivação que antecede nossa luta em busca da conquista pessoal, seja ela afetiva, profissional ou em qualquer área. O meio pode favorecer ou prejudicar nossa motivação diante das metas a serem alcançadas. Se uma pessoa sofreu sucessivas perdas por falta de condições sociais, poderá, no futuro, diminuir sua vivacidade para realização.

As pessoas ambiciosas e moderadas são freqüentemente incompatíveis porque têm percepções diferentes do que é importante. Os ambiciosos não podem desperdiçar tempo em coisas triviais, e os moderados são mais pensativos e não usam muito esforço para alcançar metas.

2. Temperamento emocional. Qual seu nível de paciência? Você se põe inquieto quando tem que esperar? Como reage diante de um conflito?

O temperamento emocional é o termômetro de nossas emoções diante das pressões e frustrações da vida. Se você é irritável, muito provavelmente dirá coisas que arruinarão uma relação pessoal. As pessoas suportam melhor uma reação desagradável quando

ela é apresentada de forma mais lógica e menos emocional. Uma decepção extrema ou um acidente infeliz podem causar grande aflição emocional que não pode ser controlada. Entre duas pessoas bravas e impacientes há uma probabilidade maior de uma briga, do que entre uma brava e uma calma. Entre uma pessoa habitualmente brava e outra pessoa tranqüila não pode haver uma relação muito boa.

3. Nível de energia. Você gosta de movimento? Ou prefere sentar-se numa confortável cadeira em casa? Seu nível de energia determina o ritmo de sua vida. Algumas pessoas se levantam cedo e fazem muitas coisas antes do café da manhã, enquanto outras preferem ficar até tarde na cama. Há dínamos humanos que nunca reduzem a velocidade. Os enérgicos ficam contentes com a atividade. Quem é lento se exausta com estilo de vida ativo. Enérgicos e simétricos podem ser bons sócios? Sim, mas só se eles fizerem as coisas separadamente.

4. Fatores intelectuais. Você tem pensamento rápido ou lento? É alerta ou desatento? Relações prósperas requerem níveis semelhantes de intelecto. Quando tivermos um problema pessoal, precisamos de alguém que possa nos entender. Pessoas inteligentes se compreendem melhor. Pessoas com baixo intelecto ficarão mais à vontade com uma pessoa do próprio tipo delas, caso contrário, se sentirão bobas ou intimidadas.

Se você é de inteligência comum, não deve procurar um gênio. Você terminará em segundo

lugar. Suas decisões sempre serão sujeitas à análise de um intelecto maior que lhe fará sentir-se uma pessoa inferior. Relações entre pessoas com níveis de intelectualidade diferente geralmente não terminam bem.

5. Atitudes materiais. Você é econômico ou extravagante? Você prefere economizar para o futuro ou você preferiria gastar o que tem agora? O que mais lhe interessa: bem materiais ou conquistas espirituais? Muitas relações falham por causa de conflitos sobre dinheiro e bens. Os conselheiros de matrimônio sugerem a discussão de assuntos financeiros e obrigações *antes do casamento*.

Tratando-se de matrimônio, você também deveria concordar em como controlar despesas quando:

- a) Ambos os cônjuges trabalham;
- b) Quando um dos cônjuges perde um trabalho, não pode trabalhar ou decide não trabalhar.

Finalmente é importante discutir sobre metas de poupança, seguro de vida, testamentos, etc. Concorde previamente em como serão controladas as aplicações, investimentos e as dívidas.

6. Maturidade. Maturidade é um atributo de personalidade que descreve a capacidade de realizar um bom julgamento antes de uma atitude. Você faz algo sem pensar nas conseqüências? Suas ações são bem idealizadas e planejadas ou são impulsivas e impensadas? Maturidade é a habilidade para julgar se algo é seguro ou perigoso, bom ou mal, prudente ou

tolos. É dito que as pessoas sábias aprendem não dos próprios enganos, mas dos erros dos outros.

Duas pessoas de níveis de maturidade diferentes podem ter uma relação próspera? Sim, mas não é tão fácil. Se a pessoa madura tiver a paciência para ensinar a outra sem experiência e se a pessoa sem experiência estiver disposta a aprender, a resposta é sim. Estas são relações típicas entre professor e aluno. A pessoa sem experiência pode, inicialmente, sentir-se inferior à pessoa madura, mas contanto que o nível de inteligência seja compatível, as relações podem ter bom êxito.

No aspecto geral, estas relações entre sócios têm o risco apresentar falhar quando a pessoa sem experiência amadurece e passa a exigir uma atitude igual do sócio. Aquele que previamente tinha sido superior pode se ressentir com a mudança de posição.

7. Atitudes filosóficas. Você é otimista ou pessimista? Você pára e reconsidera seu ponto de vista ou é inflexível no que pensa? Você defende até o fim o seu ponto de vista? Por que você pensa que tem razão? A atitude filosófica de nossa personalidade repercute em nosso comportamento. Uma atitude filosófica positiva pode lhe dar esperança quando a vida é difícil, considerando que uma atitude negativa pode conduzir uma pessoa até mesmo ao suicídio.

Difícilmente duas pessoas com atitudes filosóficas diferentes são compatíveis. A maioria das relações entre pessoas de religiões diferentes alcança uma crise quando chega o momento da educação religiosa dos filhos.

Como sócios, os otimistas e pessimistas enfrentam problemas semelhantes, mas as tensões aparecem de modos diferentes. Um otimista pode sentir que ele tem uma oportunidade empresarial nova que será financeiramente recompensadora, enquanto que o um pessimista está seguro que o dinheiro de investimento será desperdiçado sem qualquer resultado. Relações prósperas requerem atitudes filosóficas semelhantes.

8. Atributos físicos Os atributos físicos de sua personalidade são uma combinação de sua idade e sua aptidão física. Algumas pessoas com 40 anos estão prontas para a sepultura, considerando que outras aos 80 anos podem estar se preparando para uma festa. Você é tão jovem quanto se sente. Uma pessoa mais velha pode ter uma relação próspera com uma pessoa mais jovem? A resposta é sim, a menos que a diferença de idade seja muito grande.

Quando um das pessoas é saudável e a outra é doente, a saudável tem que entender o nível de esforço que será preciso para cuidar da pessoa doente. Um sócio saudável sempre terá dúvidas se o comportamento da outra pessoa é intencional ou resultado de doença.

9. Atitudes de risco. Você está sujeito a um risco de acidente quando dirige o carro para trabalhar. Todos nós corremos riscos diariamente e não fazemos isso porque nos falta maturidade, mas porque para há necessidades. Mas, você é do tipo que busca minimizar seus riscos? Usando cintos de

segurança e dirigindo cuidadosamente? Você é uma pessoa cautelosa?

Se você faz algo sabendo que é perigoso, você é um comprador de risco. Se você sabe que o cassino sempre consegue lucro e você joga de qualquer maneira, você é um comprador de risco. Um comprador de risco não pensa nos prejuízos que poderão vir de suas ações.

Duas pessoas com atitudes de risco diferentes podem ter uma relação próspera? Nem sempre. As pessoas cautelosas não gostam da tensão de correr riscos, enquanto que os aventureiros acham isto muito excitante.

10. Desempenho - Desempenho de tarefas descreve a precisão e a organização com que nós resolvemos problemas. Trata-se de um gerenciamento de conflitos. As pessoas metódicas organizam e programam o trabalho para saber que coisas serão feitas e quando.

As pessoas espontâneas e desorganizadas não têm métodos sistemáticos de chegar aos problemas e por isso terão maiores dificuldades na solução de conflitos. Pessoas desorganizadas não têm muito em comum com as metódicas. A relação entre os dois tipos está sujeita à tensão emocional porque a pessoa desorganizada não pode satisfazer as expectativas da organizada. Os metódicos se aborrecem facilmente com os espontâneos e descuidados.

Atributos sociais

Os Atributos Sociais de nossa personalidade são formados por nossa interação com outras pessoas em nosso convívio diário.

Um Atributo Individual, como raiva, pode ser exibido como agressão em um contexto social. Se formos castigados ou sofrermos conseqüências ruins pela nossa agressão, podemos mudar nosso comportamento social no futuro. Por outro lado, se obtivermos o que nós queremos através da agressão ou ameaças, um comportamento violento pode se tornar um estilo de vida. Ao chegarmos à idade adulta, nossos Atributos Sociais não são mudados facilmente.

A tabela a seguir, classifica características da personalidade em duas colunas. A coluna da esquerda (Tipo S) é a das características sociáveis e a coluna da direita refere-se às características não-sociáveis (Tipo N). Duas pessoas têm uma maior probabilidade de serem compatíveis se a maioria dos atributos delas estiver na coluna esquerda. Pessoas que têm muitos atributos não-sociáveis geralmente são incompatíveis até mesmo com os sócios detentores de características semelhantes.

ATRIBUTOS SOCIAIS	CARACTERÍSTICAS
--------------------------	------------------------

	S- Sociáveis	N-Não-Sociáveis
1. Relacionamento - nosso comportamento com as pessoas.	Amigável, cortês, pensativo.	Agressivo, indelicado, indiscreto.
2. Domínio - mecanismos pelos quais nós influenciaremos outros.	Persuasivo, conciliatório, submisso, suave.	Dominante, punitivo, forte, teimoso.
3. Confiança – credibilidade repassada aos outros.	Seguro, confiante, honesto, verdadeiro..	Incerto, suspeito, desonesto, mentiroso.
4. Egocentrismo - nosso grau de egoísmo.	Generoso, humilde, compassivo, modesto,	Ganancioso, arrogante, ressentido, orgulhoso.
5. Expressão emocional – Como expressamos nossos sentimentos.	Engraçado, extrovertido, falador.	Inibido, sério, tímido, introverso.
6. Senso de Justiça - como julgamos os outros.	Apreciativo, imparcial, tolerante.	Ingrato, parcial, intolerante.
7. Liderança - como interagimos em um grupo.	Guerreiro, líder, independente.	Medroso, seguidor, dependente.
8. Aparência física - como nos apresentamos fisicamente.	Atraente, elegante, limpo.	Feio, desordenado, desalinhado.
9. Aspectos Morais - obediência às leis da sociedade.	Ético, honesto, obediente à lei.	Pouco ético, desonesto, transgressor.
10. Sociabilidade - como nos ajustamos em sociedade.	Social, comunitário, patriótico.	Anti-social, solitário, anarquista.

Lembre-se de que sete características de um mesmo tipo são suficientes para mapear o perfil da pessoa analisada.

1. Relacionamento. As pessoas interagem usando palavras e ações. A interação de amizade depende da consideração e da cortesia. A indelicadeza prejudica qualquer relacionamento. Os atributos de agressividade e indelicadeza refletem nosso comportamento negativo dentro desta gama de interações. Se nós formos tipicamente amigáveis e corteses, nossa “agressividade” será “suave” e estará na coluna das características sociáveis. Se formos tipicamente indelicados e indiscretos, nosso atributo de agressividade será forte e temido, estará na coluna das características não-sociáveis.

2. Domínio – Atitudes controladoras - Como você consegue que outras pessoas façam o que você quer? Você consegue convencê-las ou utiliza a força? Nosso nível de domínio sobre as outras pessoas pode variar de persuasões suaves às atitudes controladoras, de completo domínio físico ou psicológico. A coluna não sociáveis inclui as características de comportamentos que podem causar danos físicos ou psicológicos. Tiranizar, intimidar, chantagiar e abusar fisicamente são exemplos destes comportamentos perigosos.

3. Confiança. Confiança é a base de todas as relações. Se uma pessoa não é fiel, verdadeira, ou honesta por que você precisaria dela? Quando

descobre uma mentira, confia novamente naquele que mentiu para você? Encobrir a verdade é uma forma de mentira, mesma que não tenha a finalidade de enganar. Uma relação próspera requer honestidade completa.

4. Egocentrismo. Egoísmo e generosidade são dois extremos do ego. Quem é modesto, sabe perdoar, e é capaz de se sacrificar pelos outros, é uma pessoa sociável. Os gananciosos, ressentidos e arrogantes não são sociáveis, pois só pensam neles. As pessoas egocêntricas raramente são generosas ou amáveis, por isso não podem ter bons relacionamentos. Uma boa relação exige dos dois lados a disponibilidade no atendimento das necessidades recíprocas.

5. Expressão emocional. A comunicação é essencial para uma boa relação. Quando as pessoas não falam o suficiente, não é possível saber o que elas pensam ou sentem. Nós somos limitados a ler a linguagem do corpo dessas pessoas. Na verdade, mesmo que estejamos em silêncio de palavras, a linguagem do corpo continua expressando o que pensamos e o que sentimos através de nossas ações.

No âmbito da expressão emocional, há pessoas introvertidas que não expressam o que sentem, mas que são verdadeiras em suas palavras e há extrovertidas que são comunicativas, mas suas palavras têm que ser examinadas pela verdade. Este é o dilema que tem que ser resolvido para entendermos uma pessoa. Introvertidos e extrovertidos podem formar bons pares, desde que o

extrovertido não force a pessoa introvertida em situações sociais. Duas pessoas introvertidas também podem desfrutar de uma boa relação interpessoal, mesmo com a falta de comunicação. Dois extrovertidos também podem ter uma boa relação, contanto que a necessidade de interação com outras pessoas não distancie muito um do outro.

6. Senso de Justiça. Você é capaz de fazer julgamentos objetivos ou toma decisões baseado em seus interesses? Você consegue entender o ponto de vista de outra pessoa ou sua opinião é tudo que importa? Uma pessoa imparcial poder ver a diferença entre as pessoas e ter uma tolerância maior da cultura de cada uma, sem tentar muda-las. Uma boa relação requer valores compartilhados. Um racista não pode ter uma boa relação com uma pessoa liberal. Alguns preconceitos raciais, intolerância religiosa e outros preconceitos étnicos podem ser superados com o passar do tempo, em viagens transculturais, aprendendo um idioma novo, etc.

7. Liderança. Como você interage num grupo? Você é líder ou espera que outra pessoa faça o primeiro movimento? Às vezes as pessoas inseguras têm medo de começar alguma coisa porque podem ser envergonhadas. Os que tomam a iniciativa podem fazer isto mais por impulso do que por análise cuidadosa. Os aspectos positivos de liderança são visíveis numa combinação de confiança e conhecimentos. Líderes também podem ter que assumir responsabilidade pelas ações dos liderados.

Um corpo não sobrevive sem a cabeça e esta não sobrevive sem o corpo, por isso é possível relações saudáveis entre os líderes e seguidores. Dois liderados podem tropeçar durante decisões cruciais e dois líderes podem discordar no curso a ser levado.

8. Aparência física. Como você cuida da estética? Frequenta alguma academia? Faz escova? Usa cremes especiais? Veste roupas da moda? Preocupa-se com o peso?

A beleza está no olho do observador, e os nossos esforços podem não mudar o modo pelo qual os outros nos percebem. Dificilmente temos relações prósperas com pessoas que consideramos feias. Uma boa relação exige que os envolvidos estejam satisfeitos com o visual e o modo de ser do outro.

9. Aspectos Morais. Você obedece às leis? Respeita as autoridades? Preocupa-se em fazer o que é certo? Na dúvida segue sempre sua consciência? Há pessoas que dizem que as regras existem para ser quebradas. Além de transgressoras habituais, são insubmissas às autoridades. Uma pessoa ética, obediente à lei, não pode ter uma relação próspera com aquela que ridiculariza regras e regulamentos.

10. Sociabilidade. O social é comunitário e patriótico, enquanto que o anti-social, geralmente é solitário e anarquista. Espírito de equipe é uma medida de como nos ajustamos em sociedade. Somos isolados ou ativos em nossa comunidade? Relações prósperas acontecem quando os sócios compartilham valores sociais positivos.

Desejamos concluir este capítulo com a premissa de que não podemos confundir tolerância, compreensão e amor cristão com compatibilidade de temperamentos. O verdadeiro cristão consegue unidade na diversidade, porque valoriza o pensamento e o sentimento do outro, por amor ao próximo, sem ser influenciado. Não significa necessariamente que concorda com os atributos do outro, mas que compreende. Ao respeitar as características individuais e sociais do próximo estará construindo uma ponte de interação.

Para Stephen Covey, autor do best seller *Os 7 Hábitos*, os bem-sucedidos cultivam atitudes que lhes conduzem ao sucesso e uma dessas atitudes vitoriosas é: “Procure primeiro compreender, depois ser compreendido”. A capacidade de compreender é um atributo de todo ser humano e está sob nosso controle.

“Quanto mais você entende as pessoas em profundidade, mais gosta delas, mais respeito sente por elas. Tocar a alma de outro ser humano é pisar em solo sagrado.”

Stephen Covey

Se você é uma pessoa movida pelo amor de Deus saberá como conduzir relacionamentos saudáveis, sob as mais diversas condições. O verdadeiro amor consegue suportar as mais fortes pressões da vida. Todavia, é bom lembrar que a nossa intenção inicial é alertar para as dificuldades que surgirão numa sociedade composta de sócios com temperamentos contrastantes. Respeito, atenção e interação não significam, necessariamente,

sociedade voluntária bem sucedida. O bem-estar e o progresso de uma relação dependem, quase sempre, de profundas afinidades entre as pessoas envolvidas.

Saiba também que comunhão é um encontro de corações e mentes e não apenas uma aproximação física ou profissional, ainda que trabalhada com técnicas psicológicas.

Capítulo 13

O Temperamento de Cristo A Natureza Perfeita

Jesus Cristo é o segundo Adão, o homem perfeito. (1 Co 15:45; Hb 4:15). Ele é o arquétipo da perfeição, da plenitude e da totalidade. Não há pontos fracos em seu caráter, suas características e tendências são todas perfeitas, seu comportamento é perfeito.

O homem natural, ao contrário de Cristo, tem uma natureza caída e um comportamento imperfeito. A marca do pecado deixou prejuízos enormes na constituição dos temperamentos humanos. Todos nós, descendentes biológicos do primeiro Adão, trazemos o registro da queda espiritual em nosso DNA.

Diante disso o que podemos fazer? Se Jesus é o modelo perfeito, precisamos seguir seus passos. Mas não basta segui-Lo de longe. Quanto mais nos aproximarmos Dele, maiores as chances de sermos semelhantes a Ele.

A verdade é que não podemos seguir Jesus de perto sem sermos convidados a uma rendição total

de nossa vida ao Senhorio de Deus. Mas esta é a vontade de Deus, que os homens sejam mais do que simples criaturas e se tornem filhos, assim como Jesus.

“...a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos; Rm 8:29

Não basta seguir Jesus, é preciso ser descente espiritual de Sua natureza. Jesus Cristo é o nosso modelo perfeito de humanidade, o primogênito dentre muitos irmãos e a vontade de Deus é que cada homem converta-se a Jesus e tenha uma natureza semelhante à Dele.

Independentemente do tipo de nosso temperamento, as falhas existentes em nossa natureza adâmica podem ser abandonadas, superadas e vencidas pelas virtudes de uma nova vida em Cristo.

Na condição de filhos de Deus e discípulos de Jesus Cristo, somos não apenas seus seguidores e imitadores, mas também co-participantes de sua natureza. (2 Pe 1:4)

Certamente toda a Bíblia poderia ser resumida num único nome: Jesus. Não apenas nos Evangelhos, mas em todos os livros da Bíblia encontramos aspectos do caráter de Jesus Cristo. Em cada livro das Escrituras Sagradas há pelo menos um sinalizador claramente identificável da natureza e da pessoa de Jesus.

Antigo Testamento

GÊNESIS	ÊXODO	LEVÍTICO
Princípio da criação; Descendente da mulher;	Cordeiro Pascal; Libertador;	Nosso Sumo Sacerdote
NÚMEROS	DEUTERONÔMIO	JOSUÉ
Nossa Cura e Redenção;	Verdadeiro Profeta;	Conquistador – Senhor dos Exércitos;
JUÍZES	RUTE	I e II SAMUEL
Juiz E Libertador;	Nosso Parente Resgatador	Profeta, Sacerdote e Rei.;
I e II REIS	I e II CRÔNICAS	ESDRAS
Rei dos reis;	Nosso Rei – Governo	Restaurador – Espiritual;
NEEMIAS	ESTER	JÓ
Restaurador de Todas As Coisas;	Nosso Advogado;	Nosso Redentor Que Vive;
SALMOS	PROVÉRBIOS	ECLESIASTES
Nosso Socorro e Alegria;	Sabedoria De Deus;	O Alvo Verdadeiro;
CANTARES	ISAÍAS	JEREMIAS
O Amado da nossa alma	O Messias Que Virá	Renovo Da Justiça
LAMENTAÇÕES	EZEQUIEL	DANIEL
Renovo Da Justiça;	Filho do Homem	A Pedra Que Esmiúça;
OSÉIAS	JOEL	AMÓS
Aquele Que Orienta O Desviado;	Restaurador;	Divino Lavrador
OBADIAS	JONAS	MIQUÉIAS
Nosso Salvador	Ressurreição E Vida;	A Testemunha Contra As Nações Rebeldes
NAUM	HABACUQUE	SOFONIAS
A Fortaleza No Dia Da Angústia;	Deus Da Nossa Salvação;	Senhor Zeloso;
AGEU	ZACARIAS	MALAQUIAS
O Desejado De Todas As Nações;	Renovo Da Justiça;	O Sol Da Justiça.

Novo Testamento

- Mateus - O Messias Prometido;
- Marcos - O Servo de Deus;
- Lucas - O Filho do Homem;
- João - O Filho de Deus;
- Atos - O Senhor Redivivo;
- I Coríntios - O Senhor da Igreja;
- II Coríntios - A Nossa Suficiência;
- Gálatas - Libertador do Jugo da Lei;
- Efésios - Tudo em Todos;
- Filipenses - A Nossa Alegria;
- Colossenses - A Nossa Vida;
- I Tessalonicenses - O que há de vir;
- II Tessalonicenses - O Senhor que Voltará;
- I Timóteo - O Nosso Mestre;
- II Timóteo - O Nosso Exemplo;
- Tito - O Nosso Modelo;
- Filemom - Nosso Senhor e Mestre;
- Hebreus - Mediador e intercessor;
- Tiago - O Nosso Modelo Singular;

- I Pedro - A Pedra Angular da Nossa Fé;
- II Pedro - A Nossa Força;
- I João - A Nossa Vida;
- II João - A Nossa Verdade;
- III João - O Nosso Caminho;
- Judas - O Nosso Protetor;
- Apocalipse - O Nosso Rei Triunfante.

Os nomes e os títulos atribuídos a Jesus Cristo em toda a Bíblia são referências aos Seus diversos aspectos ministeriais e expressões exatas de Seu caráter, temperamento e personalidade.

Advogado 1Jo 2:1; Alfa e Ômega (Princípio e Fim) Ap 1:8; 21:6; Amado Ef 1:6; Amém Ap 3:14; Amigo dos Pecadores Mt 11:19. Anjo do Senhor Gn 16:9-14; Jz 6:11-14. Apóstolo Hb 3:1. Autor da nossa fé - Hb 12:2.

Bendito 1Tm 6:15. Bispo 1 Pe 2:25; Bom Pastor Jo 10:11;

Cabeça da Igreja Cl 1:18. Caminho Jo 14:6. Capitão Js 5:14. Carpinteiro Mt 13:55; Mc 6:3.

Ceifeiro Ap 14:15. Comandante Is 55:4. Conselheiro Is 9:6. Consolação de Israel Lc 2:25. Consumador da Nossa Fé – Hb 12:2; Cordeiro de Deus Jo 1:29, 36. Cristo (Ungido) Mt 1:16; 2:4.

Desejo das Nações Ag 2:7. Deus Jo 1:1; Rm 9:5; 1 Tm 3:16; Deus Forte Is 9:6; 63:1. Dom de Deus 2Co 9:15.

Emanuel Mt 1:23. Estrela D'alva 2 Pe 1:19. Estrela da Manhã Ap 22:16. Eu Sou Jo 8:58; Expressa Imagem de Deus Hb 1:3.

Fiel Testemunha Ap 1:5; 3:14; 19:11. Filho De Davi (Mt 9:27; 15:22; Filho de Deus (Jo 9:35; 10:36; Mt 4:3,6; Lc 1:35; Mt 8:29; Lc 4:41; Filho de Maria Mc 6:3. Filho Do Altíssimo Lc 1:32. Filho do Homem (Mt 20:28; Mt 18:11) Filho Is 9:6. Filho Unigênito do Pai Jo 1:18. Fonte Zc 13:1. Fundação Is 28:16.

Glória de Deus Is 60:1. Governador Mt 2:6. Guia Sl 48:14.

Herdeiro De Todas As Coisas Hb 1:2. Homem At 17:31; 1Tm 2:5.

Javé (Jeová) Is 26:4; 40:3. Jesus (Salvador) Mt 1:21. Juiz Mq 5:1; At 10:42. Justiça Jr 23:6; 33:16.

Leão da Tribo De Judá Ap 5:5. Legislador Is 33:22. Libertador Rm 11:26. Luz do Mundo Jo 9:5;

Maravilhoso Is 9:6. Mediador 1Tm 2:5. Médico Mt 9:12. Menino Lc 2:16. Messias Dn 9:25; Jo 1:41. Mestre (Mentor) Mt 8:19. Mestre (Professor) Mt 26:18; Jo 3:2; 11:28. Ministro Hb 8:2.

Nazareno Mc 1:24. Noivo Mt 9:15.

Pai da Eternidade Is 9:6. Pão da Vida Jo 6:35. Páscoa 1Co 5:7. Pastor (1 Pe 5:4; Jo 10:11,14; Hb 13:20; Sl 23:1). Pedra Mt 21:42; Mc 12:10; At 4:11; Rm 9:32,33; Ef 2:20; 1Pe 2:6-7. Pedra de Esquina Ef 2:20. Poder de Deus 1Co 1:24. Porta Jo 10:9 - Porta do Aprisco Jo 10:7. Potentado 1Tm 6:15. Precursor Hb 6:20. Primícias 1 Co 15:23. Príncipe Is 9:6. Princípio da Criação De Deus Ap 3:14. Profeta At 3:22. Propiciação 1 Jo 2:2; 4:10. Purificador Ml 3:3.

Rabi (Professor) Jo 3:2; Mt 26:25; Raiz de Davi Ap 22:16. Redentor Is 59:20; 60:16. Refinador Ml 3:3. Refúgio Is 25:4. Rei de Israel Mt 27:42; Jo 1:49. Rei: Dos Reis Ap 17:14; 19:16. Renovo Zc 3:8. Resgate 1Tm 2:6. Ressurreição e a Vida Jo 11:25; Rocha Dt 32:15. Rosa de Sharon Ct 2:1.

Sacerdote Hb 4:14. Sacrifício Ef 5:2. Salvador Lc 1:47; Lc 2:11; Samaritano (O Bom) Lc 10:33. Santo Filho At 4:30. Santo de Deus Mc 1:24. Santo de Israel Is 41:14. Segundo Homem 1 Co 15:47. Semente da Mulher Gn 3:15. Semente de Abraão

Gl 3:16,19. Semente de Davi 2 Tm 2:8. Senhor dos Senhores Ap 19:16. Servo Is 42:1; 49:5-7; Sol da Justiça, Ml 4:2. Sol Nascente das Alturas, Lc 1:78. Sumo Sacerdote, Hb 3:1; 7:1.

Todo Poderoso, Ap 1:8. Ungido, Sl 2:2.

Unigênito do Pai, Jo 1:14.

Verbo (Palavra), Jo 1:1; Ap 19:13. Verdade e a Vida, Jo 14:6. Videira Verdadeira - Jo 15:1.

Os fatos narrados nos Evangelhos sobre o nascimento, vida ministerial, morte e ressurreição de Jesus Cristo são suficientes para identificarmos várias características de sua natureza. Jesus Cristo apresenta-se como Filho de Deus e Filho do Homem, Senhor e Servo, Profeta, Salvador, Mestre, Sacerdote, Pastor e Rei, numa combinação perfeita de atributos.

Os Quatro Seres Videntes

Por volta do ano 590 a.C., o profeta Ezequiel teve uma visão dos "quatro seres viventes" (anjos querubins) cada um com "quatro faces" : a de um leão, de um novilho, de um homem e de uma águia.

“... e a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e à direita todos os quatro tinham o rosto de leão, e à esquerda todos os quatro tinham o rosto de boi; e também tinham todos os quatro o rosto de águia”. Ez 1:10

O apóstolo João, aproximadamente no ano 96 d.C, viu o trono de Deus e diante dele os “quatro seres viventes”, com características semelhantes à descrição de Ezequiel.

“...e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um novilho; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando”. Ap 4:7

A tradição cristã identifica os quatro seres viventes como quatro anjos querubins, guardiões do Trono de Deus. A tradição judaica diz que esses anjos, além de adoradores, são executores da vontade divina sobre o planeta Terra.

Rosto de Águia – anjo localizado na frente do Trono;

Rosto de Leão - anjo ao lado direito do Trono;

Rosto de Homem – anjo que fica atrás do Trono;

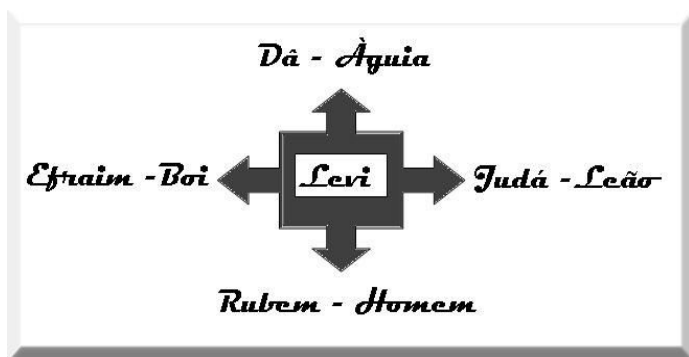
Rosto de Novilho – anjo ao lado esquerdo do Trono.

Na literatura rabínica, os quatro seres viventes são guardiões que presidem o governo do

mundo físico. Eles têm o poder celestial que controla o mundo.

Nos dias de Moisés, a presença de Deus no meio de seu povo era representada pela a Arca da Aliança. As doze tribos de Israel estavam organizadas em torno da tribo de Levi, que transportada a Arca. Três tribos guerreiras ficavam ao norte, três ao sul, três ao leste e três ao oeste. A tribo de Levi não era contada dentre as demais tribos guerreiras, ficava sempre no centro do acampamento dos israelitas e era responsável pelos serviços sagrados. Parece haver um paralelo simbólico entre o Trono de Deus como centro de todo poder e adoração celestial e a Arca da Aliança, guardada pela tribo de Levi, localizada geograficamente no meio do acampamento hebreu, no interior do Tabernáculo.

Quatro estandartes, cada um com o respectivo brasão das antigas tribos de Israel, são conhecidos historicamente. Eles representavam as figuras de uma águia, um novilho, um homem e um leão.



Na Bíblia não existe simbolismo sem significado. Quem é o leão da tribo de Judá? Jesus! Seria esse simbolismo uma mensagem direta ao povo de Deus?

A Igreja escolheu quatro Evangelhos no Cânon do Novo Testamento. Os quatro Evangelhos foram escritos por homens de quatro temperamentos distintos: o histórico Mateus, o espontâneo Marcos, o erudito Lucas e o espiritual João.

Alguns pais da igreja criam na existência de uma estreita relação entre os quatro seres vivos e os quatro evangelhos. Ireneu, bispo de Lyon, explicou (em 185 d.C.) porque quatro evangelhos eram necessários: "Os seres vivos são quadriforme", e portanto, "o Evangelho também é quadriforme". (1)

Antigas gravuras e escritos de pais da igreja, como Vitorino e Jerônimo (no Séc. IV) relacionam os quatro seres vivos aos quatro Evangelhos e estes, por sua vez, relacionam-se com a pessoa de Jesus Cristo.

- ✓ Mateus – O Leão – Jesus é o leão da tribo de Judá. O rei dos reis. O Rei dos Judeus; Evangelho escrito especialmente para os hebreus;
- ✓ Marcos - O Boi - Jesus é o servo que se oferece em sacrifício em favor dos homens. Evangelho escrito especialmente para os gentios, os romanos.
- ✓ Lucas – O Homem – Jesus é apresentado como o homem perfeito, à imagem e semelhança de Deus, sem pecado. O Evangelho de Lucas foi escrito especialmente para os gregos.
- ✓ João – A Águia – Jesus é apresentado como sendo Deus. Evangelho escrito para a igreja.

Quatro Evangelhos para quatro tipos de pessoas: Os hebreus, os romanos, os gregos e os santos da igreja do Senhor. Seguindo esse critério de pensamento podemos dizer que o estilo literário de cada livro sagrado não só traz a marca da natureza de Cristo, como se identifica com os quatro tipos de temperamentos predominantes na humanidade.

Entendemos que a descrição dos quatro seres viventes (anjos querubins), com rostos de águia, novilho, homem e leão, expressa,

simbolicamente, características pessoais e ministeriais de Jesus Cristo.

Rosto de Águia

Representa o aspecto divino, celestial e espiritual de Jesus. O Senhor Jesus é aquele que vem do alto, de cima, do Céu. Ele é Deus. A águia também simboliza o ministério profético de Jesus. Ele veio trazer a Palavra de Deus aos homens na Terra.

- ✓ Expressões que provam a deidade de Jesus: Deus Jo 1:1; Rm 9:5; 1 Tm 3:16; Deus Forte Is 9:6; 63:1; Eu Sou Jo 8:58; Filho Unigênito Do Pai Jo 1:18; Glória De Deus Is 60:1; Verbo Jo 1:1; Ap 19:13.

Rosto de Homem

Representa o natural - Jesus é humano. Homem Perfeito – Nosso irmão mais velho – Ele veio identificar-se com a humanidade.

- ✓ Filho do Homem - é um título que o identifica como todos nós, os “gentios”, homens comuns. Mt 16.27-28; Dn 7.13-14.

- ✓ Jesus - é um nome judaico comum (Cl 4.11). Significa “Javé é Salvador”; descreve sua missão para com os homens: Mt 1.21.
- ✓ Outras expressões que provam sua humanidade: Filho De Davi - Mt 9:27; Mt 15:22; Mt 20:30; Mc 10:46-47; Mt 21:9; Filho De Maria Mc 6:3; Semente Da Mulher Gn 3:15; Semente De Abraão Gl 3:16,19; Semente De Davi 2 Tm 2:8.

Rosto de Leão

Simboliza o Senhorio de Jesus. Jesus é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele veio reinar sobre seu povo.

- ✓ Filho de Davi - (Mt 21.9): revela sua origem, da linhagem do rei Davi, da tribo de Judá. O Rei dos judeus, Rei dos reis e Senhor dos senhores.
- ✓ Outras expressões que provam sua realeza: Leão Da Tribo De Judá Ap 5:5;

Príncipe – Ap 1:5; Re: De Israel
Mt 27:42; Jo 1:49; Rei Dos Reis
Ap 17:14; 19:16; Senhor Dos
Senhores Ap 19:16.

Rosto de Novilho

O novilho está relacionado com o sacrifício expiatório de Jesus. Jesus é servo, salvador e bom pastor. É também o nosso Sumo-Sacerdote. Ele veio salvar os homens.

- ✓ Servo - indica sua submissão completa ao Pai, até o ponto de morrer por nós: Is 52.13-53.12, Mt 12.18, Fp 2.7-8.
- ✓ Outras expressões que provam seu sacerdócio e sacrifício expiatório: Cordeiro De Deus Jo 1:29, 36; Intercessor – Rm 8:34; Hb 7:25; Jesus (Salvador) Mt 1:21; Páscoa 1Co 5:7; Pastor (1 Pe 5:4; Jo 10:11,14; Hb 13:20; Sl 23:1); Bom Pastor Jo 10:11; Mediador 1Tm 2:5; Sacerdote Hb 4:14; Sacrifício Ef 5:2. Salvador Lc 1:47; Lc 2:11; Sumo Sacerdote Hb 3:1; 7:1.

Estes quatro simbolismos transmitem aspectos importantíssimos do perfil de Jesus Cristo. Como soberano vem para reinar e governar. Como servo vem para servir e sofrer. Como Filho do Homem vem para participar e consolar. Como Filho de Deus vem para revelar e remir. A *imago Dei* na vida de Jesus Cristo expressa uma perfeita e maravilhosa harmonia entre soberania e humildade; humanidade e divindade.

Leão - Rei – Senhor - Líder – Liderança, domínio e governo – Jesus Cristo é o Reis dos reis e Senhor dos senhores. Ele é dinâmico, determinado, decidido, objetivo e líder nato; firme, eficiente, audacioso, valente e vitorioso.

“... manifestará o bem-aventurado e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores”.
I Tm 6:15.

No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ap 19:16

Novilho - Pastor- Salvador- Servo - Serviço, obediência e sacrifício - Jesus é pacificador (Príncipe da Paz), conciliador e intercessor. Ele é tranqüilo, prudente, paciente, humilde, servo, obediente.

“... um grande sumo sacerdote,
Jesus, Filho de Deus, que
penetrou os céus, retenhamos
firmemente a nossa confissão”.
Hb 4:14

“ É que vos nasceu hoje, na
cidade de Davi, o Salvador, que é
Cristo, o Senhor”. L 2:11

“mas esvaziou-se a si mesmo,
tomando a forma de servo,
tornando-se semelhante aos
homens”. Fl 2:7

**Homem - Imagem de Deus - Homem
Perfeito – Filho do Homem - Renovação
e restauração - Jesus é o amigo fiel,
confiável, responsável, talentoso,
quebrantado e sensível. Ele é inteligente,
sábio e conselheiro. Ele é o nosso modelo
de homem perfeito.**

“...em tudo foi tentado, mas sem
pecado”. Hb 4:15.

“Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu
és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.
Mt 16:16

**Águia - Profeta- Celestial - Deus –
Evangelista, Ungido, Operador de**

Milagres - Jesus é carismático, simpático, comunicativo e envolvente. Ele é amável, alegre, compassivo e bondoso.

“procuravam prendê-lo, mas temeram o povo, porquanto este o tinha por profeta”. Mt 21:46

“porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”. Cl 2:9

O perfil do segundo Adão é sintetizado no simbolismo dos quatro seres viventes. Quem está em Cristo torna-se co-participante da natureza de Deus e passa a ter atributos de sua nova essência.

I Pedro 1.23

Tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e permanece.

II Pedro 1.4

Pelas quais ele nos tem dado as suas preciosas e grandíssimas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

I João 3.9

Aquele que é nascido de Deus não peca habitualmente; porque a semente de Deus

permanece nele, e não pode continuar no pecado,
porque é nascido de Deus.

Primeiro conhecemos um pouco dos atributos individuais e sociais de Jesus Cristo, depois entendemos que a sua natureza é repassada aos que crêem no seu Nome, no momento da conversão. O nascimento espiritual faz do homem crente um herdeiro de uma nova natureza, a de Deus. É sobre este assunto que trataremos no capítulo seguinte.

Capítulo 14

A Natureza de Cristo em Nós

A Natureza Perfeita

Assim como trouxemos a imagem de Adão, devemos trazer a imagem de Cristo.

E, assim como trouxemos a imagem do terreno,

Devemos trazer também a imagem do celestial. I Co 15:49

A conversão a Jesus Cristo faz surgir uma nova natureza no interior do homem renascido. O salvo é herdeiro da natureza de Cristo. Esta herança espiritual não é genética, mas recebida numa experiência chamada de “nascimento espiritual”, que acontece na conversão do homem a Jesus, e que continua por toda a vida terrena, até o dia de sua glorificação, onde corpo, alma e espírito se tornarão incorruptíveis e imortais à semelhança de Cristo.

A natureza de Cristo, implantada no homem convertido, enfrenta a oposição da natureza adâmica, que luta para permanecer com seu espaço e

domínio. Diante disso o cristão deve estar preparado para as dificuldades. Haverá lutas intensas envolvendo o confronto de naturezas opostas: espiritual x carnal. Lutas sim, paranóia não. Não se trata de um conflito de dupla personalidade, mas de domínio de naturezas.

O discípulo de Jesus precisa conquistar a vitória sobre os pontos negativos da velha natureza, subjugando-os diariamente pelas virtudes da nova herança em Cristo.

Todas as potências da alma estão envolvidas nessa peleja, mas cabe à vontade, a decisão final: a quem obedecer? Os impulsos da carne ou à vontade de Deus?

Somos conscientes de que o maior propósito de nossa herança espiritual é a nossa formação na imagem e semelhança de Cristo. Quem já experimentou a conversão a Cristo é filho de Deus (Jo 1:12; Rm 8:14-17) e partilha da natureza Divina. Logo em seguida à conversão já estamos em pleno processo de transformação espiritual e o desenvolvimento do nosso caráter, segundo a estatura de Cristo, deve ser buscado com todas as forças de que dispomos. (Gl 2:20).

Até a volta do Senhor Jesus o cristão terá constantes conflitos de natureza (carne x Espírito). Por este motivo o convertido tem que nutrir a disposição de perseverar fazendo a vontade do Senhor, perseguindo o objetivo maior de sua herança espiritual: ser à imagem e semelhança de Jesus Cristo.

Somente na glorificação dos salvos é que o supremo propósito de Deus será plenamente cumprido em nós: a natureza de Cristo nos envolverá em sua magnitude; seremos transformados na imagem e semelhança de nosso Salvador e Senhor. Até que chegue esse glorioso dia, nosso dever é prosseguir em santificação até o fim, com os recursos que a Bíblia nos oferece.

- ✓ O Domínio do Espírito Santo - O discípulo de Jesus tem em seu coração o Espírito Santo. Ele é uma fonte de poder inesgotável que ajudará o discípulo a crescer à imagem de Cristo. O discípulo sob o controle do Espírito Santo é chamado de homem espiritual (I Co 2:14-15); O homem espiritual tem um mover constante da presença do Espírito Santo dentro de si. Esta presença modela o seu caráter, produzindo frutos do Espírito. (Gl 5:22-26).
- ✓ O Discipulado - A maturidade, o desenvolvimento do caráter e o crescimento espiritual do discípulo são atingidos através do discipulado. Mt 11:29 - O aprender de Cristo é um imperativo dado pelo próprio Senhor; o discípulo é um aprendiz e Jesus é o Mestre; ser discípulo significa aprender sempre, estar envolvido numa

experiência que dura a vida toda, em convivência com Jesus como Senhor e mestre por excelência. É a obediência aos mandamentos do Mestre que caracteriza o verdadeiro discípulo. Jo15 :14 - O discípulo precisa aprender a confiar e obedecer, a amar e a perdoar, a sofrer e a servir. O discipulado também acontece através dos irmãos mais velhos, os quais instruem os mais novos na caminhada cristã.

Imagem de Cristo

É evidente que a imagem de Cristo refletida no cristão não se limita ao tipo de temperamento e nem tão pouco a este sistema de coisas. Toda a personalidade do discípulo de Jesus Cristo é tocada pela presença do Espírito Santo na presente dispensação, e no porvir o crente fiel será totalmente transformado à imagem e semelhança do Filho de Deus.

Este livro não trata das questões escatológicas, aponta somente para a necessidade de modularmos nossa natureza segundo o modelo perfeito, Jesus Cristo. A Bíblia endossa esse pensamento:

“... nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”. Cl 1:28

“ Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial”. Mt 5:48

“ para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra”. 2 Tm 3:17

O Espírito Santo e a Bíblia Sagrada são os dois grandes agentes que possibilitam a modulação do temperamento adâmico para o de Cristo. Desde Gênesis observamos que a Palavra de Deus e o Espírito Deus trabalham em perfeita sintonia na criação e edificação. Assim também acontece na reengenharia do homem interior à imagem de Cristo.

Os quatros atributos principais da natureza de Cristo, com suas diversas características, devem ser plenamente manifestos em nosso comportamento, diante de Deus e diante dos homens:

- Espiritualidade - Nossa consagração e santidade diante de Deus;
- Humanidade – Modelo, exemplo e referencial de restauração diante dos homens;

- Serviço – Obediência, sacrifício e submissão;
- Liderança – Governo, conquista e domínio.

Os atos humanos visíveis no comportamento de Jesus Cristo foram gerados pela ação do Espírito Santo sobre Sua vida. O cristão precisa do mesmo Espírito que estava em Jesus Cristo para que seu temperamento produza atitudes e hábitos semelhantes ao de nosso Senhor.

Pela oposição da natureza adâmica não é possível alcançarmos o mesmo nível de perfeição dos atributos de Cristo.

Não existe uma transformação de uma natureza para a outra no momento da conversão. As duas naturezas estarão presentes no homem interior até o túmulo. A velha natureza, mesmo na vida dos renascidos, continua atuante até que seja totalmente erradicada na glorificação, por ocasião da volta de Cristo.

Mesmo não sendo possível uma transformação de naturezas, existe a possibilidade de uma reengenharia da alma, o que chamaremos aqui de modulação. A mudança de foco, de domínio e controle de comportamento, passa da velha natureza para a nova, numa combinação de esforço humano e ação do Espírito Santo. A modulação está basicamente no aspecto de uma vida centrada na natureza de Cristo em vez de uma vida centrada no ego.

Modulação é a capacidade de transitar de um nível para outro, dentro de uma mesma faixa temperamental, pelo exercício da vontade, sob controle do Espírito Santo. Se considerarmos, por exemplo, a “irritabilidade” como um ponto negativo de um temperamento, que precisa ser modulado, a transição de mudança será visível, ainda que resíduos de “irritabilidade” sejam detectados em todos os níveis desse ponto negativo.

Faixa Temperamental da Irritabilidade



1- Sempre 2- Na maioria 3- De vez em quando 4- Raramente

Modulação – Transitar do nível 1 para o nível 4:

- 1 – Indivíduo sempre irritado
- 2 – Indivíduo irritado
- 3- Indivíduo pouco irritado
- 4- Indivíduo raramente irritado
(Nível de Domínio)

A modulação permite transitar e estacionar em qualquer um dos níveis da mesma faixa temperamental, mas não tem força suficiente para transformar o ponto negativo em ponto positivo. Se a *cor* do ponto negativo for a preta, exemplo acima, o máximo que a modulação consegue é atenuar seus

efeitos para um cinza claro. É evidente que uma modulação bem trabalhada aproxima-se de uma completa transformação.

Enquanto não chega a nossa glorificação contamos com a preciosa ajuda do Espírito Santo na direção de nossas vidas. O fruto do Espírito – amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio – representa aquilo que Deus deseja de melhor para cada um de seus filhos. O fruto do Espírito é a providência divina para a completa satisfação do homem interior. Gl 5:22-23.

Essas nove forças motivacionais são capazes de suprir qualquer necessidade afetiva e de corrigir os mais diversos desequilíbrios emocionais

Não importam quais sejam as falhas de uma pessoa, o Espírito Santo presta auxílio na modulação de todas as deficiências e pontos fracos de um indivíduo, desde que ele queira viver sob o domínio da natureza de Cristo.

A reengenharia da alma, processada pelo Espírito de Deus, em consequência da submissão do homem a Cristo, não destrói sua individualidade, mas dar ao intelecto uma consciência maior dos perigos de suas fraquezas particulares, fortalece o ânimo para prevalecer sobre o pecado, motiva o sentimento de amor a Cristo, resultando numa modelagem do cristão à semelhança da natureza de Jesus.

A reengenharia da alma não destrói a liberdade humana. Quando nos santificamos, nossa vontade passa a ter atributos da natureza de Cristo e

como resultado temos uma nova visão, novos ideais e períodos mais longos de desprazer para com o pecado.

Essa reengenharia também não cria uma maturidade instantânea, mas possibilita imediatamente níveis crescentes de amadurecimento, através da santificação, numa magnitude inigualável.

Capítulo 15

A Reengenharia da Alma

A Natureza Perfeita

Sabemos que a queda espiritual no Éden, alterou completamente a natureza de todos os seres humanos, tanto no aspecto constitucional como funcional. Ninguém tem uma personalidade perfeita, nem um caráter perfeito.

Uma pesquisa sobre a personalidade realizada pela Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA) envolvendo 130.000 voluntários norte americanos e canadenses, de 21 a 60 anos, revelou que as pessoas podem se reinventar em qualquer estágio da vida.¹ A investigação científica enumerou uma lista de características da personalidade passíveis de mudanças, catalogadas em diferentes graus:

¹ Revista Veja – Nº 37 – 17/09/2003

Mais Fáceis de Mudança

Desorganização

Insegurança - Ansiedade

Impontualidade - Timidez

Média Dificuldade

Pessimismo - Depressão

Temperamento Explosivo

Mau Humor Crônico

Instabilidade Emocional

Dependência Psicológica

Grande Dificuldade

Egoísmo

Exibicionismo - Obsessividade

Frieza Afetiva - Comportamento
anti-social

Até que ponto o homem pode mudar? Até onde prevalece o esforço humano em querer mudar? A verdade é que a essência do homem interior é falha e o seu funcionamento também. Em termos espirituais, pouco ou nenhum proveito existe em querermos melhorar uma das partes. Toda a natureza humana e o seu funcionamento estão arruinados pela queda espiritual. Mudar o comportamento de uma pessoa sem mudar a essência de sua natureza é o mesmo que proibir o tuberculoso de tossir, sem curar a doença. Todas as tentativas nesse sentido, apenas maquiarão o

problema, por algum tempo, sem solucioná-lo de fato.

Só existe mudança real no homem, de forma profunda e consistente, quando há mudança de natureza. Os renascidos herdam uma nova natureza, à imagem de Cristo, capaz de produzir frutos positivos e mudanças significativas no comportamento, pelo uso correto da racionalidade, afetividade e vontade. Acontece que o aspecto funcional dessa nova natureza exige uma reengenharia no homem interior, uma modulação na alma, onde a mudança de foco, de domínio e de controle de pensamento, sentimento e comportamento, passe da velha natureza para a nova, numa combinação de esforço humano e ação do Espírito Santo. Essa modulação fundamenta-se no aspecto de uma vida centrada na natureza de Cristo em vez de uma vida centrada no ego. Essa reengenharia tem que acontecer por duas razões básicas:

- A natureza adâmica, que resiste à presença da natureza de Deus, foi educada numa vida centrada no ego; A reengenharia da alma redireciona o senhorio da vida para Cristo;
- A mente renovada possibilita mudanças de comportamento.

A reengenharia da alma não se trata de uma adequação dos “valores” da velha natureza a uma

nova programação de comportamento. Não é uma tentativa de correção do âmago corrompido, aperfeiçoando-o com novos métodos; muito pelo contrário. Essa reengenharia redireciona as faculdades da alma, de uma vida centrada no ego – natureza adâmica - para uma vida centrada em Cristo – nova natureza - pela presença e operosidade do Espírito Santo no homem interior.

O renascido, no domínio do Espírito Santo, tem sua racionalidade, afetividade e vontade sob a luz da natureza de Cristo, mas não basta à existência de uma boa natureza implantada no homem interior, necessário se faz que a mesma processe diariamente pensamentos, sentimentos e vontades de excelentes parâmetros de qualidade. Só a Palavra de Deus possui o padrão de qualidade capaz de reeducar o novo homem na mente de Cristo. É aqui que entra o esforço humano.

Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

1 Co 2:16

Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; Cl 3:2

De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus Fl 2:5

Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Gl 5:22

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Fl 2:13

Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor. Ef 5:17

Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus. 1Pe 4:2

Infelizmente a natureza adâmica nos acompanhará até o túmulo. A alma necessita de ordem, amor e paz, mas a perfeição desse estado, nesta dispensação, é uma utopia. A conquista tem que ser progressiva, a partir de nossa conversão a Cristo e nunca será total antes da glorificação. Até a parousia devemos falar de reorganização, reengenharia e modulação da alma segundo os princípios de Deus. Antes da volta de Cristo não há como extirpar ou aniquilar a velha natureza. O máximo que podemos conseguir é a sua modulação. Como?

A reengenharia da alma começa com o despojamento do velho sistema intrínseco à natureza corrompida. Nossa mente pode ser renovada, ou seja, os nossos pensamentos, sentimentos e vontades, podem e devem ser mudados.

Pensamentos mundanos, sentimentos proibidos e vontade carnal, devem ser abandonados imediatamente. Os velhos hábitos precisam ser descartados e os procedimentos carnis devem ser

substituídos pela prática dos princípios bíblicos, no modelo do novo homem em Cristo.

Pela conversão, o homem tem a chance de reeducar sua vida de acordo com os padrões bíblicos, tornando possível uma reengenharia de sua alma, com frutos plenamente satisfatórios.

A reengenharia real começa na conversão a Cristo e continua de forma processual à medida que acontece o despojamento dos velhos hábitos e o revestimento dos novos, nos padrões de Deus.

O homem precisa renovar sua mente na Palavra de Deus; aprender a pensar, sentir e decidir segundo Cristo. A natureza pecaminosa resiste a essa mudança e insiste numa aprendizagem de conceitos e valores sem Deus.

Nossas vivências confirmam ou modulam as tendências de nossa natureza.

O Analista Essencial

Se ao ler este livro, você demonstrou profundo interesse em se tornar uma analista essencial, saiba que a leitura de uma personalidade é uma arte e uma técnica que ganha valores supremos quando agraciada pelo dom de discernimento. Aquele que se apresenta como analista essencial deve zelar pelos seguintes requisitos básicos:

- 1) Comportamento atencioso – Ouvir com atenção, manter contato de olhos, expressões de interesse através da face e postura. Ouvir e observar atentamente, com investimento emocional, a pessoa analisada. Procurar compreender e avaliar o tipo da personalidade e a profundidade de seus pontos negativos, para então, à luz desse perfil determinante tomar decisões adequadas sobre que forma de ajuda pode oferecer ou recomendar.
- 2) Diálogo Diretivo – Convidar a pessoa analisada a falar sobre sua vida através de perguntas chaves e breves comentários. Explorar áreas significativas.

3) Discernimento – Discernir mensagens não verbais – Leitura do corpo, da voz e do olhar. Analise dos devaneios. Sondagem espiritual. Fazer a leitura emocional da pessoa analisada. A motivação da pessoa vem de dentro ou de fora? Perguntas de informação em demasia afastam as pessoas dos sentimentos. Faça perguntas sobre sentimentos. Esteja alerta para sentimentos negativos. Deixe a pessoa falar. Faça o MOSEP – Modelo Simplificado de Perfil de Pessoas. Evite interpretações prematuras.

- Indagação – obter informações e provocar diálogo sobre um assunto;
- Clarificação – Checar pontos principais, evitar mais de uma direção;
- Interpretação – Buscar significado, discernir o motivo de um comportamento;
- Avaliação – Dar um julgamento quanto à atitude da pessoa analisada;

4) Correspondência Significativa -
Apoio – Tranqüilizar e reduzir a intensidade emotiva da pessoa analisada;
Compreensão – confirmar o

entendimento de problemas com empatia para com os sentimentos da pessoa analisada;

5) Modulação – Diante do perfil determinante da pessoa analisada, apresentar o perfil comparativo das Escrituras Sagradas para a reengenharia da alma: Ensino – Repreensão, Correção, Educação. Recomendar certas abordagens e atitudes a respeito de como modular pontos negativos da personalidade. Expressar interesse ativo em ajudar a pessoa analisada. Dar um resumo compreensivo da situação na primeira entrevista. Expressar esperança bíblica para mudanças significativas.

6) Psicoterapia - Conhecimento das psicoterapias pastorais de apoio: jejum, silêncio, diálogo, biblioterapia, meditação e suas aplicações específicas na modulação do temperamento.

7) Libertação – Conhecimento e experiência no ministério de libertação. Saber como quebrar maldições espirituais e expulsar espíritos malignos.

A observação da linguagem corporal, o ouvir atento e a formulação de perguntas certas, são fundamentos imprescindíveis na análise essencial. O

processo de análise do perfil determinante de uma pessoa é examinado e investigado com muita cautela, a fim de se obter uma compreensão apropriada dos dados relevantes da personalidade.

A identificação de um perfil é possível somente quando as informações pessoais são expressões verdadeiras, disponíveis e reconhecidas pelo analista essencial. Para o analista essencial, a fonte crítica dos dados é aquela maturada pelas introspecções com a ajuda dos dons do Espírito Santo.

Os resultados do inventário revelam quem é a pessoa analisada e como está diante de Deus. É de suma importância saber que, por vezes, os assuntos que as pessoas não gostam de tratar são a própria fonte de seus problemas. (1)

Depois de identificar o tipo de personalidade, o analista essencial tem a sublime missão de orientar e acompanhar a pessoa analisada na modulação de sua personalidade, pela reengenharia da alma, promovendo uma vida centrada em Cristo, nosso modelo perfeito.

Nota :

Maiores informações no site:
www.teocentrica.org

Nota 2:

¹Introdução ao Aconselhamento Bíblico –
John E. Mac Arthur – Hagnos
1ª ed. - 2004 - Pág 260

Bibliografia

BÍBLIAS

Bíblia 98 - Freeware - www.jesuslife.org - www.biblia.net e outros.

Bíblia Sagrada – Almeida Corrigida Fiel – Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil – 1994.

Bíblia Sagrada – Edição Revista e Atualizada – Sociedade Bíblica Brasileira.

Bíblia Sagrada Gratuita 4.4 - Atualizada © 2003 Eliseu F. A. Jr.

<http://www.eliseujr.cjb.net>

<http://freehost02.websamba.com/bibliagratis>

<http://eliseujr.tripod.com>

<http://snow.prohosting.com/bibliagt>

LIVROS

ADAMS, JAY E - CONSELHEIRO CAPAZ – Editora Fiel - 7ª edição – 1993.

BALEN, FREI CLAUDIO VAN - DINÂMICA RELIGIOSA E CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO. ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR - REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC, Nº 88. Charbel Gráfica e Editora Ltda. Brasília, DF – 1993.

BOLT, MARTIN – David G. Myers –
INTERAÇÃO HUMANA – Edições Vida Nova –
1ª edição – 1989 – São Paulo.

BOCK, ANA M. BAHIA, & FURTADO, ODAIR,
& TEIXEIRA, MARIA DE LOURDES T.
PSICOLOGIAS: UMA INTRODUÇÃO AO
ESTUDO DA PSICOLOGIA. São Paulo, Editora
Saraiva.

BROGER, JOHN - AUTOCONFRONTAÇÃO –
Biblical Counseling Foundation – 2ª edição – 1996
– California (USA) – Seminário Bíblico Palavra de
Vida – São Paulo – SP.

CHERRY, REGINALD – A CURA PELA BÍBLIA
– Ed. Danprewan – 1ª Edição – 2001.

CLINEBELL, HOWARD J. –
ACONSELHAMENTO PASTORAL – 3ª Edição
-1987 – Sinodal – São Leopoldo – RS.

COLLINS, GARY R – ACONSELHAMENTO
CRISTÃO – Ed. Vida Nova – 6ª impressão – 1984.

CRUZ, THEREZINHA M. L. DA. - PRÁTICA
DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA. São Paulo: FTD,
1987- Por Onde Começar?

DORIN, LANNOY - ENCICLOPÉDIA DE
PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA Psicologia
da Infância e da Adolescência - Desenvolvimento
Religioso - Cap. XI - 2º Volume. Livraria Editora
Iracema Ltda, 1978 – SP.

E.MIRA Y LÓPEZ -MANUAL DE
PSICOTERAPIA - Editora Mestre -1942.

EMERICH, ALCIONE – MALDIÇÕES – O Que
a Bíblia Diz a Respeito – IFC editora – 1ª ed. 2000.

EMERICH, ALCIONE – FÍSICO, PSICOLÓGICO OU ESPIRITUAL – Danprewan – 1ª ed. – 2004 – Rio de Janeiro - RJ

FERGUSON, BEN – Senhor Estou Com Um Problema – Ed. Vida – 6ª impressão – 1992

FERNANDES, RAFAEL. CADERNOS DE FORMAÇÃO 2 – A AUTO FORMAÇÃO – Tradução de : Irmã Aparícia Barbosa. Atibaia – São Paulo, Publicação: Assistência Dinâmica – Província Schoenstatt – Tabor, 1980

FREI, DENNIS - Curso de Direcionismo Bíblico - Master School of Continuing Studies – USA – 2003.

A.B.S., Faculdade Do Bible De Nazarene; M.Min., M.Div., D.Min., Th.D., Trinity Theological Seminary; M.B.A., D.B.A., Universidade Da Costa De Califórnia. 2003.

FROTA, DENIS – O MISTÉRIO DA FÉ – Ed. CBJE – 1ª Edição — Rio de Janeiro – 2004.

FROTA, DENIS – A REENGENHARIA DA ALMA – I e II – 1ª Edição – CBJE – Rio de Janeiro – RJ – 2004.

GLASS, LILLIAN – EU SEI O QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO – Editora Best Seller – 6ª edição – Rio de Janeiro – 2005.

GOMES, WANDISLAU MARTINS – ACONSELHAMENTO REDENTIVO – 1ª Edição - 2004 – Editora Cultura Cristã – São Paulo –SP

GORDON, CLAIRE – DECIFRE SUA PERSONALIDADE – Editora Pensamento -

Trad. Henrique Amar Régio Monteiro – São Paulo –SP- 2006.

HEYDEBRAND, GLAS KOENIG. OS QUATRO TEMPERAMENTOS. São Paulo, Editada pela Associação Beneficente Tobias.

HOFF, PAUL – PASTOR COMO CONSELHEIRO – Ed. Vida – 4ª impressão - 2002.

HURDING, ROGER – A ÁRVORE DA CURA – Ed. Vida Nova – São Paulo – 1ª Edição - 1995.

J. HAROLD ELLENS - PSICOTERAPIA - CPPC - Editora Sinodal – 1986.

LAHAYE, TIM – POR QUE AGIMOS COMO AGIMOS? - Abba Press – 1ª Edição – 1996

LAHAYE, TIM. TEMPERAMENTO CONTROLADO PELO ESPÍRITO. São Paulo, Edições Loyola, 1974.

LAHAYE, TIM. TEMPERAMENTOS TRANSFORMADOS. São Paulo, Editora Mundo Cristão.

LEON, JORGE - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA PASTORAL – Sinodal – 1ª ed – 1996.

LINDZEY, GARDNER. HALL, CALVIN S. e THOMPSON, RICHARD F. - PSICOLOGIA, Guanabara Koogan, 1ª edição - 1977.

LOUIS BERKHOF – TEOLOGIA SISTEMÁTICA – Ed.Cultura Cristã – 2ª edição -2002.

ORG, DONALD E. PRICE – Os Desafios do Aconselhamento Pastoral – Soluções Práticas – Ed. Vida Nova – 2002.

READER'S DIGEST BRASIL LTDA – Alimentos saudáveis – Alimentos perigosos – Rio de Janeiro – 1ª edição – Agosto de 1999.

ROSSI, ANA MARIA – AUTOOCNTROLE: Nova Maneira de Constrolar o Estresse – ED. Rosa dos Tempos – 5ª ed. - RJ – 1994.

RUDIO, FRANZ VICTOR - ORIENTAÇÃO NÃO DIRETIVA na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 11ª ed. Petrópolis, VOZES, 1991. p. 12 – 13.

RUTHE, REINHOLD – PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO TERAPÊUTICO - Ed. Luz e Vida – 1ª Edição – 2000.

RUTHE, REINHOLD – ACONSELHAMENTO – Como se faz? Ed. Luz e Vida – 1ª Edição – 1999.

STAMATEAS BERNARDO e DANIEL BRAVO - Apostila sobre Ministério de Libertação – Argentina.

VIESSER, LIZETE CARMEM - UM PARADIGMA DIDÁTICO PARA O ENSINO RELIGIOSO. Ed. VOZES, Petrópolis, RJ – 1994.

WADSWORTH, BARRY J. INTELIGÊNCIA E AFETIVIDADE NA CRIANÇA na Teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1992.

WARRREN EVE – Caroline Toll - COMO DOMINAR SEU STRESS – Ed. IBPI Press – 1 ed. RJ – 1998.

WILSON, SANDRA D. – VIDA RESTAURADA – 1ª Edição – Traduzido por Cláudia Moraes Ziller de Faria – Ed. Betânia - Belo Horizonte – MG. 2004.

.